

2·2000

39. JAHRGANG

DM 15,-

R\$ 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE HEFTE
CADERNOS BRASIL-ALEMANHA

POLITIK

As relações políticas
entre o Mercosul
e a União Européia

WIRTSCHAFT

Das Ende des „Anhangs IV“

LANDESKUNDE

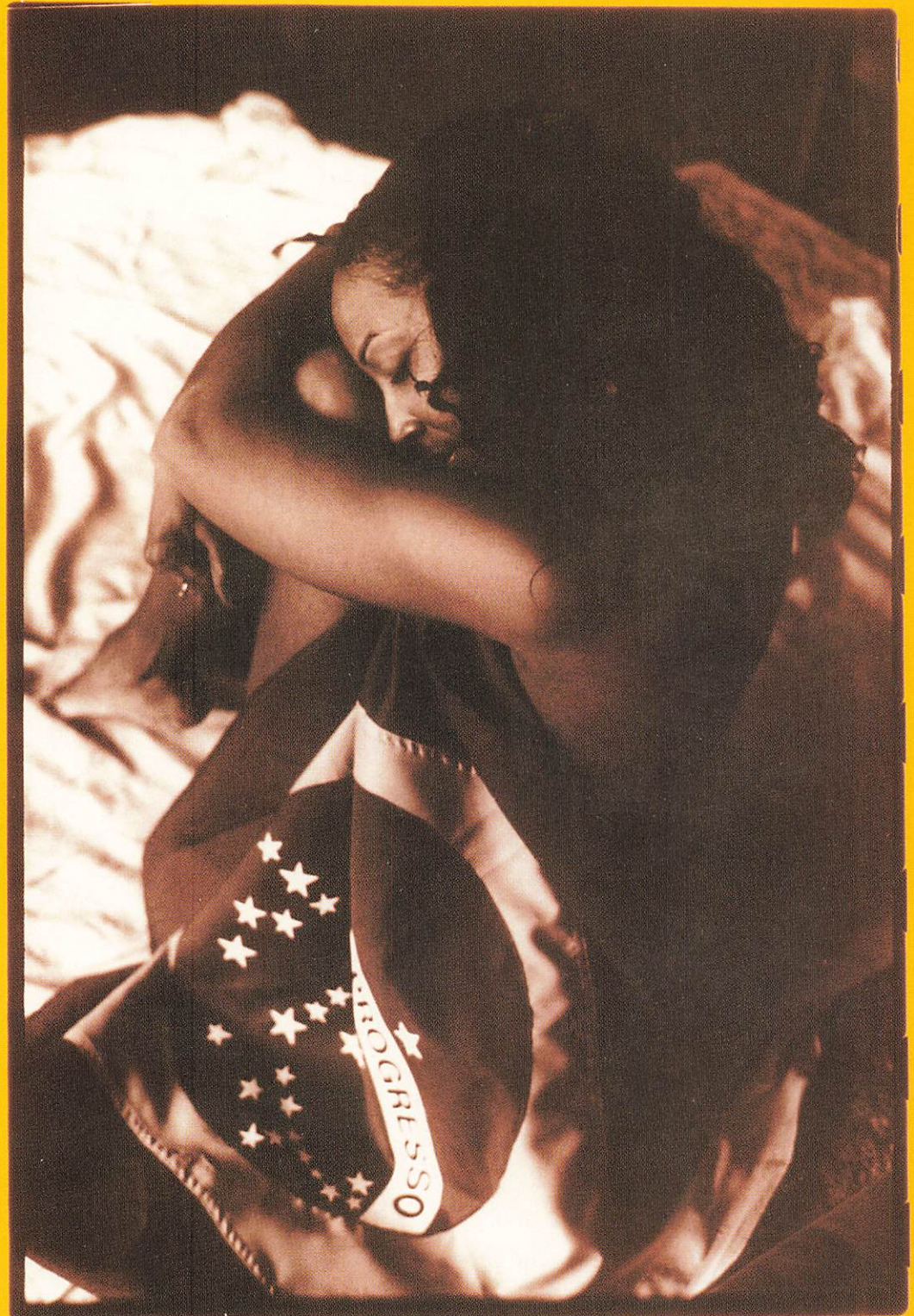
Gilberto Freyre –
uma questão de identidade

São Paulo im Herzen
der EXPO 2000

Digitaler Kolonialismus:
*Die zweite Conquista
Brasiliens*

LITERATUR

Tusch auf Brasilien!



EXPO2000
HANNOVER

Die Weltausstellung

Leben in Deutschland – Eine Brasilianerin berichtet

www.bayer.com.br

BAYER

2000

**Wo Herausforderungen
bestehen,
gibt es Lösungen von Bayer.**

Onde tem desafios, tem soluções Bayer.

2000

Assessoria de Propaganda Bayer

Bayer 

Se é Bayer, é bom.



Liebe Leserinnen, Liebe Leser

Mit ein klein wenig Verspätung erscheinen wir mit unserer aktuellen Ausgabe. Das Alltagsgeschäft forderte seinen Tribut. Das Gute daran: Es waren gerade die mit Brasilien verbundenen Termine, die den Redaktionsschluss immer wieder in Verzug geraten ließen. Im Zuge der Weltausstellung in Hannover kommt eine große Anzahl hochkarätiger Besucher nach Hannover und nach Berlin. Den Auftakt machte der brasilianische Staatspräsident, der unter einem beispiellosen Medienrummel gemeinsam mit dem deutschen Staatspräsidenten und Bundeskanzler die EXPO 2000 in Hannover eröffnete. Die Gründe, mit denen Cardoso als einziges ausländisches Staatsoberhaupt zur Eröffnung der ersten Weltausstellung in Deutschland geladen wurde, waren bestechend: In kaum einem anderen Land lassen sich die Probleme, vor denen die Menschheit im jungen Millennium steht konzentrierter nachzeichnen: Die Probleme um die Schlagworte Verstädterung, Arbeitslosigkeit, Umweltschutz, soziale Gerechtigkeit, Bildung, Mobilität, Tourismus, Gesundheit lassen sich in keinem zweiten Land der Erde so kontrastreich diskutieren, wie in Brasilien. Im Land der vielen Superlative lassen sich Beispiele für die Bewahrung einer reichen Umwelt ebenso finden wie für deren rücksichtslose Zerstörung. Einer unglaublichen Armut steht einer mit deutschen Maßstäben kaum zu beschreibender Reichtum gegenüber. Anarchischer Städtewachstum

lässt sich ebenso studieren wie eine umsichtige und moderne Städteplanung. Dem Land entwachsen nicht nur in aller Welt nachgefragte High-Tech-Spezialisten, sondern auch ein Bit-Proletariat, das die moderne Pixelwelt nur als beliebiges Flimmern auf dem Bildschirm wahrnimmt.

In seiner Eröffnungs-Rede warb Fernando Henrique Cardoso dafür, dass zur Begegnung der Probleme vor denen die Menschheit die Verantwortung der Politik ebenso gefordert ist, wie die des Einzelnen. Zunehmend behaupten sich in Brasilien – in einer oft entmutigenden Realität – fortschrittliche Lösungsversuche, die dem Idealismus und der Verantwortungsbereitschaft Einzelner entspringen. Im Global House der EXPO 2000, dem Haus der Weltweiten Projekte, stellen sich solche konkreten Projekte von NGOs vor, die dort Hoffnung geben, wo zuweilen kaum ein Lichtblick erkennbar ist. Zahlreiche dieser Projekte stammen aus Brasilien. Sie zeigen, dass nicht nur die Wirtschaft die Politik unter Handlungszwang zu setzen vermag, sondern auch die Kreativität und Solidarität der Nichtregierungsorganisationen. Die Arbeit unserer Tochterorganisation LAZ weist in die selbe Richtung.

Auch unter diesem Blickwinkel erscheint die Kontroverse, die der Bau des brasilianischen EXPO-Pavillons in Brasilien selbst auslöste, ungerechtfertigt. Durch die wandelbare Außenwand des brasilianischen Standes schieben sich tagtäglich viele Tausende Besucher. Sie erleben eine einladende, realistische und professionell inszenierte Darstellung eines Landes, dem angesichts seiner Imageprobleme kein gut investiertes Geld in die Außendarstellung zu schade sein sollte. Auch verstehen es die Brasilianer ihren Pavillon als Forum zahlreicher Wirtschaftsgespräche zu nutzen.

Neben dem deutschen Bundeskanzler besuchten auch BDI-Chef Hans Olaf Henkel, Wirtschaftsminister Werner Müller und zahlreiche hochrangige Wirtschaftsdelegationen den brasilianischen Pavillon. Mit dem Verantwortlichen für die brasilianische Darbietung auf der EXPO 2000, Josal Luiz Pellegrino, sprach Hans Joachim Dunker.

In dieser Ausgabe bieten wir Ihnen wieder ein breites Themenspektrum: Christian Lohbauer, ehemaliger Stipendiat der Konrad-Adenauer-Stiftung beschreibt die Annäherung zwischen der Europäischen Union und dem Mercosul. Das Schlagwort von der Unteilbarkeit der Weltmärkte erhält dabei eine neue Aktualität.

Jutta Blumenau, Urenkelin des Gründers der Stadt Blumenau, die vor 150 Jahren in Santa Catarina gegründet wurde, berichtet über eine Stadt, in der die Zeit stehen geblieben scheint, die dennoch Modellcharakter besitzt.

Ich wünsche Ihnen einen schönen Sommer und freue mich auf Ihre Reaktionen

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Präsidentin der DBG



Prezados leitores!

A atual edição de Tópicos chega às suas mãos com um pequeno atraso. É que as atividades cotidianas pedem seu tributo. O aspecto positivo, porém, é que o fechamento da revista foi adiado, várias vezes, exatamente para cobrir eventos vinculados ao Brasil. No âmbito da Exposição Universal, um grande número de ilustres visitantes chega a Berlim e Hannover. O primeiro deles foi o presidente Fernando Henrique Cardoso que participou, ao lado do chefe de estado alemão, Johannes Rau, e do chanceler federal, Gerhard Schröder, da abertura oficial da EXPO 2000 em Hannover – fato que mereceu uma cobertura inédita da imprensa.

O motivo pelo qual Fernando Henrique Cardoso foi o único chefe de estado estrangeiro convidado a participar da abertura da primeira Exposição Universal na Alemanha é fascinante: no Brasil, há uma concentração quase inigualável dos problemas que desafiam a humanidade no novo milênio. Em nenhum outro país do mundo, as questões da urbanização, do desemprego, da proteção ao meio ambiente, justiça social, educação, mobilidade, saúde e do turismo podem ser discutidas com tantos contrastes como no Brasil. Neste país dos superlativos encontram-se tanto exemplos de conservação quanto de inescrupulosa destruição da natureza. Uma incrível pobreza contrasta com uma riqueza indescritível em parâmetros alemães. É possível estudar tanto

o anárquico crescimento das cidades quanto o cauteloso e moderno planejamento urbano. O Brasil forma especialistas em tecnologias de ponta, requisitados em todo o mundo, mas, ao mesmo tempo, dispõe de um proletariado do bits, para o qual o moderno mundo dos multimedia não passa de um chuvisco qualquer na tela do computador.

Em seu discurso de abertura da EXPO, Fernando Henrique Cardoso ressaltou que os atuais problemas da humanidade representam um desafio tanto para a política quanto para os indivíduos. No Brasil, consolidam-se cada vez mais – às vezes, numa realidade desalentadora – tentativas de soluções progressistas, originárias do idealismo e do senso de responsabilidade de iniciativas individuais. Na Global House da EXPO 2000, o pavilhão dos projetos mundiais, organizações não-governamentais apresentam projetos desse gênero que dão esperança às realidades mais sombrias. Muitos desses projetos vêm do Brasil e mostram que não só a economia, mas também a criatividade e solidariedade das ONGs forçam a política a agir. O trabalho do Centro América Latina (LAZ) aponta na mesma direção.

Também sob este ponto de vista parece injusta a controvérsia criada no Brasil em torno da construção do pavilhão brasileiro na EXPO. Milhares de visitantes passam, diariamente, pelas paredes mutáveis do estande e se deparam com uma apresentação convidativa, realista e profissional de um país que, diante de seus problemas de imagem, não deve lamentar pelos recursos bem investidos na representação externa. Os brasileiros também estão sabendo usar seu estande como fórum

de conversações econômicas. Além do chanceler federal alemão, já estiveram no pavilhão o presidente da Confederação da Indústria Alemã, Hans Olaf Henkel, o ministro da economia, Werner Müller, e inúmeras delegações do setor econômico. Nosso colaborador Hans Joachim Dunker entrevistou o responsável pela apresentação brasileira na EXPO 2000, Josal Luiz Pellegrino.

Nesta edição, oferecemos-lhes uma ampla gama de assuntos: Christian Lohbauer, ex-bolsista da Fundação Konrad Adenauer, descreve a aproximação entre a União Européia e o Mercosul, ressaltando que o slogan da “indivisibilidade dos mercados mundiais” ganha nova atualidade.

Jutta Blumenau, bisneta do fundador de Blumenau, fundada há 150 anos em Santa Catarina, escreve sobre uma cidade que parou no tempo, mas, apesar disso, tem caráter modelar.

Desejo-lhes um belo verão europeu e alegro-me com as suas reações.

Com o meu abraço

Sabine Eichhorn

Sabine Eichhorn
Presidente da Sociedade
Brasil-Alemanha



BRASIL IEN
kennlernen...
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de



Tópicos Abo-Auftrag

JA, ich möchte Tópicos abonnieren. Den Abonnementpreis in Höhe von 48,- DM jährlich habe ich auf das Konto der Sparkasse Bonn Vertrieb Tópicos (BLZ 380 500 00) auf Konto-Nr.: 14 850 614 überwiesen.

Bitte ausschneiden und im Fenstercouvert ausreichend frankiert an:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn

Name / Vorname _____ Geburtsdatum _____

Straße / Nr. _____

PLZ / Ort _____ Land _____

BLZ / Konto-Nr.* _____

Bankverbindung _____

Datum / Unterschrift _____

*Durch Angabe Ihres Kontos erteilen Sie uns Ermächtigung zum Lastschriftverfahren.



Assinatura Tópicos

SIM, quero ser assinante de Tópicos. O valor da assinatura anual de R\$ 50,- deve ser depositado na conta de Tópicos - P. Aguilera, Banco do Brasil, Agência 1397.8, Nr. 5243-4, Maracá-SP

Preencha, recorte e envie em envelope selado para:

Vertrieb Tópicos
Kaiserstraße 201
53113 Bonn
A l e m a n h a

Nome _____ Data de nascimento _____

Endereço _____

CEP / Cidade _____ Estado / País _____

Nr. da conta bancária* _____

Agência _____

Data / Assinatura _____

*Permissão de saque automático através do envio do número de sua conta.

O Mercosul e a União Européia: suas perspectivas diante do processo de integração hemisférica e do multilateralismo característico do mundo contemporâneo.

S. 6



POLITIK

TITEL

Brasilianerinnen in Deutschland. Ein Auszug aus dem Buch „Rhythmuswechsel“ von Lene Pampolha.

S. 42



TITELTHEMA

Die Stadt São Paulo steht zusammen mit drei anderen Weltstädten im Mittelpunkt des Erlebnisbereichs „Das 21. Jahrhundert“ des Themenparks in der Halle 9. Tópicos sprach mit der Ausstellungsleiterin Dr. Sabine Schormann.

S. 30



LANDESKUNDE

POLITIK

- 8** As relações políticas entre o Mercosul e a União Européia
- 14** Herausforderungen und Perspektiven des Föderalismus
V. Deutsch-Brasilianisches Symposium in Berlin

WIRTSCHAFT

- 16** Das Ende des „Anhangs IV“
Die neuen Regelungen bezüglich ausländischer Investitionen in die brasilianischen Finanz- und Kapitalmärkte
- 18** Handy-Exporte steigen um fast 200 Prozent
- 18** Neuer medizinischer Notfallservice bei VARIG

LANDESKUNDE

- 20** Digitaler Kolonialismus
Die zweite Conquista Brasiliens
- 22** Entrevista:
Nelson Pereira dos Santos
- 24** Gilberto Freyre – uma questão de identidade
- 26** Dr. Hermann Blumenau – ein Leben für Brasilien
- 27** 150 Jahre Blumenau/
Santa Catarina
- 28** „Wir sind alle Indianer“
500 Jahre Brasilien: Die Ureinwohner kämpfen nicht nur ums Überleben, sondern auch um ihre Identität

LANDESKUNDE

- 30** São Paulo im Herzen der EXPO 2000
Gespräch mit Ausstellungsleiterin Dr. Sabine Schormann
- 33** Brasiliens Selbstverstehen im EXPO-Pavillon
Ein Gespräch mit Conselheiro Josal Luiz Pellegrino
- 34** 100 Jahre Manguinhos
Die Chagaskrankheit – ihre Entdeckung, Erforschung, Kontrolle
- 38** Europa precisa de mais imigrantes

Deutscher Prinz auf Forschungsreise in den Gefilden der Neuen Welt: Maximilian Prinz zu Wieds Reisebericht im Reprint erhältlich.

Musikalische Botschafter: Renato Mismetti und Maximiliano de Brito engagieren sich für die Verbreitung der Musik ihrer Heimat.

Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums 1999: einmal mehr ein erfolgreiches Jahr!

Meldungen aus deutschen und brasilianischen Zeitungen.

S. 39

S. 49

S. 58

S. 50



LITERATUR



MUSIK



LAZ



PRESSESPIEGEL

LITERATUR

- 39**
Maximilian Prinz zu Wied: Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817
- 40**
Tusch auf Brasilien!
- 42**
Leben in Deutschland
Eine Brasilianerin in Deutschland berichtet

MUSIK

- 46**
O Rappa – Solta o verbo e o som
Uma entrevista para Tópicos
- 48**
A Situação da Música Eletroacústica no Brasil:
O *Studio PANaroma* Unesp/Fasm de São Paulo
- 49**
Das Brasilianische Kunstlied und seine Interpreten

DBG

- 52**
Kontaktreise von Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller
- 52**
Vom Rhein nach Rio
- 52**
Mit Optimismus voran
- 53**
„Mythos Götterwelten“
- 53**
Literaturabend in Berlin

LAZ

- 54**
Europa hilft: Zukunftschancen ansparen „Spargruppen“ sind Teil eines Förderprogramms für bedürftige Frauen in Mexiko
- 56**
Aus den Freundeskreisen
- 58**
Vermischtes: Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums 1999
- 61**
Termine, Notizen

RUBRIKEN

- 3, 4**
Editorial
- 50**
Pressespiegel
Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen
- 62**
Autoren
Impressum
Insumentenverzeichnis

As relações políticas entre o Mercosul e a União Européia

Christian Lohbauer

Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e pesquisador do NUPRI/USP, foi bolsista da Fundação Konrad Adenauer na Universidade de Bonn (1995–1997).

Apresentação

As relações políticas entre o Mercosul e a União Européia são bastante recentes: tiveram seu início na última década do século XX. Para que os dois processos de integração regional pudessem iniciar um diálogo bilateral e implementar relações, foi necessária a aproximação entre a Comunidade Européia (CE) e a América Latina ainda durante a década de 70. As razões que motivaram a aproximação entre as duas regiões tem origens históricas e culturais mas estão baseadas principalmente em interesses econômicos.

Este texto tem o objetivo de apresentar a trajetória de aproximação e aprofundamento das relações entre a Europa e a América Latina. Especial atenção é conferida às relações entre o Mercosul e a União Européia nos anos 1990, suas perspectivas diante do processo de integração hemisférica (ALCA) e do multilateralismo característico do mundo contemporâneo.

As relações entre a Europa e a América Latina nas últimas décadas

A evolução pioneira da União Européia, fundada sobre as Comunidades Européias (CECA, CEE e EURATOM), implicou em mudanças significativas em suas relações internacionais. A principal delas foi o reconhecimento da CEE como parceiro comercial unitário no âmbito do GATT. A partir dos anos 1960 a CEE passou a estabelecer relações preferenciais de comércio com países e regiões específicas.

O fortalecimento institucional da CEE marcou decisivamente as relações da Europa com muitos países, entre os quais vários países da América Latina. A aproximação política dos países da América Latina com a CE seria, a partir de então, marcada pela necessidade de implementação das relações econômicas. No início dos anos 1970 países

como Brasil, Argentina e México iniciaram, separadamente, tentativas de reajustar sua política comercial vislumbrando a possibilidade de propor acordos de associação com a CEE. O objetivo era criar condições para que pudessem desfrutar de vantagens que vinham sendo obtidas pelos países da África, Caribe e Pacífico (ACP).

Verificou-se, no entanto, a inviabilidade de se concluir acordos de associação resultante da indisposição da CEE em abrir exceções privilegiadas de comércio a países que estivessem fora da esfera dos vínculos das ex-colônias de independência então recente. Como consequência, governos de países latino-americanos iniciaram a busca de acordos de cooperação econômica para que pudessem, pelo menos, reduzir os prejuízos causados pela competição desigual resultante da preferência concedida pela CEE à produtos africanos e caribenhos similares aos da América Latina.

O primeiro momento em que se pode reconhecer uma política de cooperação européia com países não associados da América Latina é em 1974. Países como o Brasil e a Argentina negociaram, separadamente, uma carta de intenções de cooperação que foi assegurada por uma Comissão Mista. O objetivo da carta era um acordo de associação que reduzisse as vantagens comerciais que estes países enfrentavam depois que os europeus adotaram o Sistema Geral de Preferências (SGP), a política comercial comunitária que consideravam suficiente para suprir as necessidades dos países em desenvolvimento. Mesmo assim os resultados dos esforços de Brasil e Argentina foram pífios. Atividades de cooperação financeira e tecnológica começaram em 1976 mas, de uma forma geral, a cooperação também era limitada tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Até o fim dos anos 1970 a CEE havia assinado acordos básicos de cooperação com Brasil, Argentina e Uruguai, e um acordo mais avançado, denominado de “segunda geração”, com o México.

Os anos 1980 apresentaram uma realidade bastante distinta das relações entre as duas regiões na década anterior. A Europa entrou em um momento de impasse dentro do processo de integração. A “Euroesclerose”, resultante dos efeitos residuais da recessão econô-

mica dos anos 1970, que apresentou altos índices de inflação e alta nos preços do petróleo, trouxe à tona evidentes aspectos da falta de competitividade da Europa.

Para superar o problema, a partir da metade da década, a Europa decidiu dar um passo decisivo no sentido do aprofundamento e ampliação da integração regional. Em 1985 a Comissão Européia publicou o “livro branco” que estabelecia a proposta de um Mercado Único Europeu (*Single European Market*) e que se tornou emenda ao Tratado de Roma em 1987 através do Ato Único Europeu (*Single European Act*). O Ato Único Europeu mudou os rumos da integração, delegando maior competência às políticas econômica, social, ambiental e tecnológica da Europa. Ele também ajudou a acelerar o processo de tomadas de decisão para o Mercado Único estabelecendo a data de seu início no dia 1º de janeiro de 1993.

Paralelamente, a conjuntura da América Latina durante os anos 80 também foi de reestruturação. A maioria dos países da região adotou programas de reformas econômicas substanciais como uma espécie de reação à crise gerada pela dívida externa. Os países latino-americanos agiram de forma consensual utilizando uma estratégia de priorizar as exportações e atrair investimento externo. A nova estratégia implicava em ampliar e aprofundar as relações externas evidenciando a necessidade de novas negociações com os países europeus e a Comunidade Européia.

As transformações também foram grandes no campo político. Praticamente todos os regimes autoritários da região realizaram suas transições para regimes democráticos durante os anos 80. O retorno à democracia e as reformas econômicas realizadas, permitiram a retomada de processos de integração política e econômica nos dois continentes. Reformas radicais foram feitas nos regimes de comércio externo dos países latino-americanos que buscaram consolidá-las através de acordos preferenciais de comércio com países e regiões do mundo. Os novos acordos bilaterais e regionais de integração que seriam concluídos na década de 90 deixariam de ter a característica defensiva e protecionista dos acordos concluídos até então. Iriam adquirir um molde mais ofen-

sivo denominado "regionalismo aberto". Apesar dos progressos políticos da década de 80 para a América Latina, as relações inter-regionais com a Europa continuavam difíceis. Os acordos de cooperação comercial eram feitos apenas com países individualmente. O Brasil, por exemplo, firmou um novo acordo com a CE em 1980, produto da renegociação do acordo de 1974, que pretendia ampliar a cooperação empresarial e tecnológica com a Comunidade. A operação do acordo permanecia com a Comissão Mista mas seus resultados também não foram de encontro com a expectativa do governo brasileiro, apesar dos avanços em algumas áreas como intercâmbio científico ou a formação de um conselho empresarial inter-regional.

A assinatura do Ato Único Europeu que incorporou Espanha e Portugal como membros da Comunidade Europeia, acelerou a institucionalização do Mercado Único mas acabou alterando substancialmente as relações do Brasil e dos países do Cone Sul com o bloco europeu. A percepção de que uma "fortaleza europeia" estava se constituindo já era grande e aumentou ainda mais quando cai o Muro de Berlim em 1989. As transformações políticas no centro e leste europeus trouxeram novos elementos que tornavam mais complexas as relações da Europa com a América Latina de forma geral.

Origens da aproximação política: o Processo de San José

Atenções estritamente políticas e considerações no campo dos valores comuns dos países europeus com a América Latina se tornaram latentes a partir do acirramento do conflito interno na Nicarágua, no início dos anos 80. Até então, durante o período da Guerra Fria, considerações de ordem estratégica global prevaleciam em relação à considerações no campo dos valores, i. e., da democracia e dos direitos humanos.

Durante a administração do governo do presidente norte-americano Ronald Reagan (1981-1988), a política externa norte-americana adotou uma concepção de contenção do comunismo na América Latina, principalmente na América Central. A Comunidade Europeia decidiu optar por uma abordagem diferente dos EUA, qualificando os conflitos internacionais não mais de uma perspectiva estratégica, preferindo uma atitude convergente na busca de soluções regionais com a participação de países latino-americanos.

O resultado da ação europeia foi uma bem sucedida operação de política externa da Comunidade Europeia que apoiou o Grupo de Contadora (Colômbia, México, Venezuela e Panamá)

desde 1983, apoio este que deu origem às reuniões de San José, Costa Rica, a partir de 1984. As reuniões ministeriais de San José possibilitaram a busca conjunta de mecanismos internacionais para prevenção de conflitos criando uma atmosfera favorável à paz e à reconciliação. No mesmo ano criava-se o grupo de apoio à Contadora (Argentina, Brasil, Peru e Uruguai) que, unido ao Grupo de Contadora em 1986, viria compor o Grupo do Rio, importante fórum político com o objetivo de promover a cooperação e integração da região assegurando a paz e a democracia.

O apoio europeu aos países da América Central na busca de uma solução para seus problemas de segurança foi resultado do consenso para uma política comum europeia articulado principalmente pelos então ministros das relações exteriores da Alemanha, H. D. Genscher, e da França, Claude Cheysson. Em 1988, a CE aceitou o Grupo do Rio como interlocutor coletivo da América Latina. Um importante efeito dessa política foi que, por intermédio do Grupo do Rio, os países da América Latina ganharam maior autonomia no cenário internacional. O estilo europeu de cooperação para a coordenação das políticas externas latino-americanas contribuiu para que o Grupo do Rio estabelecesse diálogos com outras regiões do mundo. ➤



ANZENGE

A Stihl facilita a sua vida.

Quem tem uma motosserra Stihl sabe que tem um produto com a mais avançada tecnologia e, ainda assim, está garantido pelo eficiente serviço de assistência técnica Stihl. Estes mesmos benefícios você encontra na roçadeira, na lavadora de alta pressão e na motobomba Stihl. Produtos fabricados para cortar o esforço e facilitar a sua vida.

Você encontra os produtos Stihl em nossa rede autorizada de revendas Stihl.

Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
Fone: (051) 579.8139
Fax: (051) 579.8366
<http://www.stihl.com.br>

STIHL®

► **O Tratado de Assunção (1991) e o Tratado de Maastricht (1992): marcos de um novo tempo**

A queda do Muro de Berlim em 1989 e a derrocada do socialismo soviético em 1991, marcaram definitivamente o início de uma época. O fim da Guerra Fria impôs novos desafios à convivência política, econômica e estratégica no cenário internacional. A percepção de uma tendência de interdependência econômica crescente ficou cada vez mais evidente. Para satisfazer as necessidades nacionais de uma integração mais estável na economia e sociedade internacionais, países e regiões iniciaram a busca de novas alianças estratégicas e o aprofundamento de processos de integração já em andamento, como meio de promoção do desenvolvimento.

As duas maiores economias da América do Sul não estavam desatentas à interdependência internacional. A transição dos governos autoritários para a democracia nos anos 80 tornou possível a aproximação política entre Brasil e Argentina. Os presidentes José Sarney e Raul Alfonsín assinaram a Ata do Iguaçu em 1985, o Programa de Integração e Cooperação Econômica (PICE) em 1986 e o Tratado Bilateral de Integração e Cooperação Econômica em 1988. Em março de 1991, o processo de aproximação atingia seu auge com a assinatura do Tratado de Assunção.

O Tratado de Assunção criou o Mercosul, ampliando os esforços de integração de Brasil e Argentina à Paraguai e Uruguai. O Mercosul iniciou o processo de criação de um Mercado Comum do Cone Sul ainda atualmente em curso, servindo também para fortalecer a posição dos seus países membros em negociações externas e multilaterais. A constituição de um bloco no Cone Sul também tinha e tem o objetivo de facilitar a conclusão de acordos inter-regionais de comércio e cooperação, entre os quais um acordo amplo com a União Européia. Refletindo sobre o futuro do Mercosul, Felix Peña afirma que “o Mercosul adquire seu pleno sentido a partir de uma perspectiva de estratégia global orientada a competir e negociar numa escala global, e a desenvolver um espaço de estabilidade, paz e democracia para toda a região”.

A Europa também iniciou uma nova fase no seu processo de integração regional durante os anos 90. É sabido que o processo de integração europeu já vinha de um longo período iniciado nos anos 50 e formalizado com o Tratado de Roma, em 1957. Apesar do pioneirismo

e das conquistas obtidas no processo de aprofundamento da CE e sua institucionalização, é com o Ato Único Europeu que a Europa adota um caminho de integração institucional sem precedentes. As medidas estabelecidas no Ato Único são o embrião do que viria a ser o Tratado da União Européia, assinado em Maastricht em dezembro de 1991, ratificado pelos parlamentos dos membros da União em 1992 e em vigor desde janeiro de 1993. No contexto do pós-Guerra Fria a União Européia se convenceu de que passava a ser um ator de relevância ainda maior do que era no período do conflito bipolar.

O avanço nos processos de integração da União Européia e do Mercosul também foram acompanhados pela iniciativa dos Estados Unidos de negociar um acordo de livre comércio com seus vizinhos da América do Norte, o NAFTA. O acordo com Canadá e México foi concluído em 1992 e entrou em vigor em janeiro de 1994. Em seguida, em dezembro de 1994 os Estados Unidos propuseram o estabelecimento de uma área hemisférica de livre comércio, a ALCA, a ser concluída em 2005.

O avanço das integrações econômicas regionais e o lançamento da ALCA serviram de alerta para a União Européia. Diante da possibilidade de perder mercados em uma época em que a Rodada Uruguai do GATT ainda não havia terminado, a Europa reagiu. Buscou um perfil mais agressivo em relação a América Latina colocando o sub-continente em posição mais elevada na agenda de atuação externa da UE. Desde o início dos anos 90 reuniões anuais de concertação política entre o Grupo do Rio e a União Européia já vinham sendo realizadas através de seus ministros das relações exteriores. Vários temas de cooperação entre as regiões eram discutidos, variando entre a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas até políticas de combate ao tráfico de drogas.

O diálogo entre grupos regionais foi, assim, mais um pioneirismo europeu. A tarefa de harmonizar políticas externas entre dois grupos nunca havia sido aplicada. A iniciativa européia em relação a América Central nos anos 80 e, mais precisamente, em relação ao Mercosul nos anos 90, marcam a aproximação política.

Na busca de serem atores globais, União Européia e Mercosul deram um passo formal importante. Durante os quatro primeiros anos de existência do Mercosul, a União Européia havia sido seu único interlocutor efetivo. No entanto, se o diálogo passou a ser permanente, os resultados práticos ainda

deixavam a desejar. Assim, os governos do Brasil e da Argentina (em menor proporção) passaram a apostar no potencial de um acordo inter-regional, sem deixar de priorizar o processo de liberalização geral do comércio no âmbito da Rodada Uruguai do GATT, que viria encontrar seu desfecho com o Acordo de Marrakesh e a criação da Organização Mundial de Comércio (OMC) em 1994.

O Acordo Quadro Inter-regional de Cooperação UE-Mercosul

No dia 15 de dezembro de 1995 teve lugar em Madrid o ato formal de assinatura do Acordo Quadro Inter-regional de Cooperação entre os Estados Membros da União Européia e do Mercosul. Foi o primeiro acordo desta natureza que a União Européia assinou com outro bloco de integração regional. O acordo compreende os âmbitos comercial, econômico e de cooperação para a integração, assim como em outros campos de interesse mútuo, com o objetivo de se alcançar a criação de uma associação inter-regional de caráter político e econômico. O acordo, que ganhou características históricas, procurou intensificar os já tradicionais laços históricos, culturais, políticos e econômicos entre os países de um e de outro bloco de integração.

Com 36 artigos, o Acordo Quadro é um dos poucos acordos inter-regionais existentes. Por ser um campo relativamente novo nas relações internacionais ainda não tem instrumentos e atores bem definidos. Tem sido um acordo cuja condição é bastante incipiente. Como se não bastasse a dificuldade que existe entre países do mesmo bloco para harmonizarem seus interesses externos, a dificuldade dobra quando os interesses de dois blocos tem de se ajustar. De qualquer maneira, são os interesses comuns entre as duas regiões que possibilitaram o acordo. Os dois blocos compartilham a vontade de superar as disputas e diferenças nacionais, seja nos exemplos de Brasil e Argentina ou Alemanha e França. Apesar da consciência de que processos de integração implicam também em despesas e obrigações, existe a vontade política de se estabelecer o consenso na adoção de políticas semelhantes e no fortalecimento de instituições comunitárias.

Os objetivos que fundamentam estes interesses são vários: a contenção de conflitos através da cooperação nas políticas nucleares; o fortalecimento das possibilidades de negociação no sistema internacional; o enfrentamento do “rolo compressor” da globalização através da regionalização. Além disso, o objetivo

mais amplo, já mencionado anteriormente, é a manutenção de valores básicos como os direitos humanos, a economia de mercado e a democracia. Acima de tudo está a percepção europeia de que o Mercosul, apesar de várias expectativas contrárias, é um processo que deu certo. A Europa, sensibilizada pela “Iniciativa para as Américas”, pronunciamento a favor da integração hemisférica do presidente norte-americano George Bush, e diante da formalização do NAFTA em 1994, decidiu focalizar melhor o potencial econômico da América Latina. O Acordo Quadro é resultado desta percepção.

As dificuldades enfrentadas desde a assinatura do Acordo Quadro têm sido constantes. Os custos da integração regional, por mais limitada que tenha sido, não tem sido igualmente compartilhados. Se a integração política inter-regional ainda está longe de qualquer perspectiva já que nem mesmo a União Europeia logrou dispor de uma condição maior de integração política, as relações econômicas após o Acordo Quadro não apresentaram resultados significativos da perspectiva dos países do Mercosul.

A Europa é o maior parceiro comercial do Mercosul e um parceiro fundamental para o desenvolvimento comercial da América Latina como um todo. No entanto, o desempenho das exportações do Mercosul para a União Europeia durante praticamente toda a década de 90 não mudou significativamente, nem mesmo após o acordo de 1995. Entre 1990 e 1997 as exportações da União Europeia para o Mercosul tiveram um aumento anual médio de 19,7% enquanto a média anual das exportações do Mercosul para a EU foi de apenas 3,7%. Os países do Mercosul continuam exportando basicamente alimentos e minérios para a União e produtos de maior valor agregado para outros países da América Latina e para os Estados Unidos. Este desequilíbrio aliado a forte onda de investimentos diretos afeta diretamente o futuro da relação inter-regional porque faz pender o interesse do Mercosul àquele responsável pela maior parte do investimento direto na região, os Estados Unidos.

A vantagem da Europa em relação aos Estados Unidos é que ela conseguiu reconhecer a América Latina de forma segmentada, entendendo que a região não é uma uniformidade econômica e política compacta mas um conjunto de diferentes países e regiões. O acordo com o Mercosul já encontrava similar com o México e com o Chile, sem considerar o caráter especial que a CE já dava aos países andinos com vantagens comerciais dentro do Sistema Geral de

Preferências (SGP) desde 1972. O pragmatismo europeu teve grandes méritos a ponto de, pouco menos de dois anos depois da assinatura do Acordo Quadro, a idéia de um encontro entre chefes de Estado e governo da Europa e América Latina e Caribe fosse lançada em 1997.

A Cúpula do Rio de Janeiro de 1999

As origens do que se passou a denominar Cimeira do Rio de Janeiro, o encontro de chefes de Estado e de governo de países da Europa, América Latina e Caribe, estão na Conferência Ibero-Americana de Viña del Mar, Chile, realizada em novembro de 1996. Na ocasião, o governo espanhol liderado por José Maria Aznar, lançou a idéia. No ano seguinte o presidente francês Jacques Chirac visitava o Brasil e propunha uma reunião entre os líderes do Mercosul e da UE. A iniciativa de Aznar se tornou uma proposta franco-espanhola que foi levada ao VII Reunión Ministerial Grupo do Rio-União Europeia, em 1997, na Holanda, onde foi aprovada.

Houve dificuldade em estabelecer exatamente quais seriam os reais objetivos de encontro de tão grande proporção. A definição da agenda não foi além da discussão e reflexão sobre o conceito de mundo ocidental, as mudanças econômico-financeiras em curso no mundo e a contribuição que uma eventual parceria estratégica União Europeia-América Latina deveriam trazer para o aprofundamento de uma cultura de cooperação global. Da perspectiva da diplomacia o encontro deveria ser tomado como um ponto de partida, o estabelecimento de um novo caminho pelo qual as duas regiões pudessem discutir temas variados com o objetivo de reduzir suas assimetrias sociais e de desenvolvimento.

A Cimeira teve lugar no Rio de Janeiro em junho de 1999 e foi co-presidida pelo Brasil, país sede, e pelo México, que exercia a secretaria do Grupo do Rio no mesmo ano. Várias expectativas criadas antes da realização do encontro de 48 chefes de Estado e de governo não foram correspondidas. A Cimeira deveria servir como momento decisivo para a implementação do Acordo Quadro de Cooperação de 1995. Após mais de três anos de sua assinatura, o acordo permanecia um importante passo para a integração inter-regional mas ainda não deixava de ser uma carta de intenções. O tão esperado mandato negociador, conferido à Comissão Europeia, encarregada de conduzir negociações comerciais com outros países

ou regiões, foi aprovado pelos 15 membros da União com enorme dificuldade.

A resistência da França, impondo condições para aprovar o mandato negociador fez com que as esperanças de combate ao protecionismo europeu por parte dos países do Mercosul e da América Latina em geral não fossem correspondidas. A França, um dos criadores do encontro, convenceu seus parceiros da União que os problemas do protecionismo europeu deveriam ser levados a Seattle para serem discutidos na chamada Rodada do Milênio da Organização Mundial de Comércio (OMC), realizada em dezembro do mesmo ano.

Mais uma vez, o exercício de otimismo dos países do Mercosul e da América Latina terminava em desilusão. Desde a criação do Mercosul até a Cimeira do Rio em 1999, as exportações da UE aumentaram cerca de 330% enquanto as exportações dos membros do Cone Sul para a EU não chegou a crescer 30%. O objetivo de intensificar as relações inter-regionais não foi plenamente atingido embora os resultados ainda levem algum tempo para serem identificados. Restou o compromisso de uma retomada das negociações mais sensíveis, as tarifárias, a partir de julho de 2001. Uma segunda Cimeira já está programada para acontecer no primeiro semestre de 2002 sob a presidência espanhola da União Europeia.

A aliança Mercosul-UE e o triângulo estratégico Mercosul-UE-EUA

São evidentes as dificuldades existentes na complexa relação política e comercial entre as regiões do mundo, o que ficou demonstrado no fracasso das negociações da Rodada do Milênio da OMC em dezembro de 1999. Apesar disso, existem sinais que apontam para algum tipo de pacto de liberalização comercial entre a UE e o Mercosul além do que define o Acordo Quadro de 1995. Ainda que não se saiba se será um acordo de livre comércio ou algum tipo de pacto de liberalização comercial, algum avanço pode ser garantido até 2005. Considerando-se um período de transição que varie de dez a quinze anos para que haja a eliminação de barreiras sobre alguns produtos mais sensíveis do comércio inter-regional, uma liberalização completa é improvável antes de 2015.

Diante de tal realidade pode-se afirmar que um acordo *amplo* de livre comércio a *curto* prazo entre o Mercosul e a União Europeia é pouco provável. ►

- As negociações para sua implementação podem durar mais tempo e ser mais difíceis do que as negociações para uma Área de Livre Comércio das Américas (ALCA) e assim não apresentam ameaça relevante aos interesses estratégicos dos EUA ou às suas relações de comércio e investimentos na área de integração regional.

Efetivamente, o Mercosul está longe de ser uma prioridade norte-americana e a dinamização das relações entre a União Européia e o Mercosul, sejam econômicas ou políticas, não é considerada relevante da perspectiva dos EUA. O relativo desinteresse dos EUA no Mercosul tem várias razões.

Em primeiro lugar, o comércio dos Estados Unidos está se concentrando cada vez mais na América do Norte e no hemisfério norte. Após a União Européia, o Canadá e o México ocupam o segundo e terceiro lugares na parceria comercial com os EUA. O Japão ocupa a quarta posição como parceiro comercial norte-americano. Enquanto a parcela das exportações da União Européia para o Mercosul aumentaram significativamente entre 1993 e 1997, os EUA perderam participação no comércio com o bloco no mesmo período. As causas para tal fenômeno tem origens políticas. A instabilidade da moeda no Cone Sul, a volatilidade financeira no Brasil, a campanha para a eleição presidencial nos Estados Unidos no ano 2000 e a variada pauta de interesses internacionais dos Estados Unidos, são fatores que acentuaram o desinteresse dos EUA no Mercosul.

Outra razão que dificulta a aproximação dos EUA com o Cone Sul é a permanente tensão nas relações com o Brasil. O diálogo entre os dois países na última década tem sido positivo mas repleto de desentendimentos. Da perspectiva dos EUA as posições do serviço diplomático do Brasil em relação a integração hemisférica são vistas como uma resistência incômoda. O Brasil é uma espécie de bastião de resistência às propostas de liberalização comercial a curto prazo propostas pelos EUA. A percepção do Brasil, o mais importante membro do Mercosul, é bastante diferente. O país acredita que tem muito a perder com um processo de integração hemisférica que não seja gradual. A postura norte-americana sobre a implementação da ALCA é vista pelo Brasil como um misto entre agressividade e hipocrisia. Posições bastante cautelosas são adotadas pelo Brasil em temas como direitos à propriedade intelectual ou a inclusão de padrões trabalhistas e ambientais nas negociações da ALCA. A ênfase brasileira nas discussões da ALCA está no tema da agricultura,

o que entra em colisão com os interesses dos EUA.

Mais um fator que acentua o relativo desinteresse dos EUA no Mercosul é o “efeito de reversão” (*Effect in reverse*) nas iniciativas multilaterais provocado pelo aprofundamento de outros esforços de integração regional da qual fazem parte membros de peso como os EUA ou a UE. Em outras palavras, o fortalecimento do NAFTA implica inevitavelmente em um jogo discriminatório contra países ou blocos não-membros, ou seja, a medida que o comércio e os investimentos entre os EUA e o México aumentam, a parcela de comércio da União Européia ou do Mercosul com o NAFTA diminui. O mesmo raciocínio cabe para um eventual acordo para uma área de livre comércio UE-Mercosul: o impacto de tal acordo sugere que o valor absoluto das exportações dos EUA para o Mercosul poderia crescer mas sua parcela no comércio com o bloco fatalmente reduziria em favor da União Européia.

Embora a implementação dos investimentos e das relações comerciais entre o Mercosul e a UE possam causar alguma preocupação nos investidores e empreendedores norte-americanos, não há a menor possibilidade de tal relacionamento abalar as tradicionais relações comerciais e estratégicas entre a UE e os EUA. A “parceria atlântica” permanece sendo a base da prosperidade e estabilidade da economia global. Por mais dinamismo e desenvolvimento que uma área de livre comércio entre UE e Mercosul possa propiciar, não haverá impacto significativo nas relações de mercado do Atlântico norte.

Da perspectiva do Mercosul a longo prazo, pode-se vislumbrar, na melhor das hipóteses, uma extensão da aliança atlântica entre EUA e UE para todo o hemisfério. O resultado pode ser o estabelecimento formal de uma triangulação NAFTA-UE-Mercosul que fortalecida e unificada poderá compor uma área de livre comércio transatlântica, a TAFTA.

O que é necessário para fortalecer a aliança UE-Mercosul?

Partindo do princípio de que os Estados Unidos e a União Européia são concorrentes no mercado global e consequentemente na disputa pelo mercado do Mercosul, as negociações de acordos de livre comércio, seja com a ALCA ou com a EU, devem acabar reforçando-se mutuamente.

Para que o Mercosul possa tirar vantagens das negociações de liberalização comercial e integração regional, precisa

se recuperar dos abalos sofridos durante o segundo semestre de 1999. Da perspectiva interna do bloco, Brasil e Argentina tiveram grandes dificuldades comerciais entre si durante o período. Com a eleição do presidente De La Rúa em novembro do mesmo ano na Argentina, criou-se uma nova atmosfera política que favorece a busca de soluções para as divergências econômicas resultantes da desvalorização da moeda brasileira no início de 1999 e seus efeitos sobre a balança comercial entre os dois países. A superação do ceticismo gerado pela crise bilateral pôs em dúvida o futuro do Mercosul e a eficiência dos seus mecanismos para solução de controvérsias. Essa é uma das tarefas dos governos e organizações regionais para o ano 2000.

Como se a crise interna não tivesse sido o bastante, foi frustrada a expectativa que se gerou na reunião ministerial das Américas, realizada em outubro de 1999 em Toronto, para que novos passos fossem dados nas negociações da ALCA. Decisões importantes foram prorrogadas para a reunião da Rodada do Milênio em Seattle e a decepção foi geral.

Seja no âmbito da OMC ou no âmbito dos acordos regionais, a economia mundial deverá seguir o caminho da abertura dos mercados. Por outro lado, tanto o Mercosul quanto a UE e os EUA tem se concentrado em problemas de suas agendas internas. A onda de liberalização desenfreada está dando espaço a uma abertura mais cautelosa depois que as crises financeiras da Ásia, Rússia e do Brasil alertaram a economia mundial dos riscos da desregulamentação incoerente.

É fundamental, assim, que medidas de amplitude política sejam levadas em consideração e se sobreponham às políticas econômicas. Se a União Européia quer realmente assumir um compromisso com o Mercosul que ultrapasse os limites da amizade e do diálogo sistemático, precisam preencher suas relações com mais substância.

Se não se pode esperar uma preocupação da política dos EUA com o desenvolvimento social das sociedades do Mercosul e da América Latina, o mesmo não pode ser dito da União Européia. A manutenção e ampliação do diálogo da UE com o Mercosul em diversos planos considera o objetivo de reduzir as assimetrias econômicas e sociais entre as regiões. A Europa tem consciência da sua responsabilidade com a redução potencial de conflitos. Junto do princípio de abertura e reciprocidade comercial devem ser incluídos temas como a regulamentação dos fluxos financeiros internacionais, meio ambiente, Estado social, pobreza, crimi-

nalidade, migração, desarmamento e comércio ilegal de armas. São todos temas que devem compor a nova agenda política inter-regional.

Outro aspecto necessário para fortalecer a aliança política Mercosul-UE é a implementação da política externa comum europeia. Desde o Tratado de Maastricht os Estados membros da União Europeia se comprometeram a definir e aplicar uma Política Externa e de Segurança Comum (PESC). Os objetivos expostos no item V artigos J1-11 do Tratado incluem a “preservação da paz e segurança internacionais” e o “desenvolvimento e consolidação do Estado de direito, respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais”.

As dificuldades de se colocar em prática uma política externa comum entre os 15 membros da união tem sido grandes. Os interesses dos membros da União em questões exteriores são divergentes em vários temas, entre eles o caso da liberalização comercial. Os governos nacionais estão sujeitos a influências procedentes de diferentes grupos de pressão como empresários, sindicatos, organizações não-governamentais e outros, que atuam muitas vezes em sentido oposto. Se por um lado as instituições comunitárias podem privilegiar iniciativas políticas ou prestar mais atenção a determinados países ou regiões, o processo de conciliação de interesses transnacionais dificultam a formulação e aplicação de uma política comum. A dificuldade existe para todas as políticas comuns da União Europeia mas ganha um elemento complicador quando se verifica que a PESC não chega a ser uma política comum e sim de cooperação, porque suas ações são definidas pelo Conselho de Ministros, em votações por unanimidade.

Apesar das dificuldades latentes de aplicação da PESC, a América Latina em geral e o Mercosul em particular, constituem um sócio promissor à União Europeia. Ao contrário de outras regiões do mundo como o Oriente Médio, a África Mediterrânea ou o leste asiático, a América Latina oferece uma possibilidade de projeção internacional para a busca da PESC com significativas garantias de êxito. Qualquer ação europeia é imediatamente assimilada na região, que é a única do mundo em desenvolvimento que assimilou um amplo senso de “ocidentalização”, verificado durante o pós-guerra.

Os tradicionais vínculos entre as duas regiões se manifestam tanto no plano Estatal quanto no sub-Estatal (organizações sindicais, ONG's, partidos políticos). Alguns Estados membros da União Europeia mantêm interesses

particulares na América Latina apesar de não haver nenhum país que ocupe uma posição dominante em relação aos outros.

Pode-se considerar, no entanto, que no plano estatal alguns países como Alemanha, Itália e Espanha, compõem um grupo que tem servido historicamente como um eixo através do qual países como Brasil e Argentina instrumentalizam seus interesses junto à União Europeia. A posição de países do Mercosul diante do sistemático conflito gerado pelas limitações comerciais criadas no âmbito da integração europeia em relação a países da América Latina é melhor compreendida por alemães, italianos e espanhóis do que por franceses e britânicos. Os últimos pertencem a um outro eixo de relacionamentos, caracterizado por relativa indiferença e até desconhecimento dos problemas mútuos entre as duas regiões.

Desde os anos 50 a Alemanha e a Itália desenvolveram uma profunda e ampla relação com a América Latina. Posições a favor do implemento de relações com o sub-continente são frequentes dentro de grupos de interesse em ambas as sociedades. Exemplos desta riqueza de interesses são inúmeros: a presença ativa de várias fundações políticas alemãs em todo o continente; a presença de mais de mil empresas alemãs em São Paulo, Brasil, tornando-a a maior cidade industrial alemã do mundo; a constante presença de políticos latino-americanos na Alemanha na última década, superando as visitas aos EUA e, por seu lado, a presença de políticos alemães na América Latina que só é superada por visitas à própria Europa e EUA.

A Itália, apesar de sua característica posição *low-profile* em relações exteriores, comprovou durante a Cimeira do Rio sua intenção de contribuir para o rompimento de barreiras. O país tem forte presença industrial e financeira nos quatro países do Mercosul e apresentou-se como um dos mais motivados membros da EU pela definição de um acordo de associação inter-regional.

O interesse especial das nações da EU, aliado à busca de coerência política em matéria de promoção da democracia, desenvolvimento sustentado, segurança e cooperação em novos fenômenos transnacionais como o crime organizado e a destruição do meio ambiente, amplia as perspectivas da PESC. O desafio europeu é lograr uma aplicação eficaz da PESC na América Latina baseada em valores, que permita a UE demonstrar sua força como unidade política.

Apesar de todas as dificuldades e custos

implícitos no amplo processo de associação política inter-regional entre a UE e o Mercosul, as atenções e esforços de todos os atores envolvidos deve estar focada nos benefícios que os dois blocos podem desfrutar com a integração.

A integração traz um aumento de poder de barganha no sistema internacional. Para o Mercosul e os países latino-americanos que lutam para combater a hipocrisia da prática liberal do comércio norte-americano, a associação com a UE pode contribuir para abrir o mercado dos Estados Unidos através da negociação conjunta de dois blocos que, juntos, contam com mais de 700 milhões de pessoas.

Outro fator importante é o papel que as duas maiores economias regionais, Brasil e Alemanha, vêm assumindo no processo de integração. Suas políticas visam a harmonização de interesses com os outros parceiros de seus blocos e entre si. Os dois países representam as bases de apoio e desenvolvimento dos dois blocos e sua tradição de comércio e investimentos deve continuar sendo um dos pilares da aproximação inter-regional.

Conclusão

A manutenção do consenso interno sobre a utilidade da associação inter-regional é o maior desafio para a implementação das relações políticas entre Mercosul e UE. Os dois blocos de integração enfrentam a mesma dificuldade, em diferentes proporções: um membro mais fraco de cada grupo pode tentar minimizar o custo da aliança inter-regional para favorecer objetivos de curto prazo para seu próprio país.

Os laços históricos e culturais entre as duas regiões contribuem para que os obstáculos econômicos possam ser superadas com mais facilidade. A necessidade de uma aliança estratégica Mercosul-UE também tem motivações externas: o processo de integração hemisférica nas Américas está a caminho e provocará transformações na dinâmica triangular Mercosul-EUA-UE.

Apesar da importância formal do Acordo Quadro de 1995 e da Cimeira de 1999, já é tempo de as duas regiões evoluírem para a instrumentalização prática de relações amplas. Mais cedo ou mais tarde, o irreversível caminho da interdependência transformará a hesitação em consenso político para que todos os participantes do ambicioso processo de integração inter-regional saiam ganhando. ■

Herausforderungen und Perspektiven des Föderalismus

V. Deutsch-Brasilianisches Symposium in Berlin

Dr. Gebhard Ziller

Politiker, Wissenschaftler und zahlreiche Interessierte aus Deutschland und Brasilien beschäftigten sich am 30. und 31. Mai 2000 auf Einladung der Konrad-Adenauer-Stiftung (KAS) und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft (DBG) in Berlin mit dem Thema „Herausforderungen und Perspektiven des Föderalismus in Deutschland und in Brasilien“.

Generalsekretär Wilhelm Staudacher (KAS) hob bei der Begrüßung der Teilnehmer hervor, Brasilien sei ein bevorzugter Partner der Stiftung im Rahmen ihrer internationalen Zusammenarbeit. Die Präsidentin der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft, Sabine Eichhorn, beschrieb im Rahmen ihres Grußworts die vielfältigen Aktivitäten der DBG zur Förderung der bilateralen Kooperation. Sie kündigte auch die bevorstehende Gründung eines brasilianischen Kuratoriums der Gesellschaft an.

Der Chef des brasilianischen Präsidialamts, Minister Aloysio Nunes Ferreira Filho, würdigte seinerseits die Arbeit der KAS und der DBG im Bereich der Zusammenarbeit zwischen Brasilien und Deutschland. Er schilderte sodann die Entwicklung des Föderalismus in Brasilien. Die bundesstaatliche Struktur habe wesentlichen Anteil daran, dass Brasilien heute eine gefestigte Demokratie sei. Es sei eine wichtige politische Aufgabe, eine klare, gerichtlich nachprüfbare Aufgabenverteilung und auch eine Harmonisierung des Steuersystems zwischen Bund, Ländern und Kommunen zu schaffen.

Entstehung und Entwicklung der Bundesstaatlichkeit

Das Symposium behandelte sodann unter der Moderation von Ministerialdirigent Georg Boomgaarden, Beauftragter für Lateinamerikapolitik im Auswärtigen Amt, die historischen Wurzeln des Föderalismus in beiden Staaten. Die Beraterin im brasilianischen Präsidialamt, Prof. Aspasia Alcântara de Camargo hielt den Föderalismus in Brasilien für fest verankert, obwohl dort zwischen den einzelnen Staaten ganz

erhebliche Unterschiede bestehen. So produzierten drei brasilianische Staaten 60 % des Bruttoinlandsprodukts; 20 andere Staaten erwirtschafteten jeweils 1 % des BIP. Der Föderalismus Brasiliens sei weiter im Aufbau, etwa bei der Entwicklung der Autonomie der Kommunen und bei der Stärkung der Regionen. – Der Tübinger Politikwissenschaftler Prof. Rudolf Hrbek verwies darauf, dass in Belgien, in Spanien aber auch in Großbritannien eine Entwicklung hin zu mehreren staatlichen Ebenen zu beobachten sei. In Deutschland sei die Rolle des Wettbewerbs im föderalen System Gegenstand der aktuellen Debatte. Ein Problem sei, wie viele Unterschiede man bereit sei zu akzeptieren. Auch die Europäische Union, deren dynamische Entwicklung vor 50 Jahren nicht vorhersehbar gewesen sei, entwickle quasi föderale Strukturen. Dabei spiele das Subsidiaritätsprinzip eine wichtige Rolle.

Prof. Eduardo Kugelmas, Politologe an der Universität São Paulo, bezeichnete föderative Verfassungen als Reaktion auf Heterogenitäten der verschiedensten Art. Auch er trat dafür ein, in Brasilien die Beziehungen zwischen den verschiedenen staatlichen Ebenen zu regeln und die Steuerreform zu beschleunigen. Politische Reformen seien unerlässlich; möglicherweise müsse man auch eine Kammer des Parlaments für Territoriales schaffen. Trotz der Probleme, die regionale Ungleichgewichte verursachen, sei er mit Blick auf die weitere Entwicklung optimistisch. – Rainer-Olaf Schultze, Professor für Politikwissenschaft in Augsburg, hob hervor, dass sich Föderalismus in großen Flächenstaaten wie Brasilien mit erheblichen internen Unterschieden naturgemäß anders darstelle als in Ländern wie Deutschland oder der Schweiz. In Deutschland habe das Streben nach Einheitlichkeit der Lebensverhältnisse jahrzehntelang die Verfassungswirklichkeit bestimmt. Nach der Vereinigung Deutschlands und im Zeichen der Globalisierung und der EU-Integrationsziele die Debatte jetzt auf Gestaltungs- und Wettbewerbs-Föderalismus. Allerdings sei ein erheblicher Widerspruch zwischen Reformrhetorik und Reform-

praxis festzustellen. Notwendig sei eine Reform der Finanzverfassung und eine neue Kompetenzverteilung zwischen Bund und Ländern. Die Chancen dafür beurteile er als gemäßigt optimistisch.

Das Verhältnis zwischen Bund und Ländern

Ein zweiter Teil war dem Verhältnis zwischen Bund und Ländern gewidmet. Prof. Fernando Luiz Abrucio (Kath. Universität São Paulo) bezeichnete den Föderalismus in Brasilien als flexibel und geschmeidig; er unterliege ständigen Veränderungen. Die bundesstaatlichen Strukturen müssten an einigen Stellen weiter verbessert werden. Dies gelte z. B. für die Kontrolle der Gouverneure. Es gebe eine große horizontale Konkurrenz, die sich in dem sog. „Fiskalkrieg“ besonders negativ auswirke. Die Zahl der Gemeinden habe unverhältnißmäßig zugenommen. – Staatssekretär Hans Kaiser (Thüringen) bedauerte, dass der politische Gestaltungsspielraum der deutschen Länder – insbesondere der Landesparlamente – im Lauf der Jahre immer kleiner geworden sei und dass sich der Wettbewerb zwischen den Ländern immer mehr reduziert habe. Er beschrieb sodann die weitreichenden Möglichkeiten der Landesregierungen, über den Bundesrat auf die Politik des Bundes Einfluss zu nehmen.

Mit der Herstellung gleicher Lebensverhältnisse beschäftigte sich Lúcia Avelar, Professorin für Politikwissenschaft in Brasília. Sie verwies zunächst auf die bedeutende Rolle der Großgrundbesitzer in der Entwicklung Brasiliens. Die regionale Entwicklung sei sehr unterschiedlich verlaufen, was zahlreiche Statistiken belegten. Die traditionelle Politik sei in Brasilien sehr häufig Klientel-bezogen gewesen; dies habe zu Passivität der Bevölkerung geführt. Seit einiger Zeit sei die Abkehr von der Politik des „Klientelismus“ erkennbar. Wenn man die Beteiligung der Bevölkerung am politischen Leben verbessern wolle, müsse man das Bildungsniveau heben. Die brasilianische Gesellschaft entwickle zur Zeit neue Formen bürgerschaftlicher Beteiligung. – Der Verwaltungsrechtler Prof. Dieter C. Umbach (Potsdam) befasste sich

mit der Bedeutung der Klausel von der „Einheitlichkeit der Lebensverhältnisse“, die bis vor einigen Jahren Maßstab für das Tätigwerden des deutschen Gesetzgebers war. Die jetzt gültige Formulierung „Gleichwertigkeit der Lebensverhältnisse“ lasse mehr Spielraum für Unterschiedlichkeiten.

Finanzausgleich und Steuersystem

Im dritten Teil ging es um Fragen der Finanzverfassung. Prof. Fernando Rezende da Silva, Berater der brasilianischen Regierung, beschrieb den Finanzausgleich in Brasilien. In den 60er Jahren sei ein modernes Steuersystem geschaffen worden; Brasilien habe als „Pionier“ die Mehrwertsteuer eingeführt, und zwar als duale Steuer, die auf Bundes- wie auf Landesebene erhoben werde. Ein Finanzausgleich verschaffe allen Gebietskörperschaften eine bestimmte Minimalbasis. Dieser Ausgleich komme durch Verteilung eines Teils der Bundessteuern nach dem Maßstab des Pro-Kopf-Einkommens und der Bevölkerungszahl zustande. Dieser Anteil sei auf Druck der unteren Ebene schrittweise auf jetzt 55 % erhöht worden. Dies habe der Finanzierung der sozialen Aufgaben, des Gesundheitswesens und der Bildung durch den Bund weitgehend die Basis entzogen, ohne dass die Konflikte zwischen „reichen“ und „armen“ Ländern hätten entschärft werden können. Dass heute in mehr als 20 Steuerterritorien Brasiliens unterschiedlich hohe Mehrwertsteuer erhoben werde, führe ebenfalls zu Problemen. Die Reform des Steuersystems sei aber angesichts der Überrepräsentation einzelner Staaten im Parlament und der starken Stellung der Gemeinden, von denen 75 % weniger als 20.000 Einwohner hätten, eine schwer zu lösende politische Aufgabe. – Prof. Paul Bernd Spahn, Finanzwissenschaftler in Frankfurt/Main, skizzierte den deutschen Finanzföderalismus. Der größte Teil der Steuern fließe Bund, Ländern und Gemeinden gemeinschaftlich zu und müsse anschließend auf die einzelnen Ebenen aufgeteilt werden. Der Länderfinanzausgleich und die Zuweisungen des Bundes an die finanzschwachen Länder seien nicht transparent; sie hätten überzogene Umverteilungswirkungen und negative ökonomische Anreizwirkungen. Deutschland müsse jetzt den Finanzausgleich neu ordnen. Dabei sollten Prinzipien eines Wettbewerbsföderalismus aufgenommen werden, ohne dabei den Gedanken der zwischenstaatlichen Solidarität zu verlassen.

Der Generalsekretär für kommunale Angelegenheiten im brasilianischen Präsidialamt, João Ferreira Neta, berichtete über den Prozess der Dezentralisierung in seinem Lande. Die Länder wetteiferten mit ihren Mehrwertsteuersätzen bei der Förderung der Industrieansiedlung. Dieser „Fiskalkrieg“ sei sehr problematisch; er könne zwar zur Stärkung der Wirtschaftskraft eines Landes führen, habe aber auch geringeres Steueraufkommen zur Folge. – Prof. Horst Zimmermann, Finanzwissenschaftler in Marburg, schilderte, wie in der deutschen finanzwissenschaftlichen Diskussion allmählich der Gedanke des Wettbewerbs an Bedeutung gewonnen habe. Er sprach sich dafür aus, den einzelnen Gebietskörperschaften eine weitgehende Finanzautonomie zuzugestehen, um so die regionale Handlungsfähigkeit zu stärken. In Deutschland gebe es eher zu wenig als zu viel Wettbewerb zwischen Ländern oder zwischen Gemeinden.

Die Gemeinden im Bundesstaat

Im letzten Teil des Symposiums sprach der Bürgermeister der Stadt Santo André, Prof. Celso Daniel, über das Verhältnis der Gemeinden zu den Ländern und zum Bund in Brasilien und plädierte für Einrichtungen zwischen den Gemeinden zur Lösung gemeinsamer Probleme. Er zeigte im einzelnen an dem Beispiel seiner Region im Großraum São Paulo, wie eine solche Zusammenarbeit erfolgreich organisiert werden könne. – Günter W. Dill (KAS) sagte, die Stärkung der lokalen Selbstverwaltungsstrukturen sei gerade in Zeiten der Globalisierung weltweit zu einem zentralen Thema geworden. In den letzten hundert Jahren habe eine rapide Urbanisierung stattgefunden. Während Anfang des 20. Jahrhunderts noch weniger als 10 % der Menschen in Städten gelebt hätten, betrage dieser Anteil jetzt 50 % – in Entwicklungsländern 70 % und in Lateinamerika 74 %. Eine Folge sei, dass in den Metropolen ein überproportionaler Anteil des Bruttoinlandsprodukts erwirtschaftet werde. Gleichzeitig sei dort eine zunehmende Trennung von Arm und Reich zu beobachten; auch verlagere sich Armut zunehmend auf die urbanen Zentren. Jetzt seien innovative Muster zur Krisenbewältigung gefragt. Man müsse viele Akteure an lokalen Entwicklungsmaßnahmen beteiligen und die Zivilgesellschaft einbeziehen; auch die Bildung von Netzwerken zwischen Städten sei erfolgversprechend. Auf dem Feld der kommunalen Ver-

waltung gebe es viele Möglichkeiten, über Grenzen hinweg voneinander zu lernen.

Entwicklung und Perspektiven

Die abschließende Diskussion leitete der Brasilien-Beauftragte der KAS, Wilhelm Hofmeister, mit dem Hinweis darauf ein, dass Deutschland mit keiner anderen Region außerhalb Europas und der USA so viele Interessen und Werte teile wie mit Lateinamerika.

Der Vorsitzende der Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftskommission, Hans-Georg von Heydebreck, sagte, heute seien die politischen Beziehungen zwischen den beiden Ländern zwar so eng wie nie zuvor, die wirtschaftlichen Kontakte allerdings seien recht schwach. Das gelte für die deutschen Direktinvestitionen in Brasilien ebenso wie für die Beteiligungen bei der Privatisierung der brasilianischen Industrie. Dennoch betrachte er die Zukunft der bilateralen Handelsbeziehungen optimistisch, vor allem wenn noch gewisse Voraussetzungen auf brasilianischer Seite erfüllt würden. Werner Wanderer, Mitglied des brasilianischen Abgeordnetenhauses, und Albert Deß MdB befürworteten ein größeres Engagement deutscher Unternehmen, wobei Werner Wanderer die derzeitige Gesetzeslage in Brasilien als Barriere für deutsche Investitionen bezeichnete. Albert Deß plädierte für „saubere“ Handelsabkommen. Auch Vortragender Legationsrat I Bernd Sproedt (Auswärtiges Amt) stellte fest, dass trotz bester deutsch-brasilianischer politischer Beziehungen der wirtschaftliche Austausch zurückgefallen sei. Die Entwicklung der deutschen Auswärtigen Kulturpolitik, beispielsweise die Schließung von Goethe-Instituten in Brasilia und Curitiba, gebe Anlass zu Sorgen.

Abschließend dankte Minister Aloysio Nunes Ferreira Filho im Namen der brasilianischen Teilnehmer der KAS und der DBG für dieses Symposium und sprach die Hoffnung aus, dass viele der gegebenen Anregungen auf den verschiedenen Ebenen umgesetzt werden könnten. – Lothar Kraft, stellvertretender Generalsekretär des KAS und Präsidiumsmitglied der DBG, dankte namens der beiden Veranstalter allen am Symposium Beteiligten. Es sei in diesen beiden Tagen deutlich geworden, dass eine föderative Ordnung Freiheit der Bürger, eine aktive Zivilgesellschaft und schließlich Autonomie und Selbstverwaltung zunächst voraussetze dann aber auch wirksam fördern könne. ■

Das Ende des „Anhangs IV“

Die neuen Regelungen bezüglich ausländischer Investitionen in die brasilianischen Finanz- und Kapitalmärkte

Nilson Lautenschleger jr.

Für ausländische Investoren waren die Möglichkeiten zur Kapitalanlage in Brasilien bisher beschränkt. Investitionen sind in der Vergangenheit nur in Form von staatlich reglementierten Portfolio Fonds möglich gewesen, die wegen vielfältiger Beschränkungen unattraktiv für ausländische Kapitalanleger waren. Der für die Politik und die Reglementierung des brasilianischen Finanzmarktes verantwortliche Bundeswährungsrat („Conselho Monetário Nacional“ oder „CMN“) hat diesem Problem jetzt durch den Erlass der Resolution („Resolução“) 2689/2000 Abhilfe verschafft. Diese neue Resolution beseitigt das veraltete System von zwingenden Fonds für ausländische Investoren, welches in dem sogenannten „Anhang IV“ festgelegt war. Dieser Anhang IV war ein Anhang zu der alten Bundeswährungsratsresolution 1287/87 und verpflichtete Nichtansässige ihre Investitionen in Brasilien über die erwähnten Fonds zu tätigen. Von diesen Fonds unabhängige Investitionen von ausländischen Privatanlegern waren bisher nicht möglich. Die diesen Zwang abschaffende neue Resolution ist am 31. März in Kraft getreten.

Erklärtes Hauptziel der neuen Regelung ist es, Brasilien attraktiver für ausländische Privatinvestoren zu machen und so insbesondere den elektronischen Wertpapierhandel zu fördern. Die neue Regelung wurde zudem von bestimmten Besteuerungsänderungen bezüglich dieser Investitionen begleitet.

Die neue Reglementierung

Die nicht ansässigen Investoren („Investoren“ oder „Investor“), einschließlich Privatpersonen, können nunmehr gemäß der neuen Resolution unmittelbar in die brasilianischen Finanz- und Kapitalmärkte investieren, ohne der bisherigen komplexen und nicht flexiblen Regel bezüglich der ausländischen Fonds unterworfen zu sein. Die Investoren haben nun noch die Pflicht, einen Vertreter in Brasilien zu benennen und eine entsprechende Registrierung bei dem Wertpapiererrat („Comissão de Valores Mobiliários“ oder „CVM“) vorzunehmen, der als selbständige Anstalt ermächtigt

ist, die Tätigkeiten im Bereich des Handels mit Wertpapieren an der Börse und den Freiverkehrsmärkten zu entwickeln, regeln und beaufsichtigen.

Die neue Möglichkeit von Privatpersonen, unmittelbar in Brasilien zu investieren, soll das Investitionsvolumen im Land vergrößern. In der Vergangenheit hatte sich die alte Regelung als Hindernis für Investitionen erwiesen, zumal viele Investoren nicht bereit waren, die auf die beschriebenen Fonds anzuwendenden inflexiblen Regeln zu akzeptieren. Darüber hinaus wird die neuen Regelung zu einer größeren Flexibilität bei Investitionen führen, da verschiedene bürokratische Einschränkungen abgeschafft wurden. So ist es jetzt zum Beispiel möglich, Investitionen von Papieren mit fester Rendite auf solche mit variabler Rendite zu übertragen ohne die Investitionen vorher aus Brasilien abziehen zu müssen. Zudem wurde die unter der alten Resolution bestehende Pflicht zur Benennung eines Fondmanagers aufgehoben.

Die Anmeldung beim Wertpapiererrat

Der Registrierungsverfahren bei dem Wertpapiererrat ist durch die am 31. März 2000 in Kraft getretene Richtlinie („Instrução“) 325/2000 des Wertpapierrats geregelt. Zu der Anmeldung muss ein Formular, welches Anhang der neuen Resolution abgedruckt ist, ausgefüllt werden. In dem Formular sind zum einen allgemeine Angaben zur Person des Investors verlangt, zum anderen Angaben zu dem ernannten Vertreter und zur Besteuerung. Die Dienstverträge mit dem Vertreter und dem Wertpapierverwahrer sind zudem mit vorzulegen. Die Investoren dürfen eine eigene oder eine kollektive Registernummer haben.

Der Wertpapiererrat muss über die Anmeldung innerhalb von 24 Stunden ab dem Erhalt des Registrierungsantrages entscheiden.

Der Vertreter

Als Vertreter kann zum einen jede Finanzanstalt nach brasilianischem Recht gewählt werden. Zum anderen kann

jede in Brasilien ansässige natürliche Person oder eine nach brasilianischem Recht gegründete und brasilianischem Recht unterworfen juristische Person Vertreter sein. In den beiden letztgenannten Fällen muss der Investor zusätzlich eine durch die brasilianische Zentralbank („Banco Central do Brasil“ oder „Zentralbank“) beaufsichtigte Finanzanstalt benennen. Die benannte Finanzanstalt ist dann mitverantwortlich für jedes Handeln des Vertreters.

Der Vertreter ist grundsätzlich verantwortlich für (a) die Aufbewahrung des Anmeldeformulars, (b) die Erteilung der von der Zentralbank verlangten Auskünfte, (c) die Beglaubigung der Unterschrift der Investoren auf dem Anmeldeformular und (d) die Mitteilung an die Zentralbank über die Kündigung des Dienstvertrags mit dem Investor bezüglich der Vertretung.

Geschäfte

Die brasilianische Zentralbank ist verantwortlich für die Durchführung der durch den Bundeswährungsrat festgelegten Kredit- und Währungspolitik, welche auch die Aufsicht und Überwachung des in Brasilien investierten ausländischen Kapitals umfasst. Die Zentralbank unterhält hierfür eine Abteilung für ausländische Investitionen, genannt FIRCE. Die Investitionen der Nichtansässigen müssen in allgemeinen in die von der Zentralbank beaufsichtigten Märkte gemacht werden. Die Abwicklung der Transaktionen von Nichtansässigen einschließlich der Verwahrung von Wertpapieren ist über jede von der Zentralbank zu diesem Zweck zugelassene Anstalt möglich. Alternativ können die Geschäfte über durch die Zentralbank oder den Wertpapiererrat zugelassene Abwicklungs- oder Verwahrungssysteme („amtliche Abwicklungssysteme“) registriert werden.

Geschäfte in Terminmärkte („mercados futuros“) oder mit Derivaten („derivativos“) sind nur zulässig, wenn sie an der Börse, der Terminbörse oder an den beaufsichtigten Freiverkehrsmärkten getätigt werden, oder wenn eine Registrierung bei einem amtlichen Abwicklungssystem erfolgt.

Gemäß der neuen Regelung dürfen die ausländischen Investoren bestimmte Geschäfte nicht vornehmen. Investitionen außerhalb der beaufsichtigten Märkte in Papiere von Aktiengesellschaften, die vom Wertpapierrat registriert worden, sind verboten. Weiterhin sind Geschäfte außerhalb der beaufsichtigten Freiverkehrsmärkte nicht zulässig. Diese Einschränkung umfasst aber nicht die Zeichnung, die Prämien- oder Bonusauszahlung („bonificação“), die Umwandlung von Schuldverschreibungen in Aktien, den Kauf und Verkauf von Anteilen an offenen Investmentfonds für Wertpapiere und, abhängig von vorheriger Zulassung durch den Wertpapierrat, das Delisting, die Unterbrechung oder Beendigung von Geschäften mit öffentlich gehandelten Wertpapieren.

Die von dem Wertpapierrat vergebene Registernummer hat die Funktion, die Investoren auszuweisen, und muss deshalb bei jedem im Namen des Investors abgewickelten Geschäfts angegeben und benutzt werden. Die Zentralbank und der Wertpapierrat haben Zugang zu allen Informationen bezüglich der Investoren, welche bei den genannten autorisierten Anstalten und Abwicklungsstellen vorhanden sind.

Übertragung von Investitionen

Eine Übertragung der Anlage auf Dritte muss im allgemeinen innerhalb Brasiliens durchgeführt werden. Ausgenommen hiervon sind Übertragungen durch Fusionen („fusão“), Übernahmen („incorporação“), Abspaltungen sowie jede Art von gesellschaftlichen Änderungen und Übertragungen durch Erbfolge. Diese außerhalb Brasiliens durchführbaren Übertragungen müssen jedoch im voraus durch den Wertpapierrat zugelassen werden.

Darüber hinaus muss jede Übertragung der Investitionen von einem ausländischen Investor auf einen anderen dem Wertpapierrat mitgeteilt werden.

Die existierenden Fonds

Die gemäß des alten Anhangs IV gegründeten Fonds müssen bis 30. Juni 2000 – oder bis 1. Juli 2000 nach Angabe des Wertpapierrats – gemäß neuen Regelung umgestaltet werden. Die Umgestaltung wird durch die Zentralbank und den Wertpapierrat im einzelnen geregelt werden.

Die existierenden festverzinslichen Investmentfonds für ausländisches Kapital, die gemäß Entscheidung 2034/1993 des Bundeswährungsrats gegründet wurden, die Investmentgesellschaften

für ausländisches Kapital, die gemäß Anhang I der Entscheidung 1289/87 des Bundeswährungsrats gegründet wurden, und die Investmentfonds für ausländisches Kapital, die gemäß Anhang II der Entscheidung 1289/87 des Bundeswährungsrats gegründet wurden, können ab 31. März 2000 keine neuen Anteile mehr verkaufen und müssen bis 31. März 2001 gemäß der neuen Regelung umgestaltet werden. Diese alten Fonds können in Fonds nach der neuen Regelung umgewandelt werden oder mit neuen Fonds verschmolzen werden. Eine Umwandlung oder die Verschmelzung, welche bis 30. Juni 2000 durchgeführt wird, verlangt keinen Währungswechsel und kann ohne Überweisung getätigt werden.

Die Besteuerung

Die Einkommensbesteuerung von Investitionen in die brasilianischen Finanz- und Kapitalmärkten ist für den festverzinslichen Markt und den Markt mit variabler Rendite unterschiedlich ausgestaltet. In allgemeinen werden die Investitionen in den festverzinslichen Markt mit einem Einkommensteuersatz von 20% besteuert, während bei Investitionen in den Markt variabler Rendite der Einkommensteuersatz 10% beträgt.

Die ausländischen Investmentfonds wurden jedoch besonderes behandelt. Die Investitionen dieser Fonds waren nicht der Einkommensteuer über Veräußerungsgewinne unterworfen, wenn sich die Gewinne aus Geschäften mit Gold (als finanzielle Aktiva) außerhalb der Börse oder aus Geschäften an der Börse oder der Terminbörse ergaben. Die Steuerfreiheit galt jedoch nicht bei gemischten Geschäften, die zu einer festen Verzinsung führten, wie etwa Box oder eine Option. Das von den Investoren durch Aktienfonds, Swaps oder durch den Terminmarkt außerhalb der Börse erwirtschaftete Einkommen wurde mit einem Einkommensteuersatz von 10% besteuert, das am festverzinslichen Markt erwirtschaftete Einkommen mit 15%.

Die Abschaffung dieser Fonds durch die neue Resolution sollte diese besondere Steuerbehandlung eigentlich beenden. Die vor kurzem erlassene vorläufige Maßnahme 1990-28/2000 dehnte diese besondere Steuerbehandlung aber auf die gemäß der neuen Resolution gemachten Investitionen aus. Dabei ist allerdings Voraussetzung, dass die Investition nicht aus Länder kommen, in denen der Einkommenssteuersatz niedriger als 20% ist. Ist dies nicht der

Fall, wird die Investition wie die von in Brasilien ansässigen Investoren besteuert. Die am 1. Januar 2000 in Kraft getretene Rechtsverordnung 164 des Finanzministeriums listet exemplarisch 35 Länder auf, in denen der Einkommenssteuersatz unter 20% liegt.

Wichtig ist zudem, dass nunmehr die allgemeinen Steuersätze für Investitionen geändert wurden. Gemäß dem Gesetz 9959 von 28. Januar 2000 wird der Steuersatz für ansässige Investoren für das im Markt mit variabler Rendite erwirtschaftete Einkommen dem des für Gewinne aus dem festverzinslichen Markt schrittweise angeglichen. Somit wird in Zukunft der Steuersatz einheitlich 20% betragen, wobei allerdings gewisse Übergangsregeln gelten. Die Veräußerungsgewinne und das Einkommen von ansässigen Investoren, die sich aus Geschäften an der Börse oder Terminbörse und in dem geregelten Markt ergeben, werden in diesem Jahr zunächst einem Einkommensteuersatz von 15%, ab 2001 dann einer Besteuerung von 20% unterworfen sein. Die Besteuerung der Kassageschäfte mit Aktien an der Börse und der durch Fonds abgewickelten Investitionen werden jedoch erst ab 2002 auf 20% angehoben. ■

E-mail:

nilson.lautenschlegler@bakernet.com



**Alle Last-Minute
Angebote
nach
Brasilien**

**Josef-Hirn-Platz 6
D - 70173 Stuttgart
Tel.: 0711-2366753
Fax: 0711-2366754**

ANZEIGE

Handy-Exporte steigen um fast 200 Prozent

Außenhandel: Verkäufe an Telefongesellschaften der Nachbarländer schießen in die Höhe

Die führenden Produzenten von Telekommunikationsausrüstungen in Brasilien erwarten für das laufende Jahr einen fulminanten Anstieg ihrer Exporte. Stimuliert durch die wachsende Nachfrage nach neuen Produkten in den lateinamerikanischen Ländern und mit dem günstigen Wechselkurs im Rücken, bereiten sich Unternehmen wie Motorola, Ericsson, Siemens, Lucent Technologies und Samsung auf größere Auftragsmengen und eine Diversifizierung ihres Angebot vor.

Laut Angaben des Ministeriums für Entwicklung, Industrie und Außenhandel lagen die unter der Rubrik „Übertragungs- und Empfangsgeräte sowie Komponenten“ verbuchten Ausfuhren in den ersten zwei Monaten dieses Jahres um 197% über dem entsprechenden Vorjahresergebnis und erbrachten Deviseneinnahmen von US\$ 224,3 Mio. Zum Vergleich: Im gesamten Jahr 1999 beliefen sich die Exporte dieser Produktgruppe auf nur US\$ 759,8 Mio. Bei

den exportierten Telekommunikationsausrüstungen handelt es sich zum größten Teil um Handies. Im vergangenen Jahr wurden 1,23 Mio. mobile Telefone ans Ausland geliefert und 732.000 importiert. Dennoch ist die Handelsbilanz der Branche negativ, da viele Handies in Brasilien mittels importierter Komponenten zusammengesetzt werden.

Nach den USA ist Argentinien das wichtigste Abnehmerland brasilianischer Übertragungs- und Empfangsgeräte. Im Zeitraum Januar/Februar 2000 lagen die Verkäufe ins Nachbarland um mehr als 500% über denen des Vorjahres und kletterten damit an die Spitze der brasilianischen Exportpalette. Diese Entwicklung erklärt sich neben der derzeitigen Wechselkursverhältnis mit der geringen Zahl der in Argentinien niedergelassenen Telekommunikationsausrüster.

Die Zahlen erklären, warum die brasilianischen Anbieter mit verstärktem Interesse in Richtung Süden schauen. Motorola investiert derzeit US\$ 60 Mio.

in die Erweiterung seiner Handy-Fabrik in Jaguariúna (São Paulo), die derzeit mit einer Produktionskapazität von 3 Mio. Einheiten im Jahr ausgestattet ist. 35% davon sind für den Export bestimmt. Konkurrent Ericsson wandte in etwa denselben Betrag auf. Nachdem er im vergangenen Jahr 432.000 Geräte ans Ausland verkaufte, sollen es in diesem Jahr bereits 2 Mio. sein, d. h. ca. 30% der Produktion. Die brasilianische Tochtergesellschaft des Siemenskonzerns dagegen führt seit vier Jahren die Verkäufe von mobilen Telefonen nach Paraguay und Bolivien an. Angekurbelt wurde das Geschäft vor allem durch die Privatisierung und Dereglementierung der Telekommunikationsbranche dieser beiden Länder. In Paraguay wuchs der Absatz in den letzten drei Jahren um durchschnittlich 55%. Laut Informationen der International Telecommunications Union sind knapp 60% der Telefonanschlüsse dieses Landes mobil. gegenüber 1999 (US\$ 8,440 Mrd.). ■ *Wochenbericht*

Neuer medizinischer Notfallservice bei VARIG

VARIG – Brasiliens Fluglinie führt als erste Fluggesellschaft Lateinamerikas einen telemedizinischen Service für Notfälle an Bord ein. Als Partner der amerikanischen Gesellschaft Medaire sind die Besatzungsmitglieder der VARIG in Zukunft mit einem medizinischen Notfallzentrum in den USA verbunden und erhalten von ausgebildeten Ärzten Instruktionen und genaue Orientierung, wie im Notfall vorgegangen werden muss. Darüberhinaus liefert MedAire weitere Hilfeleistungen

im Falle eines Flugzeugunglücks. Der Chef des medizinischen Dienstes der VARIG, Dr. Paulo Magalhães, zeigte sich sehr zufrieden, durch diesen Service an Bord medizinisch auf dem neuesten Stand zu sein. Seine Einführung sei angesichts ständig steigender Passagierzahlen notwendig gewesen. Gleichzeitig unterstrich Magalhães, dass VARIG damit auch auf medizinischem Gebiet zu den führenden Fluggesellschaften der Welt aufgeschlossen habe, nachdem bereits im vergangenen

Jahr Defibrillationsgeräte an Bord eingeführt worden waren.

MedAire ist eine auf Luftfahrtgesellschaften spezialisierte medizinische Dienstleistungsgesellschaft, die weltweit neben den telemedizinischen Services auch medizinische Notausrüstungen für Flugzeuge liefert sowie Personalschulungen durchführt. Das ihr angeschlossene telemedizinische Notfallzentrum Medlink wurde 1996 gegründet und ist bereits mit 24 Luftfahrtgesellschaften vertraglich verbunden. ■



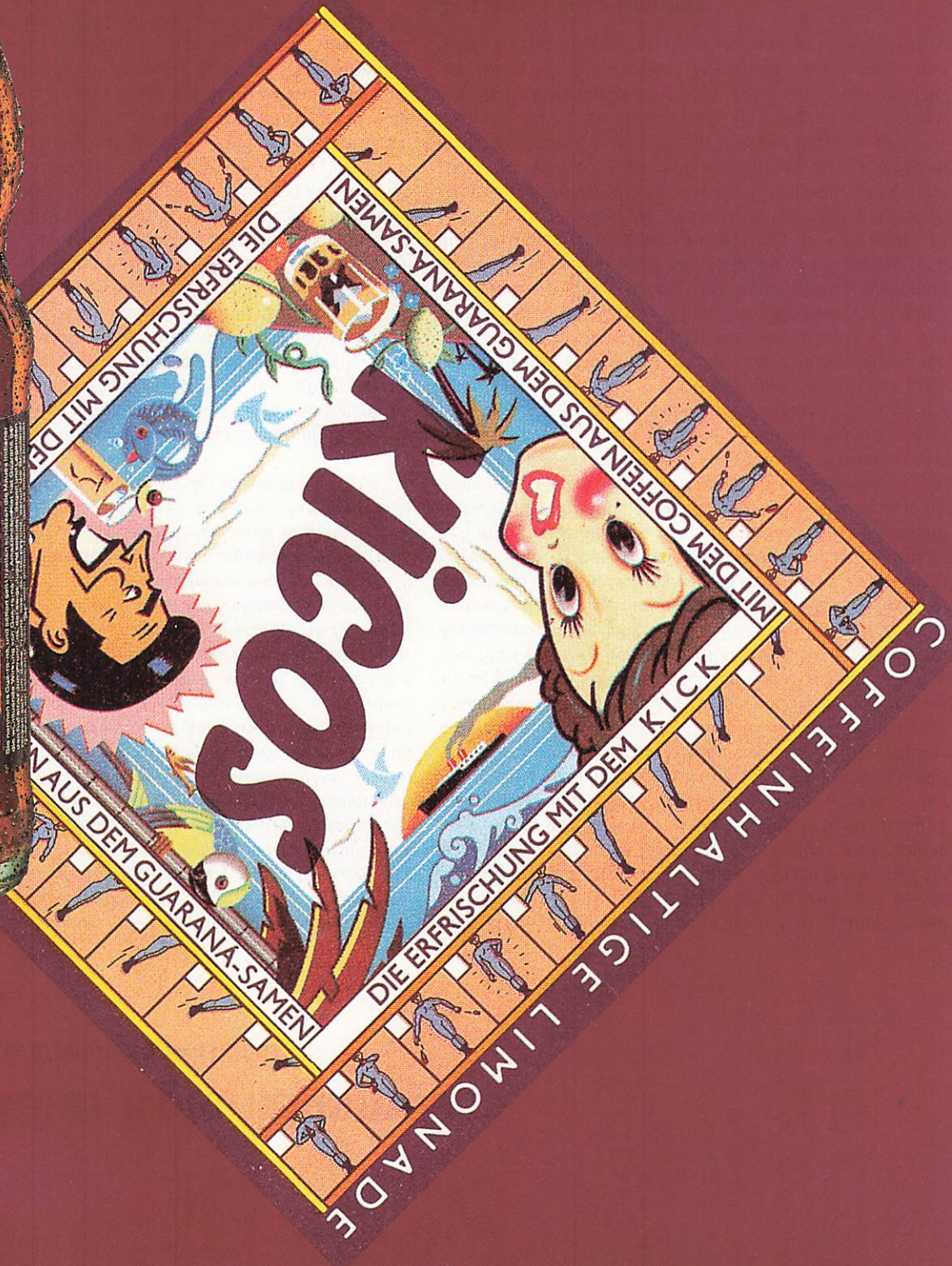
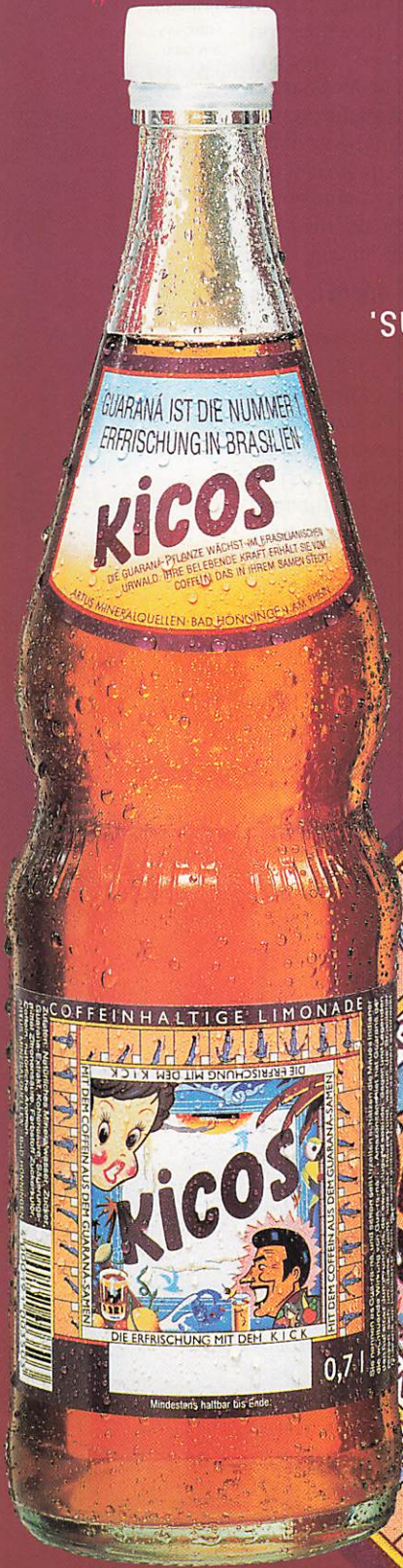
**Zwei Länder.
Eine Gesellschaft.**



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V., Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
Telefon +49 2 28 - 21 07 07 · Telefax +49 2 28 - 24 16 58

FRISCH MIT

Exotik mit Schwung:
Kicos mit Coffein und Guarana und
dem geheimnisvollen Aroma Brasiliens,
Die faszinierende Alternative zu...
...Sie wissen schon.



Digitaler Kolonialismus

Die zweite Conquista Brasiliens

Torsten Eßer

Seit zwei Jahrzehnten entwickeln sich die Informationstechnologien explosionsartig. Die Nachfrage nach immer besseren Kommunikationsmöglichkeiten steigt im Zuge der Globalisierung, der Integration der Weltwirtschaft und des Übergangs von der Industrie- zur Informationsgesellschaft. Wissen, in Information umgeformt, bestimmt die Dynamik von Unternehmen, Nationalstaaten und Gesellschaften. Symbol für diese Entwicklungen ist das Internet. Auch Brasilien bleibt von diesen Entwicklungen nicht unberührt. Aber das Land läuft Gefahr, wie der Rest Lateinamerikas, trotz hoher Wachstumsraten auf diesem Sektor, bei der Adaption der Informationstechnologien nicht mit den Industrieländern mithalten zu können. Zwar investieren ausländische Konzerne Milliarden US-Dollar in die gewinnträchtigen Regionen des Kontinents, aber im Schnitt gibt es immer noch weniger als 10 Telefonleitungen pro 100 Einwohner auf dem Kontinent und Internetanschlüsse außerhalb der urbanen Ballungsräume sind eine Rarität. Trotzdem gibt es auch einige hoffnungsvolle Beispiele für die positiven Effekte des Internets.

Im brasilianischen Regenwald betritt Häuptling Pykati-Re vom Stamm der Mebengokre das Postamt von Redenção. Er packt sein Macintosh PowerBook aus, schließt es an, loggt sich ins Internet ein und schreibt eine E-Mail an die Firma *BodyShop* in Großbritannien. Mit ihr hat sein Dorf Pukanu Mitte der 90er Jahre einen Vertrag über die Lieferung von Brasil-Nussöl abgeschlossen. Allerdings mailt Pykati-Re, nur wenn es dringend notwendig ist, mit dem britischen Unternehmen, denn dazu muß er jedesmal ins rund 350 Kilometer entfernte Städtchen Redenção fliegen – mit einer Maschine gesponsort vom *BodyShop* – denn in seinem Dorf gibt es keinen Strom.

Nun sind die Indígenas, deren 46.000 km² großes Gebiet, in den Bundesstaaten Pará und Mato Grosso liegt, nicht mehr vom Geld der Goldwäscher und Holzfäller abhängig und können ihr Regenwaldterritorium vor weiterem Raubbau schützen. Sie handeln den Preis für das Nussöl direkt aus, ohne Zwischenhändler. Ein Mitarbeiter von *BodyShop* half in der Anlaufphase der kleinen Ölfabrik.

Das positive Beispiel zeigt, wie selbst marginäre Akteure an der Peripherie das weltweite Datennetz nutzen können, um an der Weltwirtschaft und am Weltwissen teilzunehmen. Gleichzeitig bewahren sie ihre Kultur und Traditionen. Das Internet kann also die Kommunikationsprobleme der peripheren ländlichen Regionen lösen.

Das virtuelle El Dorado

Die Nutzung des Internet beschränkte sich in Brasilien bis 1994 auf den akademischen Bereich. Seit 1989 bestand zwar schon eine E-Mail-Verbindung vom Brasilianischen Institut für Wirtschafts- und Sozialforschung (IBASE) zu vergleichbaren Institutionen in den USA. Vorangetrieben wurde die Internetnutzung auch durch ein Projekt von Nichtregierungsorganisationen (NRO's) zur Umweltkonferenz von Rio 1992. Die NRO'S schufen gemeinsam mit der UN ein Kommunikationsnetzwerk und einen Internetzugang zu den Veranstaltungen, damit auch die vielen NRO's die nicht nach Rio kommen konnten, an der Konferenz teilnehmen konnten. Aber erst 1995 wurde von *EMBRATEL* der erste Internetbackbone in

Betrieb genommen. Von da an ging die Entwicklung rasend schnell voran. Brasilien ist inzwischen die am stärksten vernetzte Nation Lateinamerikas¹. Denn 1995 entdeckte auch die Wirtschaft das Internet für sich. Nicht zuletzt eine bekannte Soap-Opera trug zum Erfolg des Internets bei. Als in einer ihrer Folgen eine arme Zigeunerin über das Internet einen Millionär kennen und lieben lernte, stieg die Teilnehmerzahl schlagartig an. Etwa 3,5 Millionen Menschen nutzen das Internet heute. 1998 hatten brasilianische Steuerzahler zum ersten Mal die Möglichkeit, ihre Steuererklärung via Internet abzugeben. Das Land war auch der erste Zielmarkt für den 99er Start von *America Online (AOL)* in Lateinamerika. AOL, das zusammen mit der *Cisneros Group* seit Mitte 1999 seine spanisch- und portugiesischsprachigen Dienste anbietet, spekuliert auf 700.000 Neukunden im ersten Jahr. In Brasilien waren es im Dezember rund 65.000. Doch die Konkurrenz ließ nicht lange auf sich warten: *PSINet (USA)* übernahm sechs kleinere brasilianische Provider, *Yahoo* startete sein luso-phones Angebot Mitte 1999 und *Starmedia* kaufte die brasilianischen Suchdienste *Cade* und *Zeek* und entwickelte das Projekt ‚Favela‘, bei dem Jugendliche aus sozial schwachen Familien gratis eine Computerausbildung erhalten. Auch die spanische *Telefónica*, die auf dem südamerikanischen Kontinent zu den stärksten Telekommunikationsunternehmen zählt, steht mit ihrer Tochterfirma *Terra Networks* in den Startlöchern. Brasiliens größter Provider *Universo Online International (UOL)* wehrt sich und eröffnet zusätzlich Latino-Portal in den USA. In Lateinamerika besuchen rund drei Millionen Surfer monatlich *UOL*. Das virtuelle El Dorado ist hart umkämpft. Und in Brasilien machen sich auch schon die negativen Phänomene der Cyberkultur breit: Eine Bande von Hackern verschaffte sich Anfang 2000 Zugang zu den Daten von mehr als zehn Millionen Menschen und verkauft diese dann. Die in São Paulo verhafteten Hacker waren u. a. in die Datenbanken der Steuerbehörde und der Telefongesellschaften *Telemar* und *Telefónica* eingedrungen und hatten die Daten für umgerechnet vier bis 7.000 Mark verkauft.

Zerstükkelt und privatisiert

Viele Brasilianer kümmern diese Machtkämpfe wenig, denn sie wissen noch gar nichts von der Existenz der neuen Informationstechnologien. Sie verfügen zum jetzigen Zeitpunkt noch nicht einmal über die Errungenschaften der industriellen Revolution: Strom, fließendes Wasser; Krankenhäuser, Autos etc. Aber auch die Qualität und der Service der vorhandenen Telekom-Dienste sind oft minderwertig und die Wartezeiten auf einen Telefonanschluß inakzeptabel. Die Deregulierung und Liberalisierung des Telekommunikationsmarktes sowie die Privatisierung der staatlichen Telefongesellschaften sollte Abhilfe schaffen, eine wichtige Voraussetzung für den Erfolg des Internets.

Wie fast überall in Lateinamerika wurde in Brasilien der Telekommunikationssektor über Jahrzehnte als natürliches Monopol des Staates betrachtet. Das änderte sich erst zu Beginn der 90er Jahre. Mit dem wirtschaftlichen Niedergang der lateinamerikanischen Staaten in den 80er Jahren und dem damit verbundenen Investitionsmangel in neue Technologien erodierte das Monopol unter anderem aufgrund folgender Tendenzen:

¹ So wuchs Brasiliens Telekommunikationsmarkt zwischen 1991–96 um rund 14% jährlich, während die Gesamtwirtschaft nur um 2,9% zulegte.

1) Auf dem Sektor der Endgerätehersteller (Telefone etc.), beim Mobilfunk und bei den Satellitenverbindungen kam es zu einer Beseitigung der institutionellen und ökonomischen Markteintrittsbarrieren.

2) Die Telekommunikation vermischte sich mit anderen Informationstechnologien. Unternehmen engagieren sich heute sowohl in der Telekommunikation, wie auch im Radio-, TV- oder Internetbereich.

3) Verstärkter weltweiter Wettbewerb nicht nur bei der Hardware, sondern auch im Angebot von Dienstleistungen.

4) Lokale Telefonnetze müssen sich immer mehr dem Konkurrenzdruck drahtloser Netze aussetzen.

Außerdem kamen, nachdem die Militärregimes abgedankt hatten (in Brasilien 1985), fast überall in Lateinamerika ökonomisch denkende Technokraten an die Macht. Die Folge war, daß zu verschiedenen Zeitpunkten weitangelegte Deregulierungs- und Privatisierungsmaßnahmen einsetzten. Ein genereller Trend zeichnete sich ab, nämlich die staatlichen Telekommunikationsunternehmen in regionale und nach Angebot (Festnetz, Mobilfunk) getrennte Gesellschaften aufzuspalten und sie dann zu verkaufen.

In Brasilien wurde *Telebrás*, das staatliche brasilianische Telefonunternehmen, 1998 privatisiert. Für 19 Milliarden US\$ – wesentlich mehr Geld als das Mindestgebot von rund 12 Milliarden US\$ vermuten ließ – wurde die zuvor nach US-amerikanischem Vorbild aufgesplittete Gesellschaft u. a. an *MCI-Worldcom*, *Portugal Telecom* und die spanische *Telefónica Internacional* verkauft.

Doch trotz Privatisierung warten rund zehn Millionen Bürger in der achtgrößten Volkswirtschaft der Welt noch immer auf einen Telefonanschluß, sieben Millionen stehen auf den Wartelisten für ein Handy. Heute besitzt jeder 8. Brasilianer ein Telefon, 9,9 Millionen insgesamt, die Zahl der Mobiltelefone betrug Ende 1999 13,5 Millionen. Durch die ausländischen Investitionen beschleunigt sich die Entwicklung auf dem Telekommunikationsmarkt. So will *Telefónica* 2000 und 2001 in Brasilien zusätzlich rund 9 Milliarden Mark in ihre vier Töchter investieren. Allein in São Paulo sollen zwei Millionen neue Telefonanschlüsse gelegt werden.

Im E-Commerce führend

Ob durch das Internet die gravierende Zentrum-Peripherie-Differenz, beseitigt werden kann ist fraglich. Die neuen Kommunikationstechniken kreieren gerade in Ländern der Dritten Welt eine „Geographie der Zentralität“, wie es die Soziologin Saskia Sassen nennt. Und Zentralismus gehört in Lateinamerika ohnehin zum kolonialen Erbe. Nur nach den Zentren der Macht richtet sich dort die Infrastruktur (Telefon- und Datenleitungsnetze) aus. Eine Verbesserung der Kommunikationsmöglichkeiten könnte auch dazu beitragen, die Landflucht zu mindern. Aber ein Interesse, durch die weitere Technisierung der Kommunikation, den Zugriff auf Information und Wissen zu erleichtern und somit den „Prozeß der Entwicklung komplexer Gesellschaften“ (Niklas Luhmann) zu fördern und die internationale Wettbewerbsfähigkeit ihrer Länder zu steigern, bestand und besteht bei den lateinamerikanischen Eliten nicht oder nur begrenzt. Schon die Alphabetisierung der Massen bedroht(e) das Informationsprivileg der Gelehrten, und jedes neue Medium gefährdet in den Augen der Eliten die Moral der Untertanen.

Der größte Teil des in Lateinamerika abgewickelten E-Commerce stammt aus Brasilien: 88 Prozent (Boston Consulting Group). Die Brasilianer setzten 1998 67,7 Millionen US-\$ im E-Commerce um, weit vor dem zweitplazierten Mexiko (4,6 Millionen US-\$). Beliebt ist vor allem der Einkauf von Büchern, Computern und die Belieferung mit Lebensmitteln. Boston erwartet bis 2003 eine Steigerung

des lateinamerikanischen E-Commerce auf 3,8 Milliarden US-Dollar.

Dabei sind die Möglichkeiten des Wissenstransfers durch die neuen Technologien enorm. So könnte man – besonders im akademischen Bereich – das Nord-Süd-Gefälle verringern. Denkbar wäre, dass zumindest die Schwellenländer industrielle Entwicklungsstadien überspringen könnten, und mit den Industrienationen zeitgleich die neuen Hochtechnologien nutzen.

Internet-Kritiker befürchten mögliche neue Abhängigkeiten (Technologie-Imperialismus) und schon heute ist zu sehen, dass westliche Werte und die englische Sprache im Netz dominieren. Nur rund 5% der Inhalte im Internet sind momentan auf Spanisch oder Portugiesisch verfasst. Mit den neuen Medien verändern sich natürlich schneller als zuvor Weltbilder, die Wahrnehmungen von Zeit und Raum und die Wertvorstellungen. Aber es verringert sich eben auch der Wissensvorsprung staatlicher Institutionen und multinationaler Konzerne. Nichtregierungsorganisationen – hauptsächlich im Umweltbereich – haben durch den blitzschnellen Informationsaustausch inzwischen eine große Schlagkraft entwickelt.

Keine Stimme für die Armen

1,4 Prozent der 470 Millionen Lateinamerikaner hatten Mitte 1999 einen Internetanschluss, die meisten davon in Brasilien (45%). Mit umgerechnet 38 Mark monatlich ist das Surfen hier ‚relativ‘ billig. Doch solange der monatliche Durchschnittslohn in Brasilien nur rund 160 Mark beträgt, bleibt ein Internetzugang ein Privileg für mittlere und obere Schichten. Und bei einem um durchschnittlich um acht Prozent gesunkenen Realeinkommen der Brasilianer in den 90er Jahren besteht kaum Hoffnung, dass sich an diesem Zustand mittelfristig etwas ändert. Aber das wird wahrscheinlich auf lange Zeit nicht das einzige Ausschlusskriterium sein: Die Telekommunikationsinfrastruktur ist schlecht. Lange Wartezeiten auf Telefonanschlüsse und schlechte Qualität der Leitungen – das brasilianische Telefonnetz ist größtenteils analog – lassen meistens schon die Grundvoraussetzungen fehlen. Auf dem Land ist die Verkabelung unzureichend. Dort wäre somit Mobilfunk die praktischste Lösung sowie globale Breitband-Datenübertragungssysteme auf Satellitenbasis. Doch die damit verbundenen hohen Investitionen will niemand tätigen. Die Preise für den Anschluss, für Hard- und Software sowie die Nutzungsgebühren sind hoch und liegen oft über den durchschnittlichen Monatseinkommen. Der Sozialwissenschaftler Juan Enríquez von der Harvard Universität meint deshalb sogar, daß das Internet die chancenlosen Bevölkerungsteile nicht stärker integriert, sondern im Gegenteil noch mehr marginalisiert. Vernetzung kann auch ein Ausschlusskriterium sein.

Brasilien im Netz

Mitte 1999 lag Brasilien mit einer Anzahl von 310.138 Hosts an weltweit 14., in Lateinamerika an erster Stelle (Network Wizards). Bei den Länder-Domains (.br) lag es weltweit an 10. Stelle, wobei dort die Aussagekraft aufgrund der .com-Domains etc. beschränkt ist (Domainstats.com). Generell gilt aber, dass es inzwischen zu jedem brasilianischen Thema genug Informationen im Internet gibt. Ein kurzer Blick auf einige nicht lusophone Seiten belegt dies: <http://www.brazzil.com/> ist die Adresse einer sehr informativen, englischsprachigen US-Zeitschrift zu Brasilien. Die meisten Artikel aus Brazzil stehen in Volltextversion im Netz und behandeln ein Themenspektrum von der Musik bis zur Politik.

Schließlich noch die Seite der brasilianischen Botschaft in London: <http://www.brazil.org.uk/body.html>. Sie gleicht einer Enzyklopädie über das Land. ■ *Literaturhinweise S. 22* ➤

Fortsetzung von S. 20/21 „Digitaler Kolonialismus“

Literaturauswahl:

Afonso, Carlos Alberto. Internet no Brasil, in: IEEE Communications Magazine, 7/1996. (<http://www.cg.org.br>)

Debatin, Bernhard. Allwissenheit und Grenzenlosigkeit: Mythen um Computernetze, 1998. (<http://www.uni-leipzig.de/~debatin/German/CompMyth.htm>)

Enzensberger, Hans Magnus. Das digitale Evangelium, in: *Der Spiegel* 2/2000, S. 92–100.

Eßer, Klaus. Von der Industrie- zur Informationsgesellschaft. Nationalstaatliches Handeln im Übergang, in: *Ibero-Amerikanisches Archiv*, No. 1-2/1999, S. 33-75.

Eßer, Torsten. Der Mythos der Informationsrevolution. In Lateinamerika bleibt dem größten Teil der

Bevölkerung der Zugang zu Telefon und Internet versagt, in *Matices* No. 23, S. 19–22. (<http://www.is-koeln.de/matices>)

ITU. Trends in Telecommunication Reform 1999, Genf 1999.

Leggewie, Claus/ Christa Maar. Internet und Politik, Köln 1998.

Lerner, Norman C. Latin American Telecom Changes: Learning from Mexico and Brazil, in: *Telecommunications Online*, 4/99. (www.telecommagazine.com)

Lerner, Norman C. Industry Restructuring Brings Unprecedented Growth – Brazil, in: *Telecommunications Online*, 10/99.

Mandarino, Raphael. Dúvidas e Reflexões sobre a Internet, 7/1999. (<http://www.cg.org.br>)

Matices. Entdeckung und Selbstentdeckung: 500 Jahre Brasilien, No. 24, Winter 1999/ 2000.

Rose, Michael. Brasiliens Telekommunikation im Wandel, in: *Tópicos*, 1/1998, S. 12–17.

Rose, Michael. Beginn und Ende eines Monopolisten. Die Geschichte der Telebrás, in: *Tópicos*, 1/1998, S. 18–19.

Saramago, José. Welt ohne Kommunikation, in: *taz*, 11.12.1998. (<http://www.taz.de>)

Serna, Angel. Südamerika erwacht aus dem Dornröschenschlaf. Regionale Vorreiterrolle Brasiliens im Internet, in: *NZZ online* 12/98. (<http://nzz.ch/online/>)

Sevilla, Rafael/Ribeiro, Darcy (Hrsg.). Brasilien. Land der Zukunft? Bad Honnef, 1995.

Sfez, Lucien. Transparenz statt Gleichheit, Netzzugang statt Freiheit, in: *Le Monde Diplomatique* 4/99, S. 22–23.

Daten zum Internet in Brasilien finden sich auch unter: www.cg.org.br

ENTREVISTA: NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Sabine Bartlewski

Nelson Pereira dos Santos, um dos mais importantes cineastas do Brasil, realizou em 1955, seu primeiro filme, *Rio 40 graus*, que é considerado semente do Cinema Novo. É também autor do premiado filme ‘Como era gostoso o meu francês’, inspirado nos relatos de Hans Staden. Adaptou várias obras da literatura brasileira para o cinema, entre elas, *Tenda dos Milagres e Jubiabá* de Jorge Amado, *Vidas Secas e Memórias do Cárcere* de Graciliano Ramos, além de Néelson Rodrigues e Guimarães Rosa. Atualmente está realizando uma série para a TV sobre Gilberto Freyre e o livro *Casa Grande & Senzala*.

Tópicos: Como nasceu o projeto de fazer um filme sobre Gilberto Freyre e *Casa Grande & Senzala* – e como é o filme?

N. P. S.: Joaquim Pedro de Andrade fez um roteiro de ficção extraído de *Casa Grande & Senzala*, mas ele faleceu prematuramente e o projeto ficou aí... Aí eu propus fazer uma série para televisão no formato que chamam de doc/drama. Arquivo, iconografia, filmagem direta, depoimentos, etc. Inicialmente seriam treze capítulos, o primeiro biográfico sobre Gilberto Freyre e o livro *Casa Grande & Senzala*. Os outros doze seriam os capítulos do livro, divididos em episódios de uma hora. Mas, por falta de recursos, o projeto encolheu para um orçamento de 3 milhões e ficou em 4 capítulos. O primeiro será o mesmo e os outros três serão sobre o português, o índio e o negro. Filmamos tudo em 16 mm, menos a iconografia, reproduzida no processo fotográfico, depois gravada com câmera digital e, finalmente passada para película. Nosso narrador é o Prof. Edson Nery da Fonseca, que era amigo e o colaborador mais próximo de Freyre.

Tópicos: A série vai passar apenas no Brasil ou poderá ser vista também na Alemanha?

N. P. S.: No Brasil e em Portugal o primeiro episódio, *O Cabral moderno*, está programado para passar agora, dia 21 de abril no GNT, que é coprodutor, junto com Regina Filmes e Videofilmes. Na Alemanha e toda Europa a série deve ser apresentada pelo canal franco-alemão ARTE, mas ainda não tem data marcada.

Tópicos: Porque o título, *O Cabral moderno*?

N. P. S.: Uma vez perguntaram ao Gilberto Freyre: “o que o Sr acha que é?” e ele respondeu “eu sou o Pedro Alvares Cabral dos dias atuais” – “porque?”, perguntaram e ele respondeu, “o Cabral do século XVI descobriu o Brasil físico para Portugal e para a Europa e eu estou descobrindo o Brasil psicológico e cultural para os próprios brasileiros”.

Tópicos: Gilberto Freyre sempre foi uma pessoa muito polêmica, qual a sua opinião sobre ele?

N. P. S.: Acho que Gilberto Freyre tem uma visão bastante isenta de qualquer julgamento de valor, a obra dele é a de um cientista. Até então a história do Brasil era um teatro do qual o povo não participava. Ele se perguntou, o que é o índio brasileiro, o que é o negro que chegou ao Brasil, o que é o português – e trabalha a sua origem, sem nenhum julgamento. Mas os comunistas tinham uma visão preconceituosa da obra de Freyre, julgando apenas sua posição política conservadora. Até hoje há muita oposição. Outro dia ouvi uma antropóloga paulista dizer que não lê Gilberto Freyre. Ser antropólogo brasileiro e não ler Gilberto Freyre é como ser teólogo e não ler a bíblia. Mas foi Darcy Ribeiro que reabilitou Freyre, pois ele

era considerado um autor folclórico depois dos anos 60, 70, quando a sua vaidade predominava qualquer análise.

Tópicos: O Sr já adaptou vários livros, porque esta predileção e qual é a diferença entre cinema e literatura?

N. P. S.: A resposta é simples: tive um bom professor de português que me ensinou o gosto pela literatura. E a literatura é um tesouro narrativo, o cinema parte de um esquema narrativo. Mas, a diferença entre cinema e literatura é que a linguagem literária tem um tratamento mais impressionista, psicológico, enquanto o cinema é brutalmente materialista, é concreto. Num livro você vai encontrar uma descrição completa do personagem; há impressões, mas quem vai criar a figura é o leitor na cabeça dele. No cinema eu tenho que criar a figura do personagem, tem que ser uma pessoa de carne e osso. Quando eu fazia as adaptações, não tinha nenhum método, fazia por instinto. Mas o importante é procurar uma equivalência entre a linguagem cinematográfica e a linguagem literária, entre a relação com o espectador e a relação com o leitor. Obter o mesmo tipo de raciocínio, o mesmo tipo de emoção.

Tópicos: Seus filmes são bastante antropológicos, há neles influência de Gilberto Freyre?

N. P. S.: Tudo que nasceu no Brasil depois de *Casa Grande & Senzala* é influenciado por Gilberto Freyre. O que antes predominava sobre o brasileiro eram determinismos racistas ou climatológicos. Freyre era discípulo de Franz Boas e entendeu a diferença entre raça e cultura. Isso foi um achado na vida dele, inclusive para se tranquilizar enquanto brasileiro. Mas acima de tudo ele é um escritor magnífico, o texto dele é muito bom. ■

SIEMENS

Em todas as cidades do mundo, os administradores buscam soluções para os problemas de infra-estrutura. Cada vez mais, eles estão procurando a Siemens. Fornecemos desde iluminação urbana até sistemas completos de transporte de massa; de avançados equipamentos hospitalares, conectados à rede de informática da cidade ou país, até sistemas de telecomunicações públicas. Portanto, se você necessita de produtos que se integrem perfeitamente às tecnologias existentes ou futuras, ou de soluções totalmente integradas, projetadas e construídas desde o início, fale com quem já está fazendo isso no mundo todo.

We're Siemens. We can do that.™

Antes de investir, você precisa ter

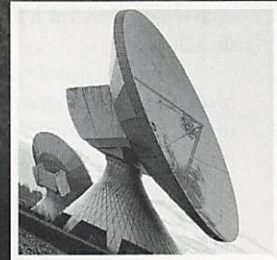
isto



isto



e isto.



GILBERTO FREYRE – UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE

Sabine Bartlewski

Este ano foi decretado oficialmente pelo Governo brasileiro o Ano Nacional Gilberto Freyre, coincidindo 500 anos do Brasil e 100 anos de nascimento do mais polêmico antropólogo brasileiro. Entre as muitas homenagens, estão as reedições das obras de Freyre por diversas editoras e o lançamento de um selo comemorativo pelo Correio.

O que é o Brasil? O que é ser brasileiro? A questão da identidade brasileira motivou toda a obra do escritor pernambucano, nascido no Recife em 15 de março de 1900. Gilberto Freyre foi educado numa tradicional família patriarcal brasileira, foi alfabetizado em inglês e estudou latim com seu pai, que era educador e juiz de direito. Na Universidade de Columbia em Nova York, Freyre estudou Ciências Sociais e conheceu o antropólogo alemão radicado nos EUA, Franz Boas, com quem aprendeu a diferenciar os conceitos de raça e cultura. Esta foi a chave para decifrar a história e as raízes do seu país.

Em *Casa Grande & Senzala – a história da sociedade patriarcal no Brasil*, de 1933, seu primeiro e mais importante livro, Freyre defende a miscigenação de índios, portugueses e negros, como o tesouro da diversidade cultural e razão da sensualidade brasileira. A valorização da nação mestiça, nascida no contexto histórico e econômico da monocultura, do latifúndio e da escravidão, derrubava o modelo do nacionalismo europeu e a idéia de desenvolvimento, pois a mistura das raças era vista, até então, como fator de subdesenvolvimento. O livro causou espanto com suas

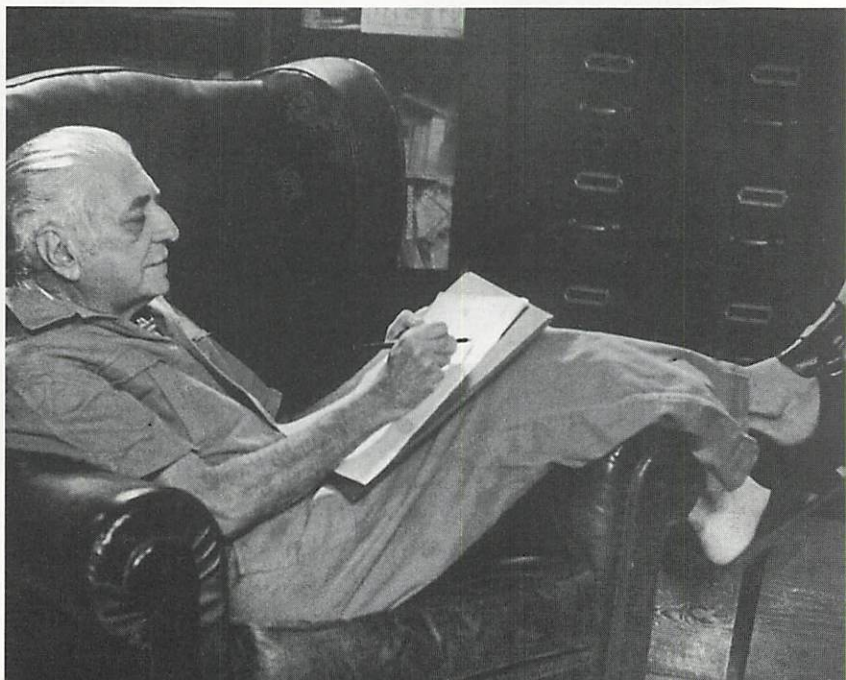
revelações sobre o cotidiano da família patriarcal, ressaltando a sexualidade, culinária, educação, hábitos e costumes na formação da cultura. Freyre foi precursor da história do cotidiano, pois antes conhecia-se a história do Brasil apenas através das datas, batalhas, tratados, etc. Ele empregava o método proustiano de investigação científica, buscando na família as informações básicas sobre a sociedade brasileira e pernambucana.

Freyre escreveu outros dois livros que formam com o primeiro uma trilogia e representam as obras mais significativas do autor. *Sobrados e Mucambos*, – mostrando o desenvolvimento do urbano – e *Ordem e Progresso* – sobre as relações de poder na sociedade brasileira, elaborado a partir de uma pesquisa de questionário, metodologia inédita na época. Mas Gilberto Freyre não era apenas escritor, antropólogo, sociólogo

e historiador, mas também poeta, pintor e político – além do folclórico inventor do conhaque de pitanga.

Um anarquista construtivo

Extremamente vaidoso e contraditório, Gilberto Freyre foi criticado pela direita e pela esquerda; por um lado era defensor da hibridação cultural e muito liberal para a moral da época, por outro lado, assumia posições conservadoras. Era amigo e afilhado político do governador de Pernambuco, Estácio Coimbra, com quem, inclusive, partiu para o exílio, quando houve a revolução de 1930. De volta ao país, chegou a ser preso pela ditadura do Estado Novo, acusado de comunista, quando organizou o I Congresso Afro-brasileiro no Recife em 1934. Em 1946, foi eleito deputado constituinte pela UDN com apoio dos estudantes. Depois, Freyre apoiou o regime salazarista, realizando suas viagens de



pesquisa às colônias portuguesas na África e Ásia a convite da ditadura portuguesa. Quando foi instalada a ditadura no Brasil em 1964, ele também foi conivente.

“Eu não sou, realmente, nenhum desses extremos (comunista ou reacionário). Não porque os considere desonrosos, mas porque não correspondem a minha tendência de harmonizar contrários.” – declarou Freyre certa vez. No final da vida ele se considerava um ‘anarquista construtivo’. Na verdade, Gilberto Freyre sempre se manteve próximo do poder. Com apoio do governo Dutra, ele fundou o Instituto Joaquim Nabuco, hoje fundação e centro de referência da cultura nordestina. Getúlio Vargas, no seu segundo governo, chegou a cogitá-lo para a pasta da Reforma Agrária e Castello Branco convidou Freyre a assumir o Ministério da Educação, mas ele não aceitou, – o que almejava era o governo de Pernambuco.

Uma vez perguntaram a Gilberto Freyre, “Casa Grande & Senzala é um livro sobre a sociedade brasileira do ponto de vista da casa grande, quando é que vai ter outro do ponto de vista da senzala?” e ele respondeu, “quando tiver outro gênio igual a mim.” – estórias do seu narcisismo. Mas a crítica da esquerda ao *Casa Grande & Senzala* é, justamente, que o livro não fala da ‘luta de classes’, do aspecto econômico do desenvolvimento da sociedade brasileira. Suas respostas também ficaram famosas: “eu sou plurimetodológico, a minha análise é dentro do homem, não é fora do homem...”, ou “esses marxistas mais marxistas do que Marx...”, sendo que o crítico marxista a quem se referia era o Prof. Fernando Henrique Cardoso, da Universidade de São Paulo.

Seus conflitos com a intelectualidade, principalmente a paulista, vinham desde o movimento modernista de 1922. Gilberto Freyre fazia a crítica de que a Semana de Arte Moderna valorizou a cultura brasileira mas, principalmente, a vanguarda européia, sendo que considerava apenas a arte que estava acontecendo na França. O modernismo no Brasil ignorou completamente um dos movimentos mais importantes da arte contemporânea, o expressionismo alemão e também o imagismo inglês. Enquanto Freyre foi amigo de Manuel Bandeira, Villa-Lobos e Sérgio Buarque de Hollanda, ele não se dava com Mário de Andrade nem com Oswald de Andrade que, certa vez, quando mataram o lendário cangaceiro Lampião, comentou, “o que é que adianta, se Gilberto Freyre continua vivo!”

Gilberto Freyre na Alemanha

Sobre a sua passagem pela Alemanha na década de 20, o Prof. Enrique Larreta,

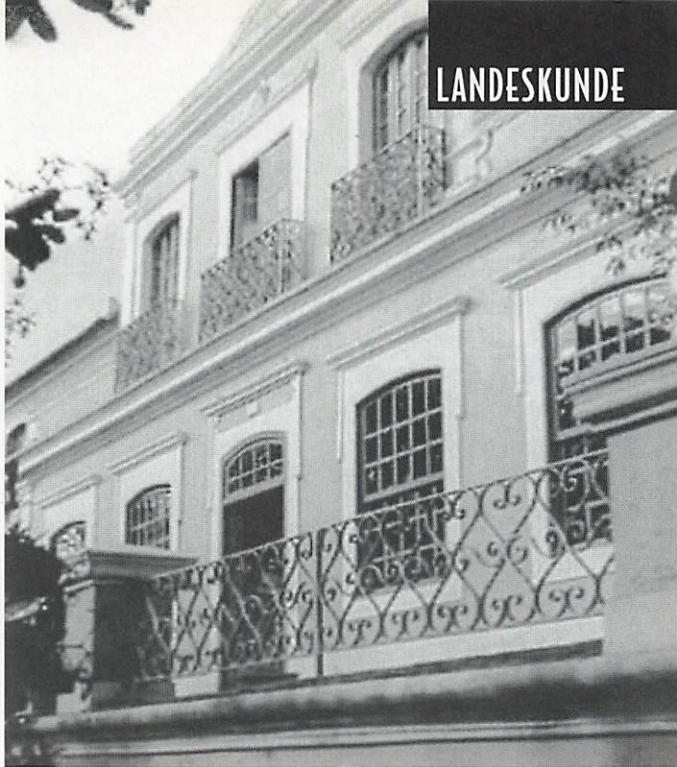
diretor do Instituto de Pluralismo Cultural e pesquisador da obra freyriana, conta que Gilberto Freyre ficou muito impressionado, especialmente com a cidade de Nuremberg, – sobre a qual publicou alguns ensaios –, não só pela arquitetura, mas por ser a cidade dos brinquedos. Freyre dava muita atenção à infância e queria escrever a ‘história do brinquedo’ e a ‘história do menino’, o que não realizou. Em Berlim, o expressionismo alemão foi o que mais o marcou, mas ele também cita suas observações sobre a prostituição masculina na cidade pós-guerra. Além da forte influência de F. Boas, os autores alemães importantes para Freyre foram Nietzsche e o sociólogo Georg Simmel. Com Thomas Mann ele manteve estreita correspondência e se empenhou pessoalmente para viabilizar a visita do escritor alemão ao país de sua mãe brasileira, o que acabou não se realizando. Na década de 60 Freyre escreveu *Nós e a Europa Germânica*, onde analisa a influência da colonização alemã no Brasil.

Pensando sobre a relação de Freyre com a Alemanha, é importante lembrar que *Casa Grande & Senzala* foi lançado no Brasil no ano em que Hitler ascendia ao poder num impulso oposto, baseado na idéia da raça pura. Depois da 2ª guerra, foram as idéias de F. Boas, o mestre de Freyre, que nortearam a posição mundial oficial da UNESCO sobre o respeito entre as raças. *Casa Grande & Senzala* só foi editado na Alemanha em 1965 com o título *Herrenhaus und Sklavenhütte – ein Bild der brasilianischen Gesellschaft*, traduzido por Ludwig Graf von Schönfeldt, Kiepenheuer & Witsch, Berlim. Pouco depois, Freyre foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Münster. Em 1982 foi lançado pela mesma editora e tradutor, o segundo livro da trilogia, com o título *Das Land in der Stadt – die Entwicklung der urbanen Gesellschaft in Brasilien*.

A Fundação Gilberto Freyre

Sempre valorizando o regionalismo, Freyre consagrou o conceito de ‘nordeste’. Em 1987, pouco antes de morrer, ele criou a Fundação Gilberto Freyre com o objetivo de promover a cultura brasileira e nordestina. O famoso solar de Apipucos em Recife, casa em que viveu desde a década de 40 com sua esposa e fiel companheira, foi transformada no Museu Magdalena e Gilberto Freyre e seus jardins num sítio ecológico. Poucos sabem que Freyre foi um dos primeiros brasileiros a estudar a relação do homem com a natureza e a utilizar a palavra ecologia no Brasil.

Entre as muitas homenagens deste ano, a Fundação Gilberto Freyre organi-



zou o Seminário Internacional Novo Mundo nos Trópicos de 20 a 24 de março, onde se encontraram sociólogos, antropólogos, escritores e políticos de vários países para revisar toda a obra freyriana. Da Alemanha, participou o cientista social H. A. Steger, da Universidade de Erlangen, pioneiro no intercâmbio cultural entre América Latina e Alemanha, que chamou Freyre de “o motor espiritual das relações teuto-brasileiras”. O vice-presidente do Brasil, Marco Maciel, comparou em seu discurso a importância de Gilberto Freyre para o Brasil com Max Weber para a Alemanha. Entre as muitas mesas redondas, cada uma sobre um livro do autor, a socióloga Barbara Freitag, que atua na Universidade Livre de Berlim e na Universidade de Brasília, analisou o livro pouco conhecido e um dos últimos de Freyre, *Insurgências e Ressurgências*, por fim convocando a todos para “convencer-se – na prática reflexiva – que a obra e as categorias de Gilberto Freyre continuam vivas e atuantes, como nos tempos de sua criação.”

Mesmo que o mito da democracia racial não seja uma realidade, nem seja a identidade nacional solução para as injustiças sociais, – a obra de Gilberto Freyre certamente tem uma contribuição universal para a atualidade, à medida que faz refletir sobre as relações entre as raças, causa de tantas guerras e graves conflitos ainda hoje. Além disto, nos lembra com seu trabalho e atuação, a importância de se valorizar as culturas locais, regionais e nacionais dos povos do mundo, principalmente quando a hegemonia americana e a globalização são a referência cultural preponderante. ■

“Fundação Joaquim Nabuco”
www.fundaj.gov.br

“Fundação Gilberto Freyre”
www.fgf.org.br



Dr. Hermann Blumenau

EIN LEBEN FÜR BRASILIEN

Jutta Blumenau-Niesel



Jutta Blumenau-Niesel, Vorsitzende der Blumenau-Gesellschaft e. V. und Urenkelin Dr. Hermann Blumenaus, der vor 150 Jahren Blumenau in Sta. Catarina gegründet hat, verbindet mit der Stadt inzwi-

schen mehr als nur die Tatsache, Nachfahrin des Stadtgründers zu sein. Mit ihrem ersten Besuch der Stadt, zu deren 125-Jahr-Feierlichkeiten im Jahr 1975, begann der intensive Kontakt und das vielseitige Engagement für einen deutsch-brasilianischen Kulturaustausch. 1922 gründete sich zu Ehren des Urgroßvaters in dessen Geburtsstadt Hasselfelde/Harz die Blumenau-Gesellschaft, deren Vorsitz die gebürtige Berlinerin 1994 übernommen hat.

Auswanderung – warum?

Zu allen Zeiten drängte es Menschen, ihre Heimat zu verlassen. Meist suchten sie eine andere Bleibe, weil sie arm waren. Im achtzehnten Jahrhundert kehrten oftmals die jüngeren Söhne von Kleinbauern ihrer ländlichen Heimat den Rücken, um in der Ferne eine neue Existenz aufzubauen; denn die ungünstige Erbteilung, die „Zersplitterung“ der Höfe, bewirkte – besonders in Südwestdeutschland – sozialen Abstieg und ein Leben in Armut. Die sogenannten „Zwergwirtschaften“ konnten eine Familie nicht ernähren. Töchter erhielten manchmal nur einige Obstbäume als Mitgift, sonst nichts. Auch trieben Naturkatastrophen wie Missernten und Pflanzen-

schädlinge, z. B. die „Kartoffelkrankheit“, harte Winter sowie die Leibeigenschaft die Menschen aus ihrem Heimatland.

Massenauswanderung

Im neunzehnten Jahrhundert begann die Massenauswanderung, die zwischen 1836 und 1845 einen ersten Höhepunkt erreichte. Zwischen 1840 und 1900 gingen mindestens fünf Millionen Deutsche nach Übersee. Hermann Blumenau nahm die Tatsache, dass allein 1846 sechzigtausend ihre Heimat verließen, mit zum Anlass für seine erste schriftliche Abhandlung über „Deutsche Auswanderung und Kolonisation“.

Weil die als Überlebensstrategie entstandene ländliche Heimarbeit in den dreißiger Jahren des neunzehnten Jahrhunderts mit der industriellen Revolution zusammenbrach, Spinnerei, Weberei, Handwerk mehr und mehr durch Maschinenkraft ersetzt wurden, erlebte die Bevölkerung in Stadt und Land eine bedrohliche Veränderung ihrer Lebensverhältnisse.

Hermann Blumenau lernte das Elend der Emigranten 1846 in Petrópolis (Provinz Rio de Janeiro), kennen. Er beschloss zu helfen:

„Ich habe einige dieser Armen, die alle von dem Hause Delrue & Cp. in Dünkirchen erworben worden sind, ...gesprochen und über ihr Elend fast Tränen geweint, und alle Fremden, die in Petrópolis waren, sagten mir dasselbe... und dabei kommen noch immer Schiffe mit solchen Armen, Verkaufte... Ich werde, ...hinauf nach Petrópolis gehen, mich genau erkundigen und dann einen Bericht darüber nach Deutschland schicken, der vielleicht noch manchen

warnen kann.“ (Brief an die Eltern vom 3. August 1846).

Auch 1847 ließ Blumenau in der Sache nicht locker. In Rio lehnten alle Konsuln der deutschen und preußischen Länder seine Eingaben ab, doch bewirkte dort der Vertreter des Vatikans, dass die brasilianische Regierung dreihundert Immigranten in die Südpinz Santa Catarina beförderte. Sie gelten noch heute also die ersten Siedler von Armacao und Santa Isabel. Hermann Blumenau unterstützte dieses Vorhaben ebenfalls mit eigenem Geld. Jedoch wurde ihm wegen seines mutigen Einsatzes mit Verhaftung und Ausweisung gedroht.

In weiser Voraussicht warben Kaiser Pedro I., verstärkt Pedro II. Immigranten an, denn die Ära der Sklavenarbeit ging zu Ende, und Brasilien brauchte freiwillige Arbeitskräfte. An erster Stelle suchte man deutsche Einwanderer zu gewinnen.

Ein „romantischer“ Realist

Hermann Blumenau wusste, dass Auswanderung nicht zu verhindern war. Kein Verbot konnte Menschen von ihrer Hoffnung auf eine neue, bessere Existenz in der Ferne abhalten. Blumenau beschloss – nach jahrelangen Studien und Erfahrungen in Brasilien – gegen die Missstände anzugehen. Sein Ziel war, deutschen Einwanderern gemeinsam ein menschenwürdiges, von Ausbeutung und Willkür freies Leben im Tal des Itajai zu ermöglichen. Das ist ihm gelungen. Heute besteht die Stadt Blumenau aus einer Mischung von deutschen und brasilianischen Elementen. Das macht sie einzigartig, weltweit bekannt und besonders reizvoll. ■



150 JAHRE BLUMENAU

**Bundesstaat
Santa Catarina**

Am 2. September 1850, also vor 150 Jahren, gingen unter der Leitung von Dr. Hermann Blumenau (geboren in Hasselfelde/Harz) die ersten deutschen Auswanderer als Siedler im Tal des Itajaí an Land und begründeten dort die Siedlung (Kolonie) Blumenau.

Zu diesem Anlass hatten die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft, die Urkelin von Dr. Blumenau, Frau Jutta Blumenau-Niesel und die Arbeitsgemeinschaft (ArGe) Brasilien e.V. im Bund Deutscher Philatelisten (BDPh) den Vorschlag gemacht, die Deutsche Post AG möge gemeinsam mit der Brasilianischen Post (ECT) zeit- und motivgleich eine „bilaterale“ Gedenkmarke

herausgeben. Dieser Vorschlag wurde hier auch von der Botschaft Brasiliens in Bonn unterstützt. Während von der ECT bereits eine Zusage vorlag, lehnte ihn die Deutsche Post AG leider mit der Begründung ab, sowohl der Name des Gründers als auch die Stadt selbst hätten in Deutschland keinen nennenswerten Bekanntheitsgrad. Darauf hin zog auch die ECT ihre Zusage wieder zurück.

Genau dieser Bekanntheitsgrad aber hätte mit einer Gedenkmarke erhöht werden können, wobei man die wirtschaftlichen und kulturellen Leistungen der deutschen Siedler in ganz Brasilien für die Entwicklung des Staates hätte herausstellen können. Eine hervorragende Gelegenheit wurde mithin vertan. Im Zusammenhang mit den beantragten beiden Marken hätte der Verein „Siegburger Briefmarkenfreunde e.V.“ eine spezielle Südamerika gewidmete Briefmarkenausstellung AMERICANA organisiert.

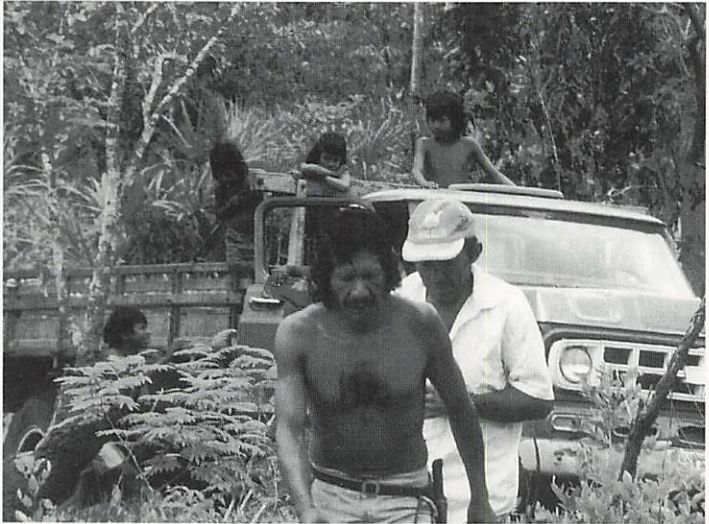
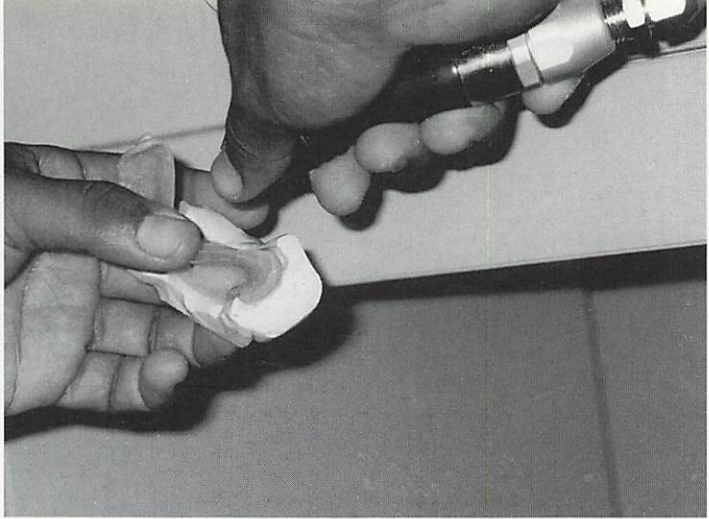
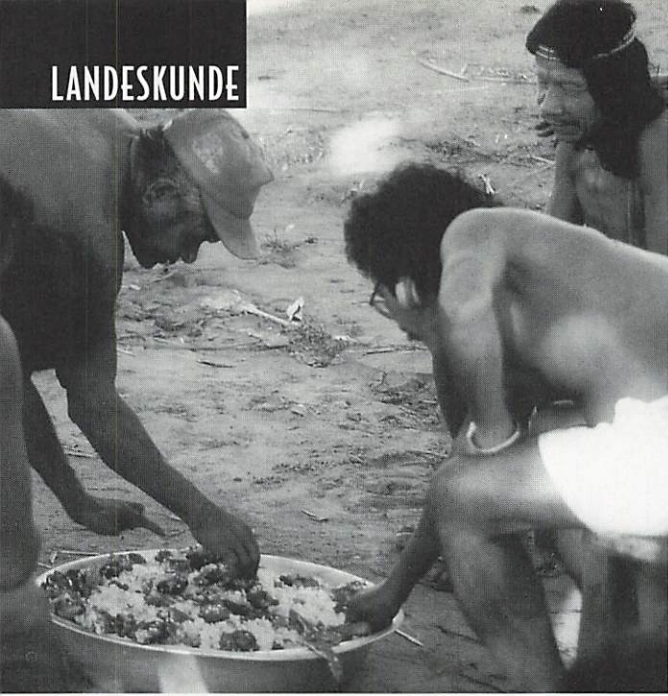
Ersatzweise wird nun am 16. und 17. September 2000 im Rathaus der Stadt Siegburg die Briefmarkenausstellung SIEPOSTA 2000 unter dem Motto „Auf dem Weg ins neue Jahrtausend“ veranstaltet. In diesem Rahmen wird eine kleine Sonderschau zu dem genannten Anlass gezeigt, in der die Entwicklung Blumenaus in den vergangenen 150 Jahren anhand von Fotos, Ansichtskarten und z. T. sehr seltenen Dokumenten (u. a. Kolonistenbriefe) dargestellt wird, verbunden mit weiteren philatelistischen Exponaten von Mitgliedern der ArGe Brasilien.

Geplant ist ferner ein postalischer Sonderstempel, der ein Motiv zum Anlass zeigt und mit dem an beiden Tagen Post abgestempelt werden kann. Damit kann – theoretisch weltweit – auf das Jubiläum hingewiesen werden. Die Besucher sollten möglichst viel Post zu diesem Zweck mitbringen.

Parallel dazu findet am 17. September um 11.00 Uhr im Stadtmuseum Siegburg ein Vortrag zum Thema statt, der den aktuellen Planungen zu Folge von der letzten noch lebenden Urenkelin Dr. Hermann Blumenau's gehalten werden wird. Von ihr werden auch einige persönliche Erinnerungsstücke an den Urgroßvater in der Sonderschau gezeigt werden.

Außerdem wird ein Sonderdruck „150 Jahre Blumenau/SC“ aufgelegt, der – wie auch einige andere Schriften, die Brasilien betreffen – an beiden Veranstaltungsorten erworben werden kann. ■ *Tópicos*





„Eigentlich hätte es im neuen Jahrtausend in Brasilien keine Indianer mehr geben sollen.“

„Die Zukunft der Indios ist unsicher.“

„Eigentlich sollten laut brasilianischer Verfassung bis zum Jahr 1993 alle 561 offiziell anerkannten Indianergebiete ausgewiesen und abgegrenzt sein.“

„Das Recht auf kulturelle Eigenständigkeit und der Schutz der traditionellen Gebiete werden in der Praxis nicht respektiert.“

Wir sind alle Indianer

500 Jahre Brasilien: Die Ureinwohner kämpfen nicht nur ums Überleben, sondern auch um ihre Identität

Astrid Prange

Das Kreuz ist 17 Meter hoch und wiegt 1500 Kilogramm. Ein Kran richtet den stählernen Koloss auf, Arbeiter verankern unter Polizeischutz die Drahtseile tief in der Erde.

Misstrauisch beobachten einige Indianer die Szene aus gebührender Entfernung. In wenigen Tagen, am 26. April, wird hier im Indianerreservat „Coroa Vermelha“ Brasiliens Staatschef Fernando Henrique Cardoso gemeinsam mit dem portugiesischen Präsidenten und dem König von Spanien die „Entdeckung“ Brasiliens“ feiern.

Bei den Ureinwohnern will keine echte Freude aufkommen, wenn sie an den portugiesischen Seefahrer Pedro Alvares Cabral erinnert werden, der am 22. April 1500 erstmals ihr Gebiet betrat. „Die Regierung kümmert sich nicht um uns, also hoffen wir, dass keine Indianer an dem Festakt teilnehmen“, meint Gerson Pataxó Ha Ha hae, Häuptling der Siedlung Caramuru im Reservat. Paulo Maldos vom katholischen Indianermissionsrat „Cimi“ ist empört: „Was soll dieses teure, gigantische Monument in der völlig verarmten Indianersiedlung?“

Nicht nur für die Pataxó waren die Folgen der ersten Begegnung mit dem „weißen Mann“ vor 500 Jahren verhängnisvoll. Die Konfrontation mit Glücksrittern macht Brasiliens Ureinwohnern bis heute zu schaffen. „Eigentlich hätte es im neuen Jahrtausend in Brasilien keine Indianer mehr geben sollen“, erklärt Dom Aparecido José Dias vom Indianermissionsrat. Für das Jahr 1998 sei mit dem endgültigen Aussterben der indianischen Bevölkerung gerechnet worden. Doch statt „definitiv dem Genozid zu erliegen“, hätten die Völker begonnen, ihre Gebiete und ihre Identität zurück zu erobern.

Rund 330.000 Indios leben heute in Brasilien, die überwiegende Mehrheit von ihnen im Amazonasgebiet. Die 210 ethnisch unterschiedlichen Völker umfassen eine Vielfalt von 170 Sprachen. Doch worin besteht ihre Identität? Was haben Indios, die ihre Sprache verlernt haben, und Geld durch den Verkauf von traditionellem Federschmuck verdienen mit den schätzungsweise 900 isolierten Indios gemein, die noch verstreut in den unzugänglichsten Winkeln des Regenwaldes leben?

Das renommierte „Instituto Socioambiental“ (ISA) aus São Paulo definiert Indios als „all jene Individuen, die sich als solche identifizieren, die von den Mitgliedern ihres Stammes oder ihrer Dorfgemeinschaft

als Angehörige anerkannt werden und die langjährige Verbindungen zu Bevölkerungen vor der Zeit Kolumbus pflegen“. Für den französischen Ethnologen Claude Lévi-Strauss hingegen haben sich die Ureinwohner Brasiliens in „kultivierte Eingeborene mit christlicher Ethik“ verwandelt.

Lévi-Strauss war erstmals in den 30er Jahren durch den Amazonas gereist. In seinem berühmten Werk „Traurige Tropen“ klagte er bereits damals über die Zerstörung der ehemals hochentwickelten indianischen Kulturen. Fünfzig Jahre später kam er bei einem Besuch in der brasilianischen Metropole São Paulo zu der niederschmetternden Erkenntnis, dass „wir, die Menschen, kulturell enteignet und der Reinheit von Wasser und Luft, der Verschiedenheit der Tier- und Pflanzenarten beraubt, fortan alle Indianer sind. Wir sind im Begriff, uns selbst zu dem zu machen, was wir aus ihnen gemacht haben.“ In einer merkwürdigen Umkehrung würden heute viele Indianer über ihre Mythen, Zeremonien und Sprachen in den Schulen der Missionsstationen unterrichtet.

Noch immer sind Anthropologen, Umweltschützer und die Indianer selbst auf der Suche nach einer Zukunftsperspektive, die im heutigen Brasilien ein friedliches Miteinander zwischen Ureinwohnern und dem Rest der Bevölkerung ermöglicht. „Die Zukunft der Indios ist unsicher“, heißt es in einer jüngst vom „Instituto Socioambiental“ herausgegebenen Studie. Doch nachdem die These vom Aussterben der Ureinwohner sich als falsch erwiesen habe, hinge die Zukunft der Indios in erster Linie von ihnen selber ab. Sie müssten eine Nische bei den zukunftsorientierten Projekten in Brasilien finden und seien dabei auf die Unterstützung des Staates und der Gesellschaft angewiesen.

Dass es daran manchmal hapert, räumen Vertreter von Brasiliens Indianerschutzbehörde Funai offen ein. „Das Recht auf kulturelle Eigenständigkeit und der Schutz der traditionellen Gebiete werden in der Praxis nicht respektiert“, erklärt Sydney Possuelo, Leiter der Abteilung für isolierte Indianerstämme in der Funai. Statt dessen würde die alte Politik der Assimilierung und Bevormundung weiter betrieben, meint er selbstkritisch. An ihm liegt es nicht. Für seinen kompromisslosen Einsatz zugunsten der noch isoliert lebenden Indianerstämme hat sich der eigensinnige Indianerexperte bereits mehrfach Todesdrohungen eingehandelt.

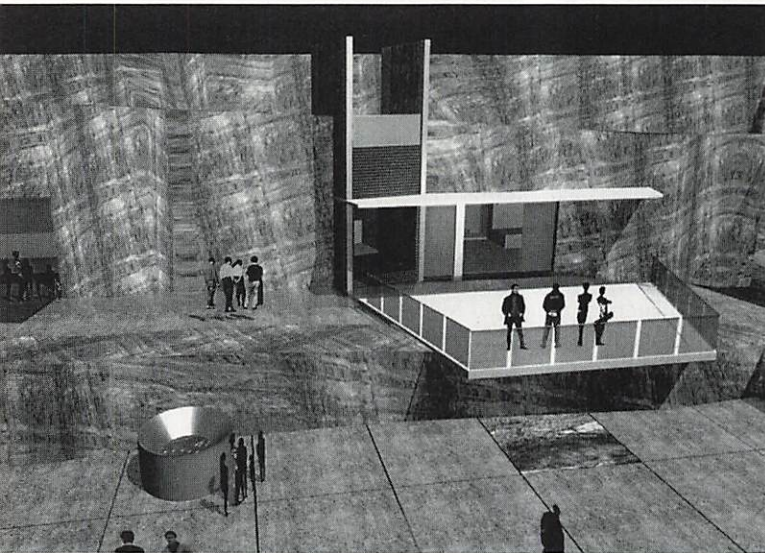
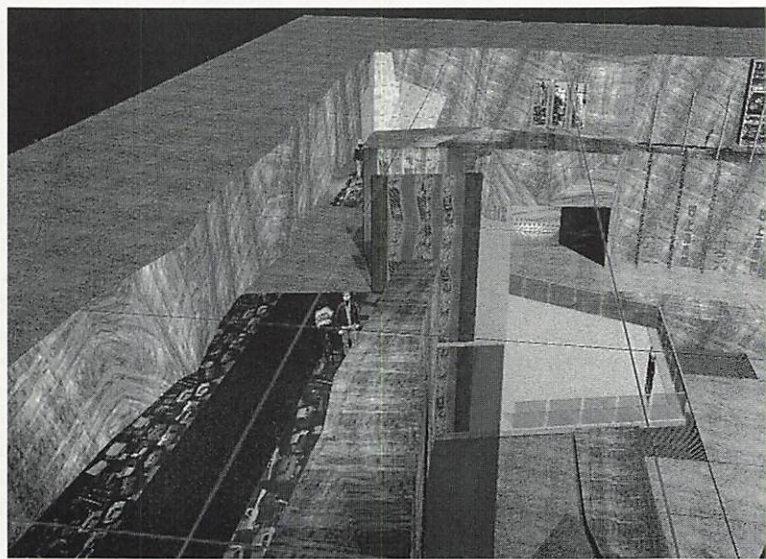
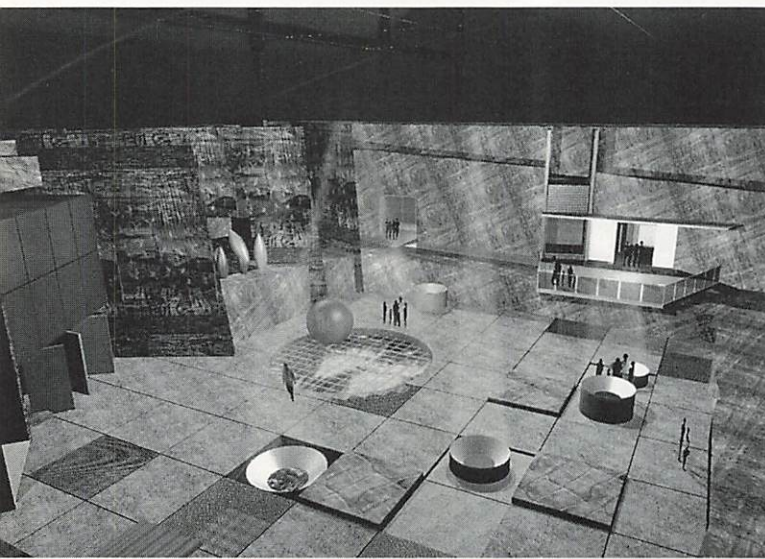
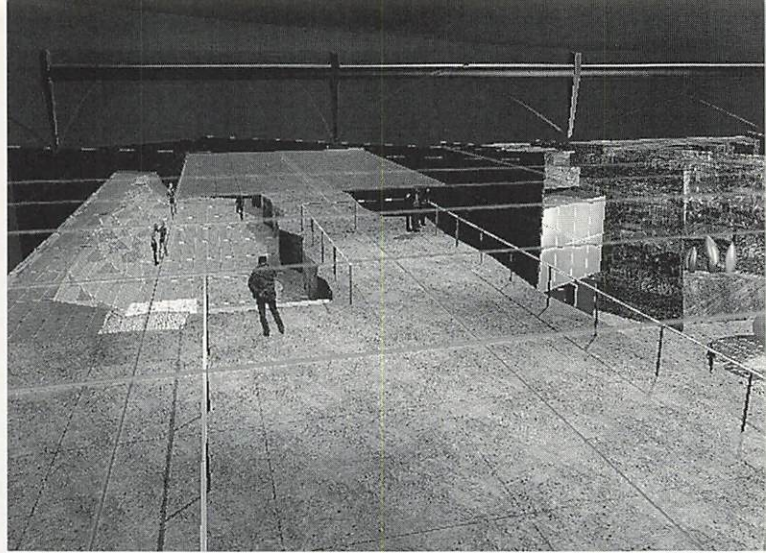
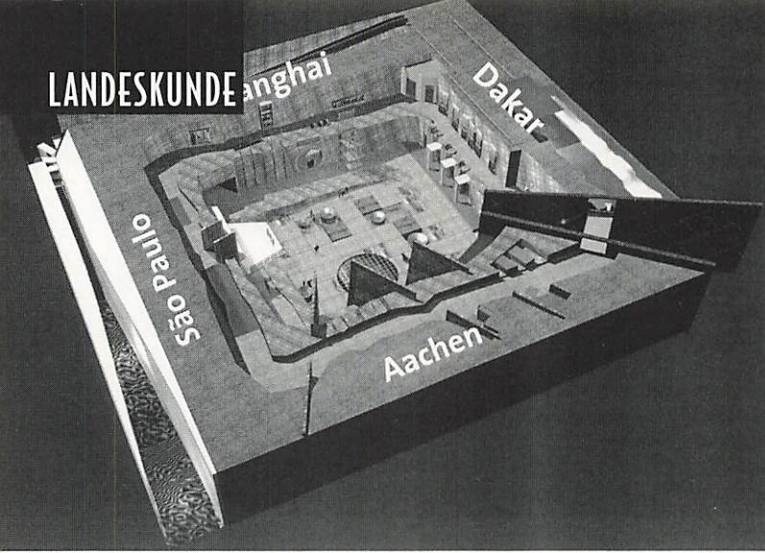
Eigentlich sollten laut brasilianischer Verfassung bis zum Jahr 1993 alle 561 offiziell anerkannten Indianergebiete ausge-

wiesen und abgegrenzt sein. Die Fläche macht insgesamt 10,87 Prozent des brasilianischen Staatsgebietes aus, was umgerechnet 929.000 Quadratkilometern entspricht (Zum Vergleich: Die Fläche des wiedervereinigten Deutschlands beträgt 357.000 km²). Doch erst durch das auf dem UNO-Umweltgipfel 1992 in Rio beschlossene Pilotprogramm zur Bewahrung der tropischen Wälder kam der ins Stocken geratenen Prozess der Demarkierung wieder in Gang. Insgesamt 151 Reservate sollen im Rahmen des Pilotprogramms, das mit 30 Millionen Mark ganz überwiegend von der deutschen Regierung gefördert wird, gesichert werden. In 39 Reservaten sind die Arbeiten bereits abgeschlossen. Das evangelische Hilfswerk „Brot für die Welt“ begann bereits 1991 mit einem eigenen Pilotprojekt und stellte 2,1 Millionen Mark zur Vermessung des Reservats des Madija-Volkes in den Bundesstaaten Acre und Amazonas zur Verfügung.

Die Mehrheit der 17 Millionen Bewohner des Amazonasgebietes schüttelt über derartige Investitionsprogramme zugunsten von Indios nur den Kopf. Sie verstehen nicht, „dass so wenige Indianer so viel Land bekommen“. Denn nicht nur die Sicherung der Reservate ist aufwendig und kostspielig. Auch das von der Verfassung garantierte Alphabetisieren der Indios in ihrer eigenen Sprache kostet viel Geld. „Am teuersten ist die gesundheitliche Versorgung“, erklärt Eliane Texeira von der „Fundação Nacional de Saúde“ (FNS). Um kranke Indios aus abgelegenen Gegenden ins nächste Krankenhaus zu transportieren, bräuchte man eigene Hubschrauber.

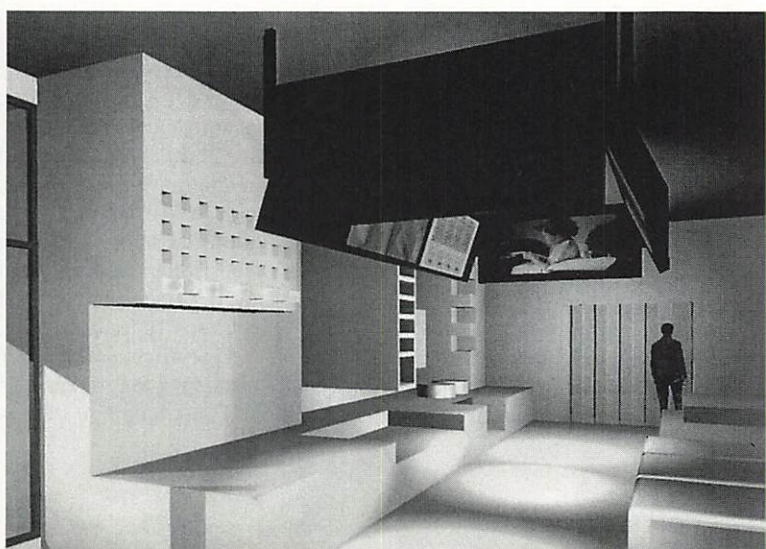
Die Sicherung von traditionellen Indianergebieten ist deshalb nur der erste Schritt, den Ureinwohnern Brasiliens ihre traditionelle Lebensweise zu ermöglichen. „Ohne zusätzliche dauerhafte Arbeitsplätze in der Landwirtschaft, im städtischen Dienstleistungsbereich und in der Industrie wird es nicht möglich sein, den Druck auf Indianergebiete, Sammlerreservate oder Waldschutz-zonen zu verringern und diese schützen“, heißt es in der Bilanz der GTZ zum aktuellen Stand des Pilotprogramms. Seit Oktober vergangenen Jahres liegt die Projektleitung des Pilotprogramms nun bei der brasilianischen Regierung.

Damit die kommenden 500 Jahre „anders werden“, will die brasilianische Indianerbewegung nun bei den Jubiläumsfeiern verstärkt um Solidarität bei den eigenen Landsleuten werben. ■



Das 21. Jahrhundert auf der Expo. In diesem Ausstellungskonzept geht es um die brennende Frage, wie die Menschen im 21. Jahrhundert leben werden. Und genau das sollen die Besucher nicht nur studieren, sondern miterleben können. In der Halle 9 reisen sie durch den Alltag von vier Städten

auf vier Kontinenten in der Welt von Morgen. Die Gestaltung folgt der Idee einer archäologischen Ausgrabung: Der Besucher gräbt sich sozusagen durch die Zeit. Die Wegführung ähnelt der spiralförmig von oben nach unten führenden Rampeanlage des Guggenheim-Museums in New York.



São Paulo im Herzen der EXPO 2000

Gespräch mit der Ausstellungsleiterin
Dr. Sabine Schormann

Dr. Hans-Joachim Dunker



Die Weltausstellung

Die Stadt São Paulo steht zusammen mit drei anderen Weltstädten im Mittelpunkt des Erlebnissbereichs „Das 21. Jahrhundert“ des Themenparks in der Halle 9. Um die besondere Bedeutung der Einbettung der Stadt in diese außergewöhnlichen Umgebung zu verstehen, ließ sich TOPICOS von der für diesen Ausstellungsbereich zuständigen Germanistin Dr. Sabine Schormann auf der Reise nach São Paulo begleiten. Ihre Kompetenz erklärt sich aus ihrer vorherigen Tätigkeit als freie Journalistin mit Ausstellungserfahrungen im Goethe-Museum Frankfurt/Main und ab 1991 im Dienstleistungsbereich der Deutschen Stiftung für Denkmalschutz, wo sie den bundesweiten „Tag des offenen Denkmals“ etablierte.

Die Zukunft

„Die Zukunft ist gestaltbar“, ist die ermutigende Botschaft dieser Ausstellung. Sie macht Lust auf das neue Jahrhundert und verdeutlicht Erhaltung und Verbesserung der Freiheit und des Wohlergehens aller Menschen sowie die globalen Herausforderungen des 21. Jahrhunderts. Sie soll zugleich ein Aufruf zu Optimismus und Handlungsbereitschaft sein, denn eine Stadt wie São Paulo wird als Knotenpunkt im 21. Jahrhundert der Lebensraum eines großen Teils der brasilianischen Bevölkerung sein.

Die ALLIANZ ist an der Gestaltung der São Paulo-Präsenz aktiv beteiligt. Die Fach- und Sachgespräche mit den Behörden in São Paulo, die als Grundlage zur Entwicklung des EXPO-Darstellungskonzeptes der Stadt in Halle 9 dienten, wurden vom Stadtplaner am London Research Centre, Max Dixon, geführt. Für die Szenographie, d. h. die künstlerische Verwirklichung der Ideen über São Paulo, hatte sich eine Gruppe internationaler Künstler unter der französischen Innenarchitektin Helen Robert als „Atelier 21“ zusam-

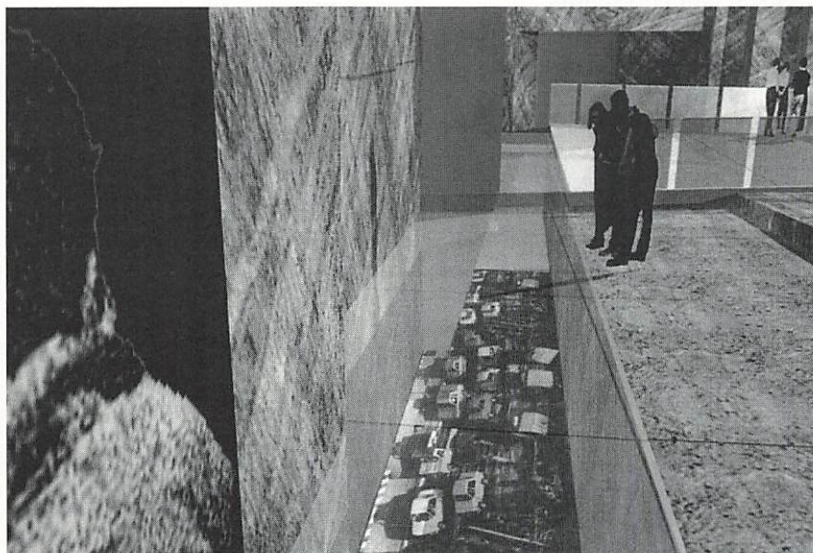
mengefunden. Die Stadt war außerdem einbezogen in die Zukunftsforschung des „Analysis and Forecasting Office“ der UNESCO.

Der Besucherweg nach São Paulo

Sabine Schormann erklärt, dass die Ausstellungsbesucher das Leben in 100 Jahren vor allem in dieser brasilianischen Stadt aber auch in den drei anderen Städten Aachen, Dakar und Shanghai erleben sollen. In einem Gang durch drei Zeitebenen bis zum Jahre 2100 gewinnt der Besucher einen Einblick in die mögliche Zukunft und wird durch Darstellung der Menschheits-

hundert zu bewältigen gab. Auf dem Weg zurück durch Zeit und Ausstellung wird sie wieder „jünger“, genauer gesagt: 10 Jahre alt. So begrüßt die Journalistin Lisa auf der Ebene 2100 den Besucher als 110 Jahre alte Dame und entlässt ihn als 10jähriges Mädchen wieder auf das Ausstellungsgelände.

Auf der Ebene betritt der Besucher eine futuristische archäologische Ausgrabungsstätte, die die unterirdischen Versorgungsnetze in Städten wie São Paulo sichtbar machen. Das Prinzip der Nachhaltigkeit wird durch eine transparente Oberfläche gezeigt, durch die man Ströme von Wasser, Ab-



São Paulo 2030 – Die Brücke der Sicherheit: Zu Beginn des 21. Jahrhunderts erstickte São Paulo im Verkehr. Die Bewohner litten unter Gesundheitsproblemen.

verträge (Agenda 21) an die Zukunftsvisionen für das nächste Jahrhundert erinnert. Auf der „Rampe der Herausforderungen“ wird er dann in 13 Meter Höhe in die Zeitebene 2100 gebracht.

Auf dem Weg hinauf begegnet er schon im Jahre 2000 einer zehn Jahre alten virtuellen Journalistin, die auf der Zeitreise von 10 auf 110 Jahre altert und dem Besucher als ständige Begleiterin vertiefende Hintergrundinformationen gleichsam als ihre persönliche Meinung darbietet und die globalen Herausforderungen erläutert, die es im 21. Jahr-

wasser, Energie und Reststoffen wahrnehmen kann.

Durch den globalen Einschnitt kommt der Besucher in die Zeitebene 2070, wo teilweise freigelegte Fundstücke der archäologischen Ausgrabungen sichtbar werden. Hier wird das Prinzip der archäologischen Forschung angewandt, mit Hilfe von Fundstücken und Fragmenten Geschichte zu rekonstruieren, um die Auswirkungen unseres heutigen Handelns, Verhaltens oder unsere Versäumnisse in der Gegenwart auf das Leben der Zukunft zu erkennen.

In São Paulo findet sich der Besucher auf der Zeitebene 2030 wieder, wo die nun vierzigjährige Journalistin erzählt, dass sie in vier Städten Reportagen gemacht hätte, wie sich das Leben dort entwickelt habe. Auf dieser Ebene wird nach dem Prinzip der Rekonstruktion von Räumen das Lebensumfeld des Menschen wieder aufgebaut. Es geht um die Lebensgewohnheiten, die soziale, berufliche und kulturelle Tradition sowie um den Stand der technischen sowie wissenschaftlichen Entwicklungen in einer Stadt wie São Paulo. Es werden dort Geschichten von einzelnen Menschen erzählt als Beispiel dafür, wie sich das Leben in der Stadt verändert hat. Hervorgehoben wird ein System, mit dem die fiktiven Bürger von São Paulo im Jahre 2030 in die Lage versetzt werden, ihre Meinung zu den politischen und sonstigen Ereignissen (zum Beispiel Dollar-Initiativen) um sie herum zu äußern und dann auch mitzuregieren.

Geschildert wird auf der Reise wie sehr jede Stadt von ihrer Umgebung, in diesem Falle von Wald und grüner Natur, abhängt,

Mensch und Fortschritt in São Paulo

Nach Durchschreiten des globalen Einschnittes zwischen den Ebenen 2070 und 2030 stellt Lisa anhand von konkreten Beispielen in São Paulo die innovativen Konzepte und Ideen vor, die den Alltag neu und nachhaltig gestalten. Hier erlebt der Besucher zunächst die negativen Auswirkungen einer typischen nicht nachhaltigen Verkehrspolitik. Durch das ständige Verkehrschaos

ist die Lebensqualität aller Einwohner stark beeinträchtigt. Was der Besucher zuerst sieht, ist das Negativszenario mit Blick auf eine Straßenschlucht, in der absolutes Verkehrschaos herrscht. Dann aber kommt er in eine Metro-Station, die im Prinzip zeigt, wie das neue Verkehrssystem funktioniert. Auf den Seiten der Metro-Station gibt es fünf Plakate. Auf dem ersten ist ein aktueller Stadtplan mit dem neuen Verkehrsnetz zu sehen. Seit Einführung eines ineinandergreifenden Verkehrs- und Transportsystems ist alles nachhaltig besser geworden. Hier erhält der Besucher als potentieller Nutzer umfangreiche Informationen über die aktuelle Verkehrssituation und die einzelnen Verkehrsmittel. Auf der Plattform der U-Bahn Station stehend sieht man ein weiteres Plakat mit Darstellung der Zusammenarbeit der ALLIANZ mit ihren brasilianischen Partnern und dahinter laufend ein- und ausfahrende U-Bahnen und Minibusse als Beweis der gelungenen Vernetzung.

Das Einzelschicksal von Maria Ribeiro

Maria Ribeiro, eine alleinerziehende Mutter von zwei Kindern in São Paulo, die sich allmählich mit der Entwicklung der Stadt selbst hochgearbeitet hat und in einem unteren Mittelstand beheimatet ist, hat ihren Mann bei einem Autounfall verloren. Aber schon davor kämpfte sie zusammen mit anderen engagierten Bürgern für ein besseres, also nachhaltigeres Verkehrssystem nicht nur mit U-Bahnen, sondern durch eine intelligente Vernetzung bereits bestehender Buslinien und eine gezielte

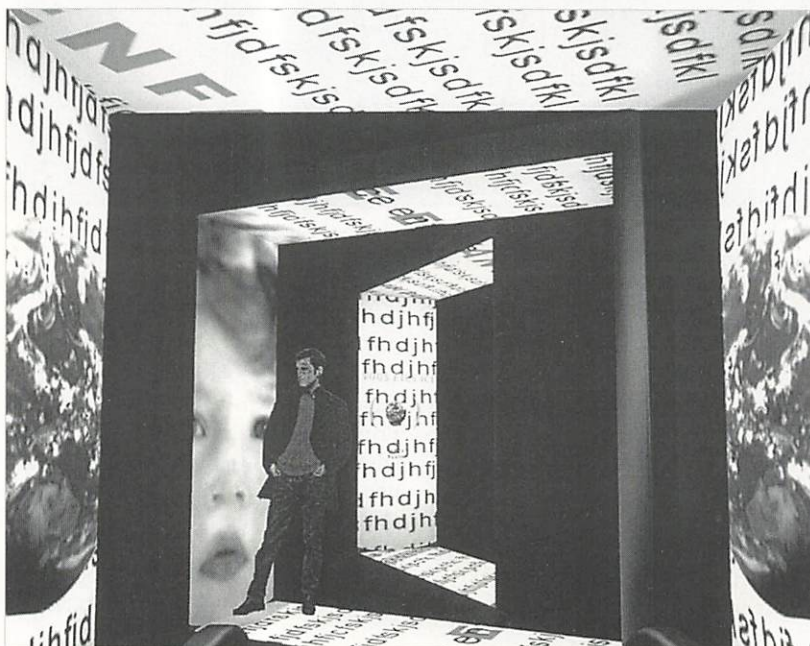
Fortführung von Straßen. Dies besteht zum Teil bereits in der Verkehrsplanung und wird von Verkehrsplanern in São Paulo heute als ein sinnvoller Schritt in die Zukunft angesehen. Maria geleitet die Besucher von der Metro-Station in ihr behaglich eingerichtetes Apartment und berichtet Lisa in einem Interview darüber, wie sich ihre Lebenssituation positiv von ihrer zweiten Jugendzeit im Jahre 2000 bis zum Jahre 2030 vor allem durch ihre Mitarbeit im neuen, integrierten Verkehrssystem entwickelt hat. An den Zimmerwänden hängen Familienbilder auch von Mann und Kindern und somit stellt die Ausstellung besonders die Familie in den Mittelpunkt der Wirklichkeit von São Paulo. Sie bedankt sich bei ihren anwesenden Mitstreitern für das Teamwork bei der Entwicklung des neuen Verkehrssystems.

Mitverantwortung der Bürger im Transportwesen

Die Umsetzung dieses intelligenten Verkehrssystems zum Verständnis des fiktiven Fahrgastes und damit des EXPO-Besuchers erfolgt, indem man zeigt, dass man selbst die Entscheidungsmöglichkeit hat, Verkehrsmittel frei zu wählen und damit direkt Einfluss nehmen kann auf Luftqualität und die Bekämpfung sonstiger Umweltverschmutzung in der Stadt São Paulo. Dies setzt sowohl den mündigen Bürger voraus, als auch eine Stadtverwaltung, die diese privaten und wissenschaftlichen Initiativen miteinander in Beziehung bringt und auf die Wünsche der Bürger Rücksicht nimmt.

Dieses dargestellte System ist nicht an den Haaren herbeigezogen. Die ALLIANZ hat es zum Patent bereits als mobiles System angemeldet. Der Besucher verlässt die U-Bahn-Station und steht zum Abschluss des São Paulo Besuches auf einer Terrasse mit Gesamtblick auf die hier gezeigte Stadt. Zu sehen ist auf dem Boden nochmals das Positiv-Szenario in der gleichen, bei Ankunft gesehenen Straßenschlucht, bloß diesmal ist sie positiv, also nachhaltig entwickelt (es sind kleinere Autos unterwegs und der Verkehr fließt).

Heute bleibt São Paulo eine Megacity im Wirtschafts- und Finanzzentrum Südamerikas. Die vordringlichen Probleme der Stadt sind außer Verkehr vor allem auch Umwelt- und Luftverschmutzung sowie die Energieversorgung und Kriminalität. Hier soll das raffiniert ausgedachte und wissenschaftlich fundierte Konzept der EXPO zum Nachdenken anregen. ■



Brasiliens Selbstverstehen im EXPO-Pavillon

Ein Gespräch mit Conselheiro Josal Luiz Pellegrino

Dr. Hans-Joachim Dunker



Die Weltausstellung

Schon über ein Jahr vor der EXPO-Eröffnung hatte der brasilianische Außenminister dem brasilianischen Generalkommissar für Brasiliens EXPO-Beziehungen, CESARIO MELANTONIO NETO, einen in Auslandsausstellungen erfahrenen Diplomaten, als stellvertretenden Generalkommissar, Conselheiro JOSAL LUIZ PELLEGRINO zur Seite gestellt.

Unter den von ihm im Ausland betreuten Kongressen, Ausstellungen und Messen war nach seiner Meinung die bei weitem wichtigste die Hannover-Messe im Jahre 1980 mit erstmaliger, von ihm vor Ort ausgerichteter Beteiligung Brasiliens mit vollständiger Inanspruchnahme der Halle 20, also unmittelbar neben der Halle 21, in der Brasilien jetzt im Rahmen der EXPO seinen Pavillon mit einer Fläche von 2000 qm aufgebaut hat.

Die für die brasilianische Gesellschaft und Regierung wichtige Funktion der genannten Kommission manifestiert sich in ihrer hochrangigen Zusammensetzung, nämlich außer dem Diplomaten Pellegrino dem Staatssekretär des Ministeriums für Sport und Tourismus, Mauro Barbosa da Silva, verantwortlich seit 1999 für die architektonische Ausgestaltung des Pavillons und die Verträge mit dem Unternehmen bei dessen Aufbau und Verwaltung. Ferner gehören zur Kommission die EMBRATUR für den Tourismus, der Präsidentensohn Paulo Henrique Cardoso und der heutige Generalsekretär im Landwirtschafts- und Versorgungs-Ministerium, Marcio Fortes, als Garant der wichtigsten Selbstdarstellung im brasilianischen Pavillon, nämlich „MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL“ (Umwelt und nachhaltige Entwicklung). Dieses Zentralthema fügt sich nach brasilianischer Ansicht nahtlos in das EXPO-Hauptthema „MENSCH, NATUR UND TECHNIK“ ein.

Das grundsätzliche Anliegen der Pavillion-Gestaltung

Conselheiro Pellegrino nahm zur TÓPICOS-Frage nach den Wurzeln der brasilianischen Konzeption im Rückblick auf die Umwelt-Konferenz 1992 in Rio

de Janeiro direkt auf obiges Zitat Bezug und meinte, dass sich seit 1992 bis viel im brasilianischen Umweltschutz getan habe. Nicht nur bei der Stärkung des Bewusstseins landeseigener Unternehmen, die heute erheblich für die Umwelterhaltung investieren, sondern auch im Kommunalbereich, wo selbst größere Projekte unterstützt werden. Als Beispiel sei die Erhaltung von Schildkröten an den Küsten des brasilianischen Südostens genannt. Ergänzend habe sich Brasilien ein zweites Motto ausgesucht: „DESENVOLVIMENTO ECOLOGICAMENTE SUSTENTAVEL“ (Entwicklungsförderung mit ökologischen Mitteln).

Zur Verwirklichung dieses Zieles wurde ein Projekt der Gestaltung und Dekoration des brasilianischen Pavillons unter Vertrag genommen, das von der brasilianischen Künstlerin BIA LESSA verwirklicht wurde. Die Grundkonstruktion der beiden Stockwerke des Pavillons wurde ebenfalls einem brasilianischen Unternehmen mit Namen COMUNICAÇÕES E PUBLICIDADE anvertraut, das im Auftrag der EMBRATUR vor allem den Tourismus bearbeitet.

Der Pavillon und die 500-Jahr-Feier der Gründung Brasiliens

Brasilien zeigt, so sagt Conselheiro Pellegrino, auf der EXPO Beispiele dafür, was es in den 500 Jahren seiner Geschichte erreicht und welche Absichten es heute zur Lösung seiner Probleme vor allem im Bereich der nachhaltigen Entwicklung der Umwelt für das 21. Jahrhundert bisher entwickelt hat. Diese Vorhaben beschäftigen sich mit echten brasilianischen Problemen, sind aber ohne weiteres anwendbar auch auf spezielle Situationen in anderen Ländern mit ähnlichen Voraussetzungen wie in Brasilien.

Brasiliens Integration mit der Welt und sein Völkergemisch gezeigt am Beispiel des Pavillons

Mit erheblichen Mühen haben die brasilianischen Freunde ihren Pavillon mittels Installation von Fernsehkameras im Gebäude und mit einem Netz von Anschlüssen an Fernsehkameras an ver-

schiedenen Punkten der Stadt Hannover so vernetzt, dass die Besucher im Pavillon immer sehen können, was in der Stadt vor sich geht und die Stadtpassanten erleben, was im Pavillon geschieht. Als Zweck soll Brasiliens Integrität mit anderen Völkern und Menschen gezeigt werden.

Das brasilianische Völker- und Rassengemisch wird durch ein umfassendes Kulturprogramm der einzelnen Bundesländern im Pavillon und im Freien mit Konzerten, Tanz und typischen Darbietungen der einzelnen Regionen unter Einbeziehung der jeweiligen Tradition ihrer Einwanderer meist aus Europa dargestellt.

Gefühle beim Verlassen des Pavillons

Nach Durchlaufen des brasilianischen Pavillons nimmt der Besucher laut Conselheiro Pellegrino eine vertiefte Kenntnis der tatsächlichen Lebensverhältnisse in Brasilien mit sich. Er wird auch einige Botschaften schriftlich mit sich nehmen. Zum Beispiel Wasser: reichlich vorhanden in Brasilien, knapp in der übrigen Welt. Amazonien: bedeckt ein Drittel Brasiliens und erfährt sorgfältige Aufmerksamkeit der zuständigen Behörden. Er wird erfahren haben, was Brasilien in der Lage ist, zu schaffen und in Zukunft realisieren will. Er wird erleben, dass die brasilianische Bevölkerung den Rest der Welt mit gutem Willen betrachtet. Sein Land nimmt gern Verbesserungsvorschläge aus dem Ausland an und stellt die eigenen zur Verfügung. Die Vielfalt der brasilianischen Kultur hilft diesem Land zum Verstehen und zu Integration mit anderen Ländern.

Zum Schluss die Worte der Pavillon-Gestalterin Bia Lessa:

„Der Mensch steht wieder im Mittelpunkt aller Aufmerksamkeit, aber nicht als ein Gott, sondern als bescheidenes Wesen, der das Ökosystem und die Biosphäre zu achten hat, um zu überleben. Er erlebt seine Unbedeutsamkeit gegenüber der Größe des Universums und seine Verantwortung für die zukünftige Existenz unseres kleinen Planeten.“ ■

100 Jahre Manguinhos

Die Chagaskrankheit

Ihre Entdeckung, Erforschung, Kontrolle

Prof. Dr. Justus Schottelius, Ana Maria Jansen



Dr. med. vet. Ana Maria Jansen studierte Veterinärmedizin an der Universidade Federal Rural in Rio de Janeiro und machte ihren Master in Parasitologie. An der Universidade Federal in Rio de Janeiro promovierte sie in Mikrobiologie und Immunologie. Zur Zeit arbeitet sie im Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-IOC) in Rio de Janeiro und leitet dort das Labor für Forschung über Trypanosomatidae, wo sie schwerpunktmäßig über Trypanosoma cruzi, Trypanosoma evansi und Leishmania chagasi arbeitet. Professor Dr. Justus Schottelius wurde 1975 in Hamburg promoviert. 1988 habilitierte er und arbeitete zunächst als Privatdozent in Hamburg, wo er seit 1996 auch Professor ist.

In dem Jahr, in dem wir uns anschicken das nächste Jahrtausend zu betreten, begeht das weltberühmte INSTITUTO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ-IOC) in Rio de Janeiro, Manguinhos, seinen 100. Geburtstag. In diesem Zusammenhang muss erwähnt werden, dass auf der 8. Tagung der Kommission von der sogenannten „SOUTHERN CONE INITIATIVE“ vom 16.–18. März 1999 in Terija, Bolivien, aufgrund epidemiologischer und entomologischer Daten festgestellt wurde, dass im Jahre 2000 Brasilien frei

sein wird von der Übertragung des Erregers der Chagaskrankheit im Hauszyklus und durch Bluttransfusion. Beide Ereignisse gehören zusammen, ist doch die Chagaskrankheit von Mitarbeitern des „Instituto Soroterapico Federal de Manguinhos“, gegründet am 25. Mai 1900, entdeckt und bis heute maßgeblich bearbeitet worden. Wie kam es dazu?

Im Jahre 1907 wurde DR. CARLOS CHAGAS von seinem Freund DR. OSWALDO CRUZ, Leiter des Instituts von Manguinhos, gebeten, die Bekämpfung der Malaria im Rahmen des Baues der zentralbrasilianischen Eisenbahn im Nordosten von Minas Gerais zu organisieren. In den sehr häufig mit Gras bedeckten Hütten der Einheimischen in Lassance, Minas Gerais, fand Carlos Chagas 1908 blutsaugende Raubwanzen (Barbeiros), in deren Hinterdarminhalt er zahlreiche Flagellaten fand. Er sandte diese Insekten zu Oswaldo Cruz nach Manguinhos, wo Callithrixaffen damit infiziert wurden. Nach 20–30 Tagen fand O. Cruz im Blut dieser Tiere Flagellaten (Trypanosomen), die sich morphologisch von den Darmflagellaten unterscheiden ließen. Die gefundenen Trypanosomen ließen sich auch auf zahlreiche andere Labortiere übertragen, wobei sich durch den Tod dieser Tiere die Pathogenität der Flagellaten

(Geißeltierchen) zeigte. Auf der Suche nach dem „eigentlichen Wirt“ dieser Blutparasiten wurde das Blut von Bewohnern solcher Hütten untersucht, in denen sich Barbeiros eingenistet hatten. Untersucht wurden auch die Haustiere. Dabei fand C. Chagas Trypanosomen im Blut einer Katze. Er suchte bei den Hüttenbewohnern nach krankhaften Erscheinungen, die zur Kennzeichnung der Trypanosomeninfektion dienen könnten, wobei er umfangreiche Protokolle anfertigte. Kurze Zeit nach dem Befund aus der Katze, untersuchte er das Mädchen Berenice, die aus dem gleichen Haus wie die Katze stammte. Er fand im Blut zahlreiche Trypanosomen und protokollierte den Krankheitsbefund. Die Flagellaten aus dem Blut von Patienten glichen morphologisch denen aus dem Blut der Callithrixäffchen. Zu Ehren von O. Cruz wurde der Erreger Schizotrypanum cruzi genannt.

1909 publizierte C. Chagas seine Ergebnisse „Über eine neue Trypanosomenart des Menschen im „Archiv für Schiffs- und Tropenhygiene „des Tropeninstituts zu Hamburg und in den „Memorias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, No. 1. Am 22 April 1909 berichtete O. Cruz darüber vor der „Academia Nacional de Medicina“, Rio de Janeiro. Es kam zu einer gemeinsamen Reise von O. Cruz, Miguel Couto und weiteren Wissenschaftlern nach Lassance, als deren Folge M. Couto den Vorschlag machte, die neue Krankheit als „Doença de Chagas“ (Chagaskrankheit) zu bezeichnen. Am 11. Februar 1917 starb Oswaldo Cruz im Alter von 45 Jahren in Petrópolis und C. Chagas wurde sein Nachfolger als Direktor des Instituts von Manguinhos. Er verstarb am 9. November 1934 in Rio de Janeiro. Damit war in der Medizingeschichte der einmalige Fall eingetreten, dass ein Wissenschaftler allein von einer Erkrankung zuerst den Überträger, dann den Erreger und zum Schluss das dazu passende Krankheitsbild gefunden hat.

Definition

Die CHAGASKRANKHEIT oder AMERIKANISCHE TRYPANOSOMIASIS ist eine durch den Flagellaten Trypanosoma cruzi Chagas, 1909 hervorgeru-

fene und durch zahlreiche Raubwanzen kontaminativ übertragene Infektionskrankheit in Lateinamerika.

Verbreitung

Die Verbreitung von T. cruzi als Erreger bei Mensch und Tier ist auf Süd- und Mittelamerika beschränkt. Auch in den USA ist der Erreger bei Wildtieren und Raubwanzen verbreitet. Der Infektionsindex bei den Wildtieren ist mit denen in Lateinamerika vergleichbar. Nur in wenigen Fällen wurde die Blutform des Erregers im Süden der USA beim Menschen gefunden (keine Einwanderer aus Lateinamerika). Die Infektion ist in den USA im Gegensatz zu Lateinamerika eine Zoonose (Krankheiten und Infektionen, die natürlicherweise zwischen Tier und Mensch übertragen werden können) geblieben. Die Chagaskrankheit ist somit auf Lateinamerika beschränkt.

Erreger

Trypanosoma cruzi Chagas, 1909 gehört zur Ordnung Kinetoplastida, Familie Trypanosomatidae und zur Sektion Stercoraria, da der Flagellat durch den Kot der Raubwanzen als Schmierinfektion übertragen wird.

Reservoirtiere

Als Reservoirtiere wurden über 150 Säugetierarten, einschließlich Ratte, Maus, Opossum, Hund und Katze, beschrieben. Genannt werden sollen auch die Fledermäuse, da auch sie mit dem Menschen dessen Behausung teilen können.

Überträger

Die natürliche Übertragung von T. cruzi erfolgt durch Raubwanzen (Ordnung Hemipter Familie Reduviidae (Raub-

wanzen). Sie haben 5 Larvenstadien und die geflügelten, adulten Tiere beiderlei Geschlechts, die alle obligate Hämatophagen sind. Die Unterfamilie Triatominae umfasst 118 Arten, von denen 105 Arten nur in der Neuen Welt zuhause sind. 36 Arten kommen als fakultative Überträger von T. cruzi in Frage. Im Gegensatz zu Lateinamerika haben die Raubwanzenarten in den USA keine Anthrophilie entwickelt und sich nicht an menschliche Behausungen angepasst. Die Infektion mit T. cruzi ist hier eine Zoonose geblieben.

Übertragungszyklen

Die Übertragung des Erregers durch die Raubwanzen kann erfolgen im Hauszyklus durch domizilierte Raubwanzen (z. B. Triatoma infestans), die nicht mehr ins Freie fliegen; im Intermediärzyklus durch Raubwanzen, die sowohl den Menschen, Haustiere aber auch Wildtiere als Blutspender akzeptieren. Somit kann der Erreger aus der Wildbahn zum Menschen und umgekehrt übertragen werden; im Wald- oder Wildzyklus, wo der Erreger nur zwischen den Wildtieren und mit ihnen vergesellschafteten Raubwanzen zirkuliert.

Entwicklung im Überträger

Während des Saugaktes werden die Blutflagellaten mit dem Blut aufgenommen und machen im Darmtrakt der Raubwanzen eine morphologische Veränderung durch. Sie wandeln sich in begeißelte epimastigote Stadien um, deren Kinetoplast vor dem Kern liegt. In der Erweiterung des Enddarmes (Rektalampulle) wandeln sie sich in die infektiösen, trypanomastigot-metazyklischen Stadien um. Nach Abschluss der Blutmahlzeit entleeren die Raubwanzen in Süd- und Mittelamerika (nicht Nord-

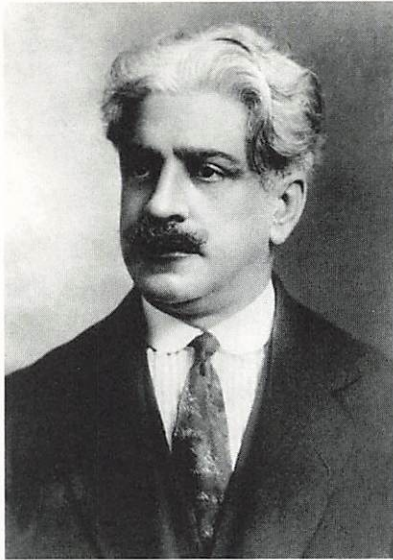


amerika) ihren Darm und setzen Kot auf der Körperoberfläche des Blutspenders ab.

Übertragung des Erregers

Um die Blutmahlzeit besser aufnehmen zu können, haben die Raubwanzen zuvor Speichel abgegeben, der nach Beendigung der Blutmahlzeit einen Juckreiz ausübt, der den Juckreflex auslöst. Dadurch kommt es zum Kratzen und Verschmieren des Kotes über die durch das Kratzen verletzten Hautstellen. Über diese dringen die Flagellaten aus dem Kot ein. Die natürliche Übertragung von T. cruzi erfolgt also kontaminativ. Die lokale Entzündung um die Eintrittsstelle des Erregers auf der Haut wird als Chagom bezeichnet. Tritt der Erreger über die Konjunktiva (verschmieren von Raubwanzenkot in die Schleimhaut des Auges) bzw. über die Haut der Augenlider in den Patienten ein, wird diese Schwellung als Romanazeichen bezeichnet. Neben dieser direkten Übertragung ist an zweiter Stelle die Bluttransfusion zu nennen. Es darf nicht übersehen werden, dass in Südamerika 70% der Bevölkerung in Städten leben gemeinsam mit Zuwanderern aus endemischen Gebieten der Chagaskrankheit, die zudem auch als Blutspender fungieren. Die kongenitale Übertragung des Erregers stellt ebenfalls ein erstzunehmendes Problem dar. Nicht vergessen werden sollte die Übertragung des Erregers durch die Muttermilch und durch Organtransplantationen. In Betracht gezogen werden sollte auch die Übertragung des Erregers durch kontaminierte Nahrung mit Raubwanzen- und möglicherweise auch durch den Inhalt der Analdrüsen des Opossums, der herausgespritzt wird. Laborinfektionen müssen sofort gemeldet werden. ➤





Krankheitsbild

Die klinischen Manifestationen der Chagaskrankheit sind so vielfältig (akute, intermediäre, chronische Phase), dass nicht darauf eingegangen werden kann. Diese Krankheit ist letztlich eine Erkrankung des Nervensystems, denn in der akuten Phase kommt es zur Zerstörung von Ganglienzellen (Denervierung) von den Hohlorganen wie Herz (Cardiopathie) und des Verdauungstraktes. Oft ist eine Dilatation des

Herzens (Cardiomegalie), des Ösophagus (Megaösophagus), und des Colons (Megacolon) die Folge. Magen und Dünndarm können in die Störung der Peristaltik mit einbezogen sein. In der akuten Phase zeigen sich auch Milz und Lebervergrößerungen. Bei Kleinkindern kann Meningitis auftreten. Bei Kindern unter 2 Jahren kann die Mortalität bis zu 50% betragen und die der Cardiopathie 2% bis 3%. Es gibt aber auch milde Verlaufsformen der Erkrankung und Spontanheilungen.

Berenice, der erste Mensch, bei dem C. CHAGAS erstmals T. cruzi im Blut nachgewiesen und 1909 beschrieben hatte, wurde 1961 erneut untersucht. Per Xenodiagnose wurde der Parasit erneut gefunden. Es scheint demnach so, dass die Möglichkeit einer Infektion mit T. cruzi für mehr als 50 Jahre gegeben ist, ohne dass sich beim Menschen klinische Manifestationen ausbilden.

Nachweis

Trypanosoma cruzi wird nachgewiesen im Blutaussstrich und dicken Tropfen, auf Blutagarkultur und per Xenodiagnose. Im letzten Fall werden Raubwanzen von der Art, die in der Region des Patienten vorkommen (eingesperrt in einer Pappbox) an Arme und Beine des Patienten angesetzt und saugen Blut

in der Hoffnung, dass Blutflagellaten aufgenommen werden, die sich dann im Wanzendarm vermehren. Der Erregernachweis erfolgt durch Untersuchung des Darminhaltes der Wanzen. Antikörper werden nachgewiesen durch die Komplementbindungsreaktion, indirekter Immunfluoreszenztest, ELISA, Polymerase Kettenreaktion (PCR) und anderen Methoden.

Bekämpfung, Kontrolle

Zur Bekämpfung der Krankheit wurden Insektizide eingesetzt, um die Infektion der Menschen durch die domizilierten Raubwanzen zu reduzieren und die Entwicklung von Medikamenten, um die Blut- und Gewebsform des Erregers abzutöten. Chagaskrankheit ist aber vornehmlich ein Problem in den ländlichen Gebieten, wo sich die Raubwanzen in den Hütten einnisten können. Allen Bekämpfungsmaßnahmen waren nur mäßige Erfolge beschieden. Es war auch nicht möglich, die Übertragung des Erregers durch Bluttransfusion zu unterbinden. 1991 kam es in Brasilia zu einem Treffen der Gesundheitsminister der 6 SÜDZONENLÄNDER (Southern Cone Countries) Argentinien, Bolivien, Brasilien, Chile, Uruguay, Paraguay mit dem Ziel, gemeinsam den Versuch zu starten, die Übertragung von T. cruzi im

„Denn nichts ist so sehr typisch für den Brasilianer, als dass er ein geschichtsloser Mensch oder mindestens einer mit einer kurzen Geschichte ist. ... Wo immer man im Historischen hier über den Tag zurückgreifen will, da die ersten Europäer landeten, greift man in ein Vakuum, in ein Nichts. Alles, was wir heute brasilianisch nennen und als solches erkennen, lässt sich nicht aus einer eigenen Tradition erklären, sondern aus der schöpferischen Umwandlung des Europäischen durch das Land, das Klima und seine Menschen“.

STEFAN ZWEIG: BRASILIEN – EIN LAND DER ZUKUNFT

DAS LITERATUR ZITAT



Hauszyklus durch die domizilierte Raubwanze *Triatoma infestans* zu unterbrechen. Zur Bekämpfung sollten insektizidhaltige Farben eingesetzt werden, mit denen die Hütten ausgesprüht werden. Parallel dazu sollte eine konsequentere Untersuchung der Blutspender erfolgen, um die Übertragung des Erregers über die Blutkonserven allmählich zu eliminieren. In Anlehnung an dieses Modell trafen sich 1997 Vertreter der ANDENSTAATEN Bolivien, Ecuador, Kolumbien, Peru, Venezuela in Bogotá, um ebenfalls den Hauszyklus zu unterbrechen. Nur hier stellt sich das Problem, dass in diesen Ländern nicht nur eine Raubwanzenart im Hauszyklus existiert. Ebenfalls 1997 kam es zur ZENTRALAMERIKANISCHEN LÄNDERINITIATIVE in Tegucigalpa/Honduras mit Vertretern von Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panama mit dem Ziel der Unterbrechung des Hauszyklus (ebenfalls durch verschiedene Raubwanzenarten aufrechterhalten) und der Übertragung durch Blutkonserven.

1997 erklärte eine unabhängige Kommission der PAHO/WHO, dass in Uruguay die Übertragung des Erregers unterbrochen worden ist. Im März 1999 befand eine Kommission UNDP, IDB,

CIDA) in Tarija, Bolivien, dass aufgrund der vorgelegten Daten in Chile und Brasilien 1999 bzw. 2000 sowohl die vektorielle als auch die transfundierte Übertragung des Erregers als unterbrochen angesehen werden kann.

Damit zeigt sich, dass die beschlossenen Chagasbekämpfungsmaßnahmen richtig waren. Die ersten Erfolge stellen sich ein. Damit gerät zum ersten Mal diese Krankheit in Lateinamerika unter Kontrolle. Die Millionen von Chagaskranken bedürfen weiterhin der Fürsorge; sie dürfen nicht als Organ- und Blutspender fungieren. Inwieweit nach Eliminierung der domizilierten Raubwanzenarten aus dem Hauszyklus die freiwerdende Nische durch andere Raubwanzenarten wieder besetzt werden wird, bedarf weiterer Aufmerksamkeit.

Gefahrenpotential für Touristen: Für Reisende, die Lateinamerika besuchen und in den üblichen Touristenzentren bleiben bzw. die Angebote von Reiseveranstaltern wahrnehmen, besteht überhaupt keine Infektionsgefahr. Eine Infektionsgefahr ist gegeben, wenn Reisende ins Landesinnere (zona rural) aufbrechen und wie die Einheimischen in den ländlichen Gebieten in den Hütten wohnen bzw. übernachten möchten. Einheimische Ärzte um Rat fragen, wie man sich dort unterbringen soll, um

Land und Leute zu studieren etc. Eine Gefahr könnte gegeben sein, wenn für den Reisenden eine Bluttransfusion notwendig wird.

Die wissenschaftlichen Aktivitäten auf MANGUINHOS waren und sind nicht nur auf die Chagaskrankheit begrenzt, sondern stets sehr vielfältig gewesen, was einem weiteren Artikel vorbehalten ist.

Damit die Wissenschaftler in Kontakt bleiben können, die vornehmlich die Chagaskrankheit und ihre vielfältige Problematik bearbeiten, kam es 1974 zum „First meeting on Basic Research in Chagas Disease“ in Caxambu, Minas Gerais. Bis heute ist das Hotel Gloria der Tagungsort gewesen, wo es familiär zugeht, wo man sich wohlfühlte. Die Gratulation der DEUTSCH BRASILIANSCHEN GESELLSCHAFT zum Jubiläum gilt dem segensreichen Wirken dieser weltberühmten Einrichtung, mögen sich die Anstrengungen der dort tätigen Wissenschaftler weiterhin nicht nur für Brasilien auswirken nach dem Motto „labore surgit – durch Arbeit empor“. ■

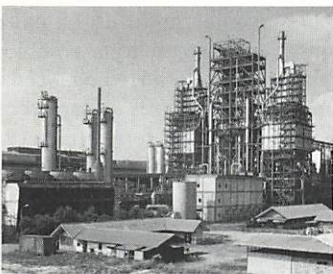
Literatur: Z. Brener, Z. Andrade (1979) *Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas*. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro; pp. 1-463.

Z. Brener, Z. Andrade, M. Barral-Neto (2000) *Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas*. Editora Guanabara Koogan S.A., pp. 1-431.

ANZEIGE

Três pilares para um sucesso no futuro

Prestadora de serviços para investimentos na indústria e na infra-estrutura



A Ferrostaal, com suas três divisões, contribui para o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico e a preservação ambiental:

Construção de instalações e Contracting

- projeção, distribuição, montagem, construções de aço,

- instalação, conserto e manutenção de instalações industriais.
- gestão de projetos, propostas de financiamento e comercialização.

Máquinas e Sistemas

- distribuição e manutenção de máquinas para a produção industrial, equipamentos navais.
- planejamento e realização de projetos de infra-estrutura.

Comercialização de aço e Logística

- comércio com produtos de aço e metais não ferrosos.
- concepção e gestão de centros de logística para a indústria automobilística.

Esta ampla gama de serviços cria uma relação entre oferta e demanda, torna a nova tecnologia mais acessível e oferece novas perspectivas para investidores. As melhores condições para um futuro de sucesso com novas idéias para o novo milênio.

Idéias, Tecnologia, Serviços

Ferrostaal AG
Hohenzollernstrasse 24
D-45128 Essen / Alemanha
Tel.: (+49-201) 818-01
Fax: (+49-201) 818-2822
Internet: www.ferrostaal.de



Europa precisa de mais imigrantes

Gisela Pimentel

A taxa de natalidade da União Europeia em 1999 é a mais baixa registrada desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Conforme informou o Eurostat, órgão de estatísticas do grupo de 15 países, o índice de nascimentos dentro da comunidade diminuiu 0,5% em comparação ao ano anterior. No início do ano 2000 foram contados 376,4 milhões de habitantes na região.

Os dados são alarmantes porque evidenciam a necessidade de alguns dos principais países europeus serem mais generosos na abertura de suas fronteiras para os imigrantes. E isso ao pé-da-letra, pois um estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), publicado em março, mostra que a Itália precisará receber até 2025 um total de 300 mil estrangeiros por ano, e a Alemanha até mesmo 500 mil, para poder manter o mesmo número de pessoas em idade ativa com as quais o país contava em 1995. Se isso não acontecer, a população da Itália cairá dos atuais 57 milhões para 41 milhões em 2050. Já a Alemanha, sem

o reforço dos imigrantes, chegaria a perder até 9 milhões de pessoas.

Estrangeiros: antes tidos como culpados pelo desemprego, agora são considerados a chave do futuro

Como cada vez nascem menos crianças, a tendência é que o enorme número de idosos exerça uma grande pressão sobre os fundos de pensões e os serviços públicos de saúde. Os governos europeus, já ocupados em resolver o alto índice de desemprego que vem crescendo assustadoramente desde a década de 70, vão precisar criar alternativas ainda mais eficazes para poder financiar seus aposentados. A final, se por enquanto para cada um que se despede da vida profissional há cinco pessoas trabalhando, em 2050 só existirão duas.

Joseph Chamie, diretor do Departamento de Demografia da ONU, acredita que a divulgação da pesquisa provocará um acirrado debate na Europa: "políticos e eleitores são, em geral, contra o ingresso de estrangeiros no continente". Para ele, os europeus precisam encarar o problema

já, pois "quanto maior for a demora, mais grave ele se tornará".

Ilustrando a opinião de Chamie, o especialista em densidade populacional Herwig Birg, da Universidade de Bielefeld, na Alemanha, defende a idéia de que o ideal seria convencer os europeus a terem mais filhos. "O que não falta no mundo é gente, mas o que nós precisamos é de pessoas qualificadas. Desempregados e dependentes de assistência social não resolvem o nosso caso, eles só pioram ainda mais a situação. E é notório que os imigrantes são menos qualificados do que os nativos.", supõe. Perguntado sobre quando os políticos deverão acordar para o problema, Birg responde: "Na Alemanha, talvez em apenas 20 anos, quando já será tarde demais. De forma curta e grossa: não há solução".

Os números da pesquisa

O crescimento demográfico da União Europeia, calculado através do índice de nascimentos menos o de mortalidade, foi de 266 mil em 1999. Os 3/4 de aumento restantes, um total de 717 mil, entram na conta da imigração.

Setenta por cento destes 717 mil imigrantes foram para a Alemanha, Itália e Inglaterra. Sem esse excedente de estrangeiros as populações da Alemanha, Suécia e Itália teriam diminuído. Na Irlanda, para cada mil habitantes, nascem 14,3 bebês. Com isso, os irlandeses se mantêm na frente com a maior taxa bruta de nascimentos entre os 15 países. A seguir vem Luxemburgo, com 13%, e depois a França e a Holanda, cada uma com 12,6%. Os países que apresentaram os menores índices foram Itália (9,1%), Alemanha (9,3%) e Espanha (9,4%).

A humanidade envelhece

Segundo a ONU, o número de idosos nunca foi tão grande em toda a história. Em 1995 havia 578 milhões de velhos no planeta. Os maiores de 65 anos no mundo, que representavam 7,9% da população em 1950, bateram os 13,5% em 1999 e chegarão a 24,7% em 2050. A maioria deles está no continente europeu. Daqui há trinta anos, eles serão correspondentes a 40% da população da Alemanha, Japão e Itália, que já é hoje o único país do mundo a ter mais pessoas acima de 65 anos do que com menos de quinze.

Joseph Chamie, da ONU: "Imagine você olhar em volta e perceber que, em cada duas pessoas ao seu redor, uma delas tem mais de 65 anos. Isso tem grandes consequências para a sociedade..." ■

ANZEIGE

LATIN TRAVEL EXPRESS



Die brasilianische Reiseagentur in Hamburg

Preiswerte Flüge nach Brasilien und Lateinamerika
Vôos promocionais para o Brasil e América Latina

Individual - und Gruppenreisen
Viagens individuais e em grupos

Geschäftsreisen-Spezialtarife
Viagens Executivas / Tarifas especiais

Kompetente und freundliche Beratung
Competência e profissionalismo no atendimento

Tarifas especiais

Brasil - Alemanha

LATIN TRAVEL EXPRESS

Häherweg 55 • 22399 Hamburg

Tel.: +49 (40) 6 02 80 80 / 6 02 86 46

Fax: +49 (40) 6 02 80 81

e-mail: latin-travel-express@t-online.de

Maximilian Prinz zu Wied

Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817



Herausgegeben von Dr. Hermann Josef Roth (Köln). Reprint der 2-bändigen Ausgabe aus dem Jahr 1820/21. 400 S. pro Band, 17 x 24 cm, Broschur. Gesamtwerk: ISBN 3-89796-026-5. Band 1: ISBN 3-89796-027-3, Band 2: ISBN 3-89796-028-1. Subskription bis zum 30. Sept. 2000: DM 49,90 je Band bzw. DM 89,90 für beide Bände. Danach DM 59,90 pro Band bzw. DM 99,90 für beide Bände. Erscheinungstermin: 18. Oktober 2000

Goethe schwärmte: „In ferne Regionen versetzen uns die Zeichnungen zu des Prinzen von Neuwied Durchlaucht brasilianischer Reise.“ Der berühmte Geograph Prof. Georg Friedrich Ratzel (1844-1904) notierte: Das Brasilienwerk Wieds stellt das Bedeutendste dar, was zwischen Marcgraf und Martuis über Brasilien geleistet wurde. Der so gefeierte Autor Maximilian Prinz zu Wied gestand schon 1814 in einem Brief: „In Paris ... fand ich die großen Schätze für meine Unterhaltung, besonders die Herren Cuvier und Geoffroy empfangen mich äußerst zuvorkommend ... **Humboldt** und **Bonpland** gehören jetzt unter die Zahl meiner Bekannten.“

Der Sturz Napoleons gab den Weg frei für eine lang geplante Reise nach Brasilien (1815-17), die zu einem Meilenstein in der wissenschaftlichen Erforschung des Landes werden sollte. In Rio de Janeiro gewährte der russische Generalkonsul **Georg Heinrich von Langsdorff** jede erdenkliche Hilfe für die Weiterreise. So lernte der Prinz auch den Botaniker und Maler **Friedrich Sellow** sowie den Ornithologen **Georg Friedrich Wilhelm Freyreiss** kennen, die sich ihm anschlossen.

Die Route führte in Küstennähe über Vitória und Ilheus nach Salvador. An den Flüssen Rio Paraíba do Sul, Rio Doce und Rio Jequitinhonha (Rio Grande de Belmonte) kampierte man längere Zeit und unternahm Vorstöße ins Landesinnere.

Die Route bot Gelegenheit zu intensiven Begegnungen mit damals noch unabhängigen Indianervölkern wie den Coropó, Coroado, Purí, Pataxó, Camacan und Botucudos. Vor allem seine

illustrierten Berichte über den zuletzt genannten Stamm machen den Reisebericht Maximilians zu einem Klassiker der brasilianischen Ethnologie. Kaum minder wertvoll sind die Schilderungen der Lebensumstände der damaligen Landbevölkerung. Von grundlegender Bedeutung sind bis heute auch die naturgeschichtlichen Aufzeichnungen und Sammlungen.

Mit reicher Ausbeute segelten Maximilian und Sellow am 10. Mai 1817 von Salvador nach Lissabon. Anfang August war Maximilian wieder in Neuwied und begann sofort mit der Auswertung seiner Skizzen und Sammlungen. Schon 1820/21 erschien das zweibändige Werk **Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817** im Tafelband, das noch in fünf andere Sprachen übersetzt wurde. Wied legte damit die erste Beschreibung dieses Teils der brasilianischen Ostküste vor. Das Kapitel über die Botucudos (Bd. II, 1) wird als die erste wissenschaftliche Monographie über einen Indianerstamm Brasiliens angesehen.

Folgwerke zählen noch heute zu den Standards der Naturkunde Brasiliens. Zahlreiche Tier- und Pflanzennamen halten bis heute das Andenken an den Entdecker wach, vom Baum-Ozelot (Felis wiedi) über den Maximilianspapagei oder Mai-taca-de-Maximiliano (Pionus maximiliani) bis zu Neuwieds Lanzenotter (Bothrops neuwiedii).

Über Nacht war der Prinz weltberühmt. Neuwied entwickelte sich zum Treffpunkt der gelehrten Welt. „Brehm's Tierleben“ zitiert ihn als Gewährsmann für Säuger und Vögel Brasiliens. Hier

am Rhein entstand auch das erste authentische Gemälde des brasilianischen Regenwaldes. Der französische Maler Charles Othon Frédéric Comte de Clarac hatte es in der Umgebung von Rio de Janeiro begonnen und ließ sich bei den botanischen Details 1819 als Gast in Neuwied von Maximilian beraten.

Es regnete Anerkennung und Ehrenmitgliedschaften auf Prinz Max, wie er sich selber nannte. Die Universität Jena brachte es 1858 bei der Verleihung der Ehrendoktorwürde auf den Punkt: Die Ehre gelte „dem überaus scharfsinnigen Naturforscher, der Humboldt nach-eifernd, durch die Gefilde der Neuen Welt reiste.“

Wie dieser hat er wesentlich zur wissenschaftlichen Erschließung Südamerikas beigetragen, aber auch den eingeborenen Völkern des Subkontinents ein Denkmal gesetzt. Er besuchte Stämme, die mitunter schon Jahre später wesentliche kulturelle Eigenheiten aufgaben, so dass die Beschreibungen Wieds von höchstem dokumentarischen Wert sind.

Dieses Schlüsselwerk zur Erschließung Brasiliens war lange nicht mehr erhältlich. Dieser Reprint schließt eine schmerzliche Lücke. Der Text ist trotz seiner wissenschaftlichen Bedeutung unterhaltsam und spannend. **Einer der bedeutendsten Reiseberichte über die Erforschung Brasiliens!** ■

Nähere Informationen von:

Gardez! Verlag Michael Itschert
Meisenweg 2, 53757 Sankt Augustin
Tel. 0 22 41/34 37 10, Fax 0 22 41/34 37 11
Internet E-Mail: gardez@pobox.com



Tusch auf Brasilien!

Carl D. Goerdeler

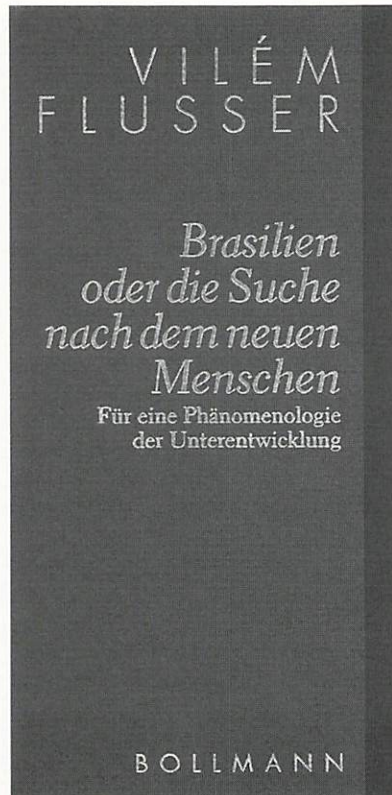


Die Feierlichkeiten zu Ehren eines gewissen Pedro Alvares Cabral, der vor 500 Jahren „Brasilien“ entdeckt hat, mögen nun pflichtschuldigt abgehakt sein: besonders berührt hat das mit Ausnahme von ein paar Kulturbürokraten die Brasilianer sowieso nicht. Und das zu recht: Cabral war am Handel mit Indien interessiert und nicht an diesem Stück Land mit Papageien und nackten „Wilden“, wo es nichts zu holen gab; er reiste nach Proviantaufnahme elf Tage später bereits weiter, und den brasilianischen Boden hat er nur einmal und nie wieder betreten.

Entdeckt haben Brasilien, oder besser gesagt, das, was daraus wurde, ganz andere Europäer – Hans Staden, Moritz von Nassau, Ludwig von Eschwege, Moritz Rugendas, Heinrich von Langsdorff, Carl Philipp von Martius und eine stolze Galerie von vornehmlich deutschen Ethnografen. Aus der Neuzeit wären noch illustre Namen wie die von Harry Walter Bates, Alfred Russel Wallace und Claude Levi-Strauss zu nennen. Und dann natürlich Stefan Zweig mit seiner Liebeserklärung „Brasilien – ein Land der Zukunft“.

Aber wohl keiner hat sich zu einer Gesamtschau über das Brasilien im 20. Jahrhundert so weit vorgewagt wie Vilem Flusser mit einer „Phänomenologie der Unterentwicklung“, die den Titel trägt „Brasilien oder die Suche nach dem neuen Menschen“. Das Buch ist nun – rund 40 Jahre nach seiner Verfassung – als 5. Band seiner Werkausgabe von 14 Bänden in Deutsch erschienen und dürfte im Kreis der Brasilien-Kenner immer noch zu heftigen Kontroversen führen. Um es gleich vorweg zu sagen: Flussers „Phänomenologie“ ist eine Fundgrube von Provokationen, witziger Aperçus, tief-schürfender existentialistischer Philosophie und oft sich widersprechender Interpretationen; und das Buch ist alles andere als langweilig.

Wer war dieser Vilem Flusser? Er kommt am 12. Mai 1920 in Prag zur Welt, sein Vater war der Chef der deutschen Handelskammer in der tschechischen Hauptstadt. 1939 flüchtet Flusser mit seiner Frau Edith vor den Nazis nach London, 1940 können sie unter schwierigsten Umständen nach São Paulo ausreisen. Dort lehrt



Vilem Flusser nach jahrelangem Selbststudium neben dem Broterwerb in einem Handelshaus Kommunikations- und Wissenschaftsphilosophie; er veröffentlicht unzählige Beiträge in der Presse, er wird, als akademischer Aussenseiter, so etwas wie ein brasilianischer Jean-Paul Sartre mit einer wachsenden Fan-Gemeinde. Im Auftrag der brasilianischen Behörden vertritt er die Biennale auf Reisen durch Europa – bis es ihm, 1972, geraten erscheint, in Europa zu bleiben. Flusser lässt sich in Südfrankreich als Privatgelehrter nieder, am 27. November 1991 stirbt er an den Folgen eines Autounfalls nach seinem ersten öffentlichen Auftritt in Prag.

Über seine Situation als Aussenseiter und als Einwanderer in Brasilien hat Vilem Flusser immer wieder reflektiert, und diese Gedanken fließen auch in der „Phänomenologie“ ein, wenn er über das Gefühl der Verfremdung und Verzerrung schreibt, die den europäischen Beobachter erfasst, der so viele Ähnlichkeiten mit seiner Heimat beobachtet, dann aber zu seiner Verblüffung feststellen muss, dass sich mit Begriffen wie „Stadt“, „Familie“ und „Natur“ ganz andere Erfahrungswelten verbinden.

Beispielsweise die anderen Dimensionen: Brasilien mit seinem gigantischen Hinterland sei so groß, dass die Menschen von ihrem Land und sich selbst keinen Besitz ergriffen hätten und sich „wie Treibgut“ in „unendlich weit abrollenden Hochebenen... verlieren“. Und in der Geschichte auch: Brasilien sei ein Land ohne Geschichte, ohne Vergangenheit und ohne Zukunft. Ein Land des Präsens sei Brasilien. Seine Vergangenheit unterscheide sich deutlich von seinen Nachbarn und vom Grossen Bruder im Norden sowieso. Die Bevölkerung habe einen jahrhundertlangen Kampf gegen die feindliche Natur geführt – und durch den erzwungenen oder zufälligen Synchretismus seiner Rassen und Kulturen, habe sich in der grossen Masse eine „Art Urbevölkerung zweiten Grades“ gebildet, die an den Sekundärwald in früher abgeholzten Gebieten erinnere.

Man müsste eine ganze Reihe von schillernden Flusser-Zitaten aufführen, um zu erkennen, worum es ihm geht: Auf keinen Fall um eine rassistische Herabsetzung oder heuchlerische, oft arrogante Art der Europäer, ihre Geschichte und ihre Kultur zum Masstab aller Dinge zu machen. „Wann wurde Italien entdeckt?“ notiert Flusser die naive aber eigentlich tief philosophische Frage eines brasilianischen Schulmädchens. Das nur als Antwort für diejenigen, die mit Selbstverständlichkeit von der „Entdeckung“ Brasiliens durch Cabral sprechen.

Also, Europa ist der Masstab (besonders der hellen Eliten Brasiliens) – und er ist es nicht: denn das Bild, das man von Europa hat, ist irgendwann wie in Zeitlupe eingefroren. Brasilien sei etwas Neues, Eigentliches, ganz Anderes und nicht nur die Summe seiner indianischen, afrikanischen, europäischen Quellen.

Das Verhältnis der Brasilianer zur Natur und Kultur regt Vilem Flusser zu einem längeren Diskurs an. „Der Brasilianer ist mit der Natur nicht verbunden. Entweder lebt er mitten in ihr und ist schwer von ihr zu unterscheiden. Oder aber er geht gegen sie vor mit Feuer und Eisen.“ Hier sei daran erinnert, dass sich das Verhältnis der Europäer zur Natur erst vor rund zweihundert Jahren, in der Romantik, ändert: da war die Natur schon gebändigt. Brasilien lebt nicht in

der Romantik, noch danach – für die Brasilianer sei die Natur nicht die „nährende Scholle“, die „Mutter Natur“, sondern ein Feind, den es niederzuringen gilt. In Brasilien sei der Gegenpol zur Natur die Kultur. Und letztere sei „diachron“, nicht geprägt durch Gegenstände, Skulpturen, Werkzeuge – sondern durch das Verhalten, die Geste, den Rhythmus, die Musik.

Der Autor lässt sich von diesem Gedanken so mitreißen, dass er gleich eine Ode verfasst: „Das rhythmische Wiegen der Hüften der Mädchen (auch der Vierjährigen), der tänzelnde Schritt der Burschen, das weltverschlossene Lächeln, das rhythmische Klopfen auf Streichholzschachteln und mit Kochlöffeln begleitet, das Schreibmaschinenschlagen als wäre sie eine Tam-Tam-Trommel, die rituell graziöse Art, mit der Lausbuben Fußball spielen und miteinander balgen, die Abwesenheit jeder Vulgarität und die Eleganz, mit welcher selbst Messerstechereien in Vorstadtlökalen ausgeführt werden, all dies und anderes verleiht dem brasilianischen Alltag jene beinahe gepflegte Kultiviertheit, die so stark vom europäischen Alltag absticht.“

Vilem Flusser hat sich hinreißen lassen, und wer kann ihm das verdenken? Man mag das als romantisierende Betrachtung (vor 40 Jahren) abtun – aber die Denkrichtung ist doch klar: Brasilien – ein Land der „Zukunft“ nicht im nur im Sinne Stefan Zweigs und der

Großmachtträume brasilianischer Militärs und Diplomaten, sondern als ein trotz aller üblen Zustände zutiefst humanes, existentielles Land, das sich – wie der „Hans im Glück“ – dem Kosten-Nutzen-Denken und der protestantischen Buchhalter-Ethik entzieht.

Brasilien sei – und das mag die Kernthese von Vilem Flusser sein – ein Land, in dem ein neuer Mensch und eine neue Kultur entstehen. Nicht auf der Basis des Kantischen Imperativs oder der katholischen Soziallehre – sondern durch die Entfaltung seiner kreativen und spielerischen Kräfte. Denn das Spiel mit der Wirklichkeit sei die Leidenschaft der Brasilianer: „Die Angst und Sorge, von der der Brasilianer erfasst wird, ist im Grunde diese: wir sind elend und werden immer elender, weil wir uns und die Welt um uns herum zu ernst nehmen... dann hören wir auf, miteinander zu spielen..., und darum sind wir elend. Denn wir vereinzeln und verlieren einander, und damit verlieren wir uns selbst.“

Vilem Flusser hat vor vierzig Jahren einen gewagten Schritt getan. Kein Mensch kommt heute noch auf den Gedanken eine „Phänomenologie“ zu schreiben, eine Mischung aus Völkerpsychologie, Ethnografie und beschreibender Soziologie. Insofern könnte man Flussers Buch „Brasilien oder die Suche nach dem neuen Menschen“ als „unwissenschaftliches“, feuilletonistisches Werk abtun – das

gleiche träfe dann etwa auch auf Gilberto Freire und Darcy Ribeiro zu, die nicht wie Flusser von „ausen“ sondern von „innen“ Brasilien klug „beschrieben“ haben.

Aber eine solche Kritik geht an der Sache vorbei – denn Flusser beansprucht ja keineswegs, Brasilien vollständig erfasst und portraitiert zu haben, und deshalb lautet der Untertitel des Buches ja auch „FÜR eine Phänomenologie...“. Was die Lektüre des Brasilien-Buches so faszinierend macht, sind die „Aha“-Erlebnisse, die jeder europäische Leser erfährt, der in Brasilien lebt und sich mit diesem großen Land auseinandersetzt. Flusser liefert eine angreifbare, eine existentialistische Interpretation von Land und Leuten, die man nicht übernehmen muss.

Bei aller ätzenden, ja schonungslosen Kritik an gewissen Zuständen in Brasilien (zum Beispiel den bombastisch-leeren Wissenschaftsbetrieb an den Universitäten) ist dieses Buch eine Liebeserklärung an Brasilien, ja ein Tusch auf die Vitalität und Kreativität der Brasilianer.

Vilem Flusser

Brasilien oder die Suche nach dem neuen Menschen – Für eine Phänomenologie der Unterentwicklung, Band 5 der gesammelten Schriften, Bollmann-Verlag, 1994 Mannheim, Band 5, 327 Seiten, erschienen 1999, Preis 49,80 DM.

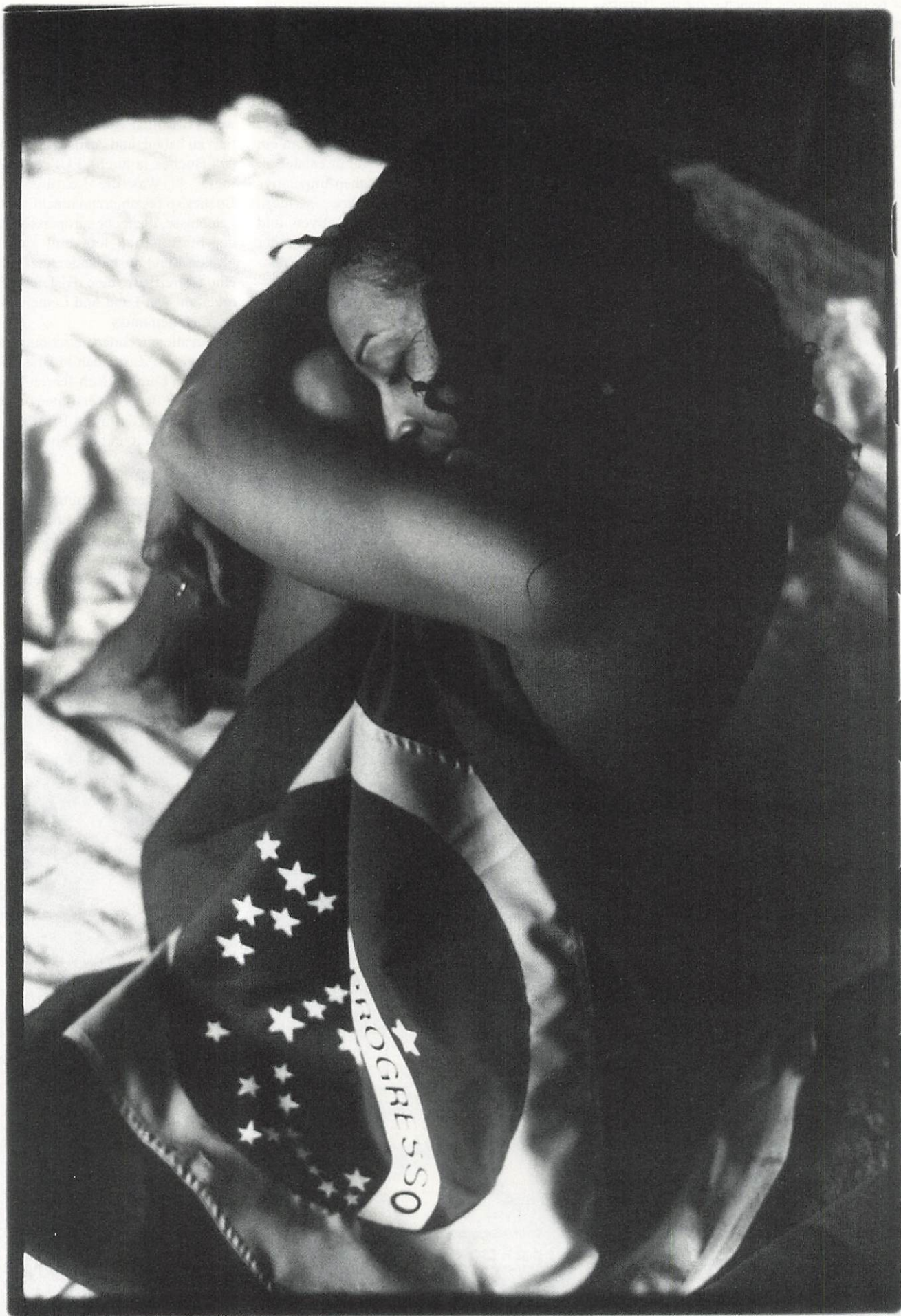
ANZEIGE

Agora a contagem para a grande festa dos 500 anos do Brasil pode estar mais perto de você. No pulso.

Haus Donner

VENDAS POR TELEFONE/TELEFONISCHE BESTELLUNG: 060 21218451

RELÓGIO A QUARTZO / A PROVA D'ÁGUA/30M / 1 ANO DE GARANTIA / ASSIST. TÉCN. - ORIENT' / DM 99,-



Leben in Deutschland

Sandra, aus Rio de Janeiro, Choreographin und erste Tänzerin der Samba-Schule Viva-Brasil, verschmitzt-romantisch...

Meinen Ex-Mann habe ich während einer Probe der Sambaschule „Portela“ in Club Mourisco in Botafogo (Rio de Janeiro) kennengelernt. Ich und meine Freundinnen waren Tanzsolistinnen im Block der Studenten, und da wir so jung waren, etwa zwischen sechzehn und siebzehn, wurden wir ständig von meiner Mutter begleitet. Mit ihrer Erlaubnis und in Begleitung einer Freundin durfte er mir Rio zeigen, ein Rio, das ich selbst noch nicht kannte: das touristische Rio de Janeiro. Jeden Tag brachte er mir Geschenke mit, einen Blumenstrauß oder Schokolade. Ich war fasziniert! Am Tag seiner Rückreise nach Deutschland kam er zu uns nach Hause, schenkte mir einen Familienring und sagte: „In einem Jahr komme ich wieder.“

Ein ganzes Jahr lang schickte er mir Briefe, die mir eine Bekannte, die Tochter eines Deutschen, übersetzte und beantwortete. Und tatsächlich: Nach einem Jahr kam er wieder nach Brasilien. Er konnte schon ein paar Brocken Portugiesisch.

An einem 13. Mai bin ich in Frankfurt am Main eingetroffen. Noch ahnte ich nicht, dass mein Leben in Deutschland wie ein Märchen sein würde, aber auch nicht, dass es zu einer Horrorgeschichte ausarten sollte. Er arbeitete auf dem Gemüsemarkt, und jeden Morgen mussten wir um fünf Uhr los. Ich war kaum eine Woche in

Deutschland, sprach kein Deutsch, doch schon ermahnte mich seine Mutter, mich schnellstens an den Rhythmus dieses Landes zu gewöhnen, denn ihr Sohn sei in mich verliebt und wolle mich heiraten, da ich die ‚Frau seines Lebens‘ sei.

Wir haben geheiratet. Nach unserer Hochzeit begann ich sehr rasch, meine brasilianische Heimat, den Strand, meine Familie, meine Freunde, die Samba-schule – einfach alles zu vermissen. In Deutschland ging mir alles zu schnell; das junge Mädchen aus Rio war plötzlich eine Gemüsehändlerin, eine Hausfrau, und dies ohne so recht zu verstehen, was man eigentlich von ihr wollte. Ich war deshalb sehr depressiv.

Vier Jahre war ich schon in Deutschland, und ich wurde immer einsamer. Wir standen wie immer um fünf Uhr morgens auf, bauten unseren Gemüsestand auf, verkauften bis zwei Uhr mittags, kehrten nach Hause zurück, und blieben dort. Ich weinte viel. Leider zu spät habe ich entdeckt, dass ich nur in den Mann verliebt gewesen war, den ich in Rio kennengelernt, der mir Blumen und Bonbons geschenkt hatte. Endlich entschloss ich mich, Kontakte zu anderen Brasilianern aufzunehmen. Nach einiger Zeit machte ich die Bekanntschaft eines Deutschen, der Portugiesisch sprach und noch verheiratet war. Er hatte sehr viel Zeit für mich, wir gingen aus, er zeigte mir Orte, die mein Mann mir nie gezeigt hatte, er kümmerte sich um mich, nahm meine Bedürfnisse ernst und interessierte sich wirklich für mich und mein Wohlergehen. Aus der anfänglichen Freundschaft wurde mehr, das Unvermeidliche

passierte: Ich wurde schwanger von ihm. Meine Ehe war zu Ende, und ich zog zu meinem neuen Freund.

Jetzt begann ich, wirklich glücklich in Deutschland zu sein. Ich war mit einem gleichaltrigen Mann zusammen, der Brasilien und seine Musik liebte, er lachte und scherzte unentwegt, und auch mit unserem Kind haben wir sehr viel unternommen. Da er viel lernen musste, begann ich zu arbeiten, was mich auch nicht weiter störte, denn an Arbeit war ich gewohnt. Doch nach einiger Zeit begann ich, müde zu werden. Zu dem Zeitpunkt, als ich mit meinem zweiten Kind, einem Jungen, schwanger geworden bin, war meine Ehe keine Ehe mehr. Sie hatte sich zu einer Beziehung zwischen Freunden entwickelt. Oft habe ich mir überlegt: Warum ist diese Beziehung zu Ende gegangen? Sie musste zuende gehen, weil in dieser Beziehung nur einer um sie gekämpft hat. In einer Beziehung muss man an der Liebe ‚arbeiten‘, man muss miteinander aufstehen, zärtlich miteinander sein, gewiss, man muss aber auch mit der Person, mit der man lebt, sprechen. Man muss mit seinem Partner alles teilen, Glück, Traurigkeit und Probleme. Man muss zusammen kämpfen, dass es gelingt. Bei uns hat nur einer gekämpft, und so konnte es nicht funktionieren.

Als die Beziehung mit dem Vater meiner Kinder zu Ende war, lebte ich zum ersten Mal alleine. Ich hatte Angst. Ich erinnere mich, dass ich meine Schwester in Rio anrief und fragte: „Werde ich alleine zwei Kinder großziehen können?“ „Aber natürlich“, sagte sie. „Unsere Mutter hat zehn Kinder

Ich besitze diese brasilianische *jeitinho*, die ich nie verloren habe

► großgezogen! Und sie hatte nicht die Hilfe eines Staates wie Deutschland!“ Meine Mutter arbeitete als Köchin für eine sehr einflussreiche Familie in Rio. Mein Vater war bei der Marine und lernte nach seiner Pensionierung einen neuen Beruf: er wurde Masseur. Als mich meine Mutter in Deutschland besuchte, verstarb sie völlig unerwartet. Aber meine Mutter ist letztlich immer bei mir – sie ist in mir. Ich spreche oft mit ihr und frage sie um Rat: „Was würde Dona Aparecida in dieser Situation tun?“

Ich habe einen starken Glauben. Ich bin Katholikin und – Spiritistin. In Brasilien ist man immer Katholik und – noch etwas anderes. Ich glaube an die Kraft des „Umbandas“, des brasilianischen und afrikanischen Mystizismus. Ich habe es nicht nötig, in eine Kirche zu gehen, um meinen Glauben zu leben und zu beten. Dies kann ich auf der Straße tun, in einem Bahnhof, beim Fernsehen... Ich glaube manchmal, dass es kein Zufall war, dass ich an einem 13. Mai nach Deutschland gekommen bin, am ‚Tag der Seelen‘, am Tag der Abschaffung der Sklaverei.

Ich habe einen großen Respekt vor der Natur. Wenn ich am Strand bin und den Sand betrete, bitte ich als erstes das Volk des Sandes um Erlaubnis, weil dort eine sehr starke Kraft herrscht. Wenn ich ins Wasser gehe, bitte ich Jemanjá, Oxum, Nana, die Wasservölker, um Erlaubnis. Wenn ich in einen Wald gehe, dann bitte ich die Waldvölker, die Indianer, um Erlaubnis.

Um das Meer zu sehen, muss ich nicht in Brasilien sein. Wenn ich meine Augen schließe und bete, dann sehe ich mich vor meiner Wohnung in Rio sitzen und auf das Meer sehen. So als ob die Wellen auf Befehl Jemanjá zu mir kämen, um mich abzuholen. Ich fühle mich so, wie ich mich fühle, weil ich seit vielen Jahren in Deutschland bin. Hier habe ich Leidenschaften erlebt, war mit einem Deutschen verheiratet, bekam Kinder von einem anderen Deutschen. Die größte Liebe meines Lebens habe ich in Deutschland kennengelernt. Da ich nicht immer in Brasilien sein kann, versuche ich ein Stückchen Brasilien hierher zu bringen, vor allem durch den Tanz.

Ich muss tanzen, weil der Tanz mir Freude gibt. Wenn ich tanze oder eine Choreographie vorbereite, kann ich mich nach Brasilien versetzen, tanzend am Strand, auf der Straße oder in der Samba Schule. Lass’ mich tanzen, dann zeige ich den Samba aus Rio de Janeiro, den Straßen-Samba, den ich dort gelernt habe. Das Interesse von

Viva-Brasil, unserem Tanzverein in Bad Godesberg, liegt nicht darin, Geld zu verdienen. Wir wollen uns ein wenig zu Hause fühlen, vor allem aber die Kultur unseres Landes und unsere Hobbies demonstrieren. Wir tanzen für die Liebe. Dies will ich allen vermitteln: dem Deutschen, dem Italiener, dem Franzosen, dem Türken. Ich möchte sehen, wie alle Leute zu brasilianischen Rhythmen tanzen, als ob sie das Meer sehen würden, obwohl man weit weg davon ist, als ob sie den Sonnenschein sehen würden, auch wenn es Nacht ist. Ich möchte, dass sie sich beim Tanzen vorstellen können, am Strand zu gehen, eine Caipirinha zu trinken und sich auf der Straße zu küssen – so wie ich in Rio lebte.

Mir gefällt es, die Hausarbeit und meine Aufgaben als Mutter zu erledigen. Und ich gebe auch gerne meine Tanzkurse für Erwachsene an der Universität Bonn oder für Kinder in Königswinter. Ich bringe den brasilianischen Kindern den Samba bei, damit sie ihre Wurzeln nicht vergessen und damit sie sehen, dass das Tanzen und die Fähigkeit zum Träumen sehr wichtig sind im Leben. Wenn man Musik hört, dann fängt man an zu träumen.

Ich fürchte die Einsamkeit. Ich bin ein Mensch, der früher nie allein gelebt hat, ich bin mit vielen Menschen groß geworden. Wir waren sehr viele zu Hause und auch sehr viele Tiere: drei Hunde, zwei Papageien, Katzen und sogar eine Schildkröte hatten wir, die in der Badewanne schwamm. Hier in Deutschland habe ich die Einsamkeit kennengelernt.

Die Frau aus Rio? Sie ist verschmitzt. Sie liebt das Flirten, das Lieben und das Geliebtwerden. Einem Mann, den sie begehrt, den sie wirklich will, sagt sie alles, wenn sie ihm in die Augen schaut. Sie ist auch sehr stark, was übrigens auf alle Brasilianerinnen zutrifft. Wenn eine brasilianische Frau einen Mann will, dann kämpft sie wie eine Katze, nein, wie ein Panther um ihn. Wenn sie ihn anschaut, dann sagt der Glanz ihrer Augen alles!

Die brasilianische Frau gibt ihr Alter nicht zu erkennen. Es ist schwer, ihr Alter nur nach dem Aussehen zu beurteilen, da sie ihre ganz eigene Art hat: Sie lacht ständig, auch in Zeiten des größten Elends. Die brasilianische Frau ist immer in Bewegung, sie genießt einfach alles. Wenn ich mich im Spiegel anschau, sage ich zu mir: „Du siehst prima aus mit deinen achtzehn Jahren!“

Ich bin nicht nur Mutter. Ich bin Tanzlehrerin, Freundin, Frau und – Panther. Ich war sogar schon einmal auf dem Titelblatt einer Zeitung abgebildet,

weil ich zur „Miss Kaffee“ in Rio gekürt wurde. Ich bin immer noch romantisch, wie alle, die gerne in hellen Nächten auf der Wiese liegen und den Vollmond anschauen und sich vorstellen, dass der Heilige Georg auf ihm spazieren geht. Meine Männer sollen auch romantisch sein. Sie sollen auf dem heißen Sand des Strandes Liebe machen, sie sollen gerne küssen und lieblosen. Sie sollen mich nicht mit meinem Namen ansprechen, sondern mich zärtlich „Liebling“ oder „Baby“ nennen.

Ich besitze diese brasilianische *jeitinho*, die ich nie verloren habe und auch nie verlieren werde, weil ich sie nie verlieren will! Ich glaube, wenn ich dieses *jeitinho* verlieren würde, dann verliere ich alles! *Jeitinho* – es ist diese brasilianische Art, durch ‚Kurven‘ zu gehen, zu sich selbst zu sagen: „Ich werde es schaffen! Wenn es keine Nudeln gibt, dann lass’ uns Reis kochen. Keine Sorge!“ ■

Sandra, carioca, coreógrafa e primeira-dançarina da Escola de Samba Viva-Brasil, sapeca romântica....

Conheci o meu ex-marido em um ensaio da escola de samba. Porte la no Club Mourisco, em Botafogo. Eu e minhas amigas saíamos como passistas na Ala dos Estudantes e como éramos muito novas, na idade de 16 para 17, a minha mãe sempre nos acompanhava. Com a permissão dela e acompanhada de uma amiga, comecei a conhecer o Rio com ele, cidade que eu, mesmo sendo carioca, não conhecia: o Rio turístico. Todos os dias ele chegava com um buquet de flores e chocolate – eu fiquei fascinada! No dia de sua viagem de volta para a Alemanha, ele me deu um anel de família e disse: “Dentro de um ano eu volto”. Durante um ano ele mandou cartas que uma conhecida, filha de uma alemã, traduzia e respondia. E, um ano depois, ele realmente voltou – já falando algumas coisinhas em português.

No dia 13 de maio de 1980 cheguei em Frankfurt. Nunca pensei que a minha vida aqui fosse ser tão parecida com um conto de fadas – nem que, aos poucos, fosse se transformando numa história de horror. Ele trabalhava na feira e saíamos às cinco horas da manhã. Eu tinha chegado há uma semana, não falava nada de alemão e segundo a mãe dele eu tinha que entrar logo no ritmo da Alemanha, porque era a mulher da vida dele e ele queria se casar comigo.

Nos casamos. Depois do casamento comecei a sentir muita falta de casa, da



Dieser Text ist ein Auszug aus dem zweisprachigen Bild- und Textbändchen „Rhythmuswechsel: Brasilianerinnen in Deutschland“ von Lene Pampolha, erschienen im Gardez!-Verlag, St. Augustin, 1999, DM 24,90; ISBN 3-89769-010-9

nd auch nie verlieren werde, weil ich sie nie verlieren will!

praia, dos amigos, da família, da escola de samba, de tudo. Aqui, foi tudo muito rápido, de repente, aquela menina de dezessete anos do Rio virou uma mulher de dezoito, feirante, dona-de casa e sem entender o que eles estavam querendo de mim. Fiquei muito depressiva.

Quatro anos de Alemanha. Nós levantávamos às cinco da manhã, arrumávamos a barraca, vendíamos até às duas da tarde, íamos para casa e não saíamos. Eu me sentia muito sozinha. Chorava muito... Descobri, infelizmente tarde demais que estava apaixonada pelo homem que tinha conhecido no Rio, que trazia flores e bombons.

Então resolvi ter contatos com brasileiros. Depois de um bom tempo, conheci um rapaz alemão que falava português e, mesmo casada, começamos a sair como amigos. Ele me levava para conhecer ruínas e castelos ao longo do Reno. Como ele tinha tempo para mim, mostrava interesse pela minha vida, me apaixonei por ele e aconteceu o inevitável: fiquei grávida. O casamento teve que acabar e eu fui morar com o pai da criança.

Foi aí que eu comecei a ser realmente feliz, a viver na Alemanha. Eu estava com um rapaz da minha idade, que gostava do Brasil, ria, brincava... Mesmo com a criança pequena, nós fazíamos muitas coisas juntos. Mas como ele tinha que estudar muito, comecei a trabalhar, não me incomodando com isso, a princípio, porque eu já estava acostumada a trabalhar muito na Alemanha. Mas, depois de um certo tempo, comecei a me cansar.

Quando fiquei grávida do meu segundo filho, o meu casamento já não era mais casamento. Era uma relação de amigos. Eu sempre pensava porque acabou? Acabou porque, para um amor para dar certo, a pessoa tem que todos os dias trabalhar nesse amor, dividir tudo, tristezas, alegrias, problemas, têm que lutar juntos. Se só um luta, não funciona – e foi o que aconteceu com a gente.

Quando terminou o relacionamento com o pai das crianças, foi a primeira vez que morei sozinha. Tive medo. Será que iria ser tão forte para conseguir criar dois filhos sozinha? Ligava para o Brasil e minha irmã dizia: “Claro, a mamãe criou dez!”

A minha mãe trabalhava como cozinheira para uma família importante no Rio. O meu pai era do Arsenal de Marinha, depois de aposentado estudou e tornou-se massagista profissional. Minha mãe morreu de repente de ataque cardíaco durante umas férias aqui na Alemanha. No fundo, a minha mãe

ainda está presente do meu lado... a minha mãe está dentro de mim. Eu conversei com ela, peço conselhos e me pergunto o que será que a Dona Aparecida iria fazer nesta situação.

Por algum motivo cheguei na Alemanha no dia 13 de maio – no Dia da Abolição da Escravatura, no Dia das Almas. Tenho muita fé. Sou católica e espírita. No Brasil você sempre é católico e mais alguma coisa. Acredito na força da Umbanda, do misticismo do Brasil e dos africanos. Não preciso de igreja para rezar. Rezo no meio da rua, dentro de uma estação de trem, sentada, vendo televisão, diante de uma rosa. Acredito que, se não tem hoje, amanhã tem. Se hoje estou com pouco dinheiro, não tem importância, amanhã vou ter mais.

Respeito muito a natureza. Quando chego a uma praia e piso na areia, a primeira coisa que faço é pedir licença ao povo da areia porque ali rege uma força muito grande. Quando entro na água peço licença a Iemanjá, a Oxum, a Nana, ao povo da água. Quando vou à floresta, peço licença ao povo da floresta, ao índio. Não preciso estar no Brasil para ver o mar. Quando fecho os olhos e rezo, eu me vejo sentada na areia, exatamente no local em frente ao apartamento onde eu morava no Rio, e consigo ver as ondas vindo, como se Iemanjá as estivesse mandando para me carregar.

Eu me sinto assim porque já tenho muitos anos de Alemanha. Aqui tive minhas paixões, me casei com um alemão, tive filhos com um alemão e o grande amor da minha vida conheci na Alemanha. Como não posso estar sempre no Brasil, tento trazer um pedacinho dele para cá, principalmente através da dança.

Eu tenho que dançar, porque a dança me transmite alegria. Quando danço ou faço uma coreografia, eu consigo me ver no Brasil, com 18 anos, dançando pela beira da praia, no meio da rua ou na Portela. Deixa eu dançar, que eu mostro o samba do Rio de Janeiro, o samba de rua que eu aprendi. No Viva-Brasil, o nosso interesse não é o dinheiro. O que nós queremos é nos sentir um pouquinho perto de casa e, principalmente, mostrar a cultura do nosso país, o nosso hobbie. Nós dançamos por amor. Eu quero passar isso pro alemão, pro italiano, pro francês, pro turco, eu quero ver todo mundo dançando no ritmo da música brasileira, sentindo que vejam o mar, mesmo estando longe do mar, que vejam o sol brilhar, mesmo sendo noite, que imaginem a gente passeando pela beira da praia, bebendo uma caipirinha

e se beijando pelo meio da rua – como eu vivia no Rio.

Gosto de fazer o serviço de casa e de ser mãe, gosto também de dar os meus cursos de dança na Universidade de Bonn e de ensinar samba às crianças brasileiras de Königswinter. Ensino as crianças a sambar para que elas não percam as suas raízes, para que vejam o quanto é importante a dança na vida de uma pessoa e a capacidade de sonhar. Quando você ouve música, você sonha.

Não gosto de solidão. Tenho muito medo de solidão. Sou uma pessoa que nunca tinha vivido sozinha porque fui criada com muita gente. Na minha casa tinha muita gente e muitos animais também: três cachorros, dois papagaios, gatos, até tartaruga dentro da banheira nós tínhamos. Aqui na Alemanha conheci a solidão.

A mulher carioca é uma mulher sapeca que gosta de paquerar, de amar, de ser amada. Ela diz tudo quando olha para um homem que ela quer, que ela deseja. Ela é muito forte e não digo isso só sobre a mulher carioca, mas sobre a mulher brasileira em geral. Quando ela quer um homem, luta como uma felina, como uma pantera. Ela olha para ele, diz tudo com um brilho nos olhos e dá um risinho sapeca.

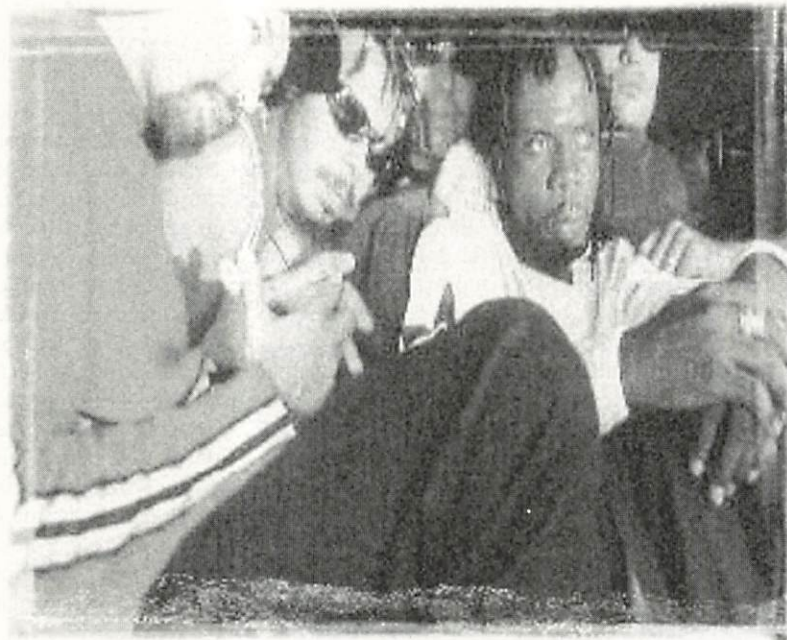
A mulher brasileira não demonstra a idade que tem porque está sempre rindo, mesmo com as desgraças da vida, sempre em ação, curtindo tudo. É difícil olhar e acertar a idade dela pela sua maneira de ser. Quando me olho no espelho, brinco comigo mesma: “Você está ótima para os seus dezoito anos”.

Sou mãe, professora de dança, amiga, mulher e pantera. Já saí na primeira página de um jornal e fui Miss Café no Rio de Janeiro. Ainda sou muito romântica, daquelas que, quando a noite está clara gostam de deitar na grama, olhar a lua cheia e achar até que São Jorge está passeando pela lua. Meus amores têm que ser muito românticos. Têm que gostar de fazer amor na areia quente da praia, de beijar, de fazer carinho. Eles têm que me chamar não pelo meu nome, mas de amor, de gatinha.

Tenho aquele jeitinho brasileiro que não perdi e, com certeza, não quero perder nunca – aquele jeitinho de dar a volta por cima, de falar que eu vou conseguir, que se não tem macarrão, não faz mal, vamos fazer arroz, não esquenta. Eu não preciso de muito, só o suficiente para eu poder pagar minhas coisas, não deixar faltar nada a minha menina e ao meu menino, ir ao Brasil com eles, poder fazer o meu cabelo porque eu gosto de cabelo bonito e roupa boa. ■



Sandra, carioca, dançarina, sapeca romântica...



O RAPPA SOLTA O VERBO E O SOM

Depois de superar a marca de 200 mil cópias vendidas com o impecável álbum “Lado B, Lado A” e de convencer os mais sisudos da ótima qualidade de sua arte, a banda carioca O Rappa segue em turnê pelo Brasil afora disparando corajosas mensagens de denúncia social. Felipe Tadeu agitou um encontro com O Rappa em sua agenda de férias no Rio de Janeiro.

Tópicos: *O Rappa tem conseguido um equilíbrio perfeito entre potência sonora e letras acachapantes. Temas sociais são tratados com violenta franqueza, o que faz que com que as mensagens da banda ganhem caráter de legitimidade e de definido posicionamento político. As letras que vocês cantam encontram eco nos públicos de outras cidades do Brasil que não seja o do Rio de Janeiro?*

O Rappa: Com certeza! Agora, depois de um tempo, a gente está começando a representar um certo segmento da juventude. Ainda é uma coisa muito restrita, as pessoas ainda vão aos nossos shows mais por entretenimento, mas a parcela de público que respeita essa atitude da gente e que interage com essa nossa atitude além de estar crescendo, é também cada vez mais sólida, forte. Você começa a repetir as capitais e vê as mesmas pessoas voltando. É um público fiel, com discurso parecido com a gente e que está procurando uma atitude parecida com a nossa.

Tópicos: *Como tem sido a receptivi-*

dade do público perante esse último álbum, “Lado B, Lado A”?

O Rappa: Nós somos, dentro da cena artística, um dos grupos que está na posição mais confortável. Quando a gente pensou em fazer este disco, a gente estava numa esquina: se alicerçar ao mercado ou buscar um certo respeito. Nós pensamos em tentar conseguir um respeito através de uma coisa mais íntima. Se a gente fizesse um “Rappa-Múndi II”, por exemplo, a gente teria com certeza uma vendagem maior do que a que a gente tem com o “Lado B, Lado A” até agora. O Rappa tem três discos muito diferenciados. Isso é a maior prova de que estamos sempre à procura de uma nova maneira de dizer as coisas, sempre atrás de uma nova linguagem e, na medida do possível, fazendo uma música que surpreenda. Nós fomos arriscando, o “Lado B, Lado A” foi arriscado para o grupo, porque se a imprensa e o público não tivessem recebido o disco tão bem, talvez as portas hoje estivessem fechadas. Mas O Rappa hoje é uma banda atípica, pois são poucas as que têm o espaço que nós temos na mídia com esse discurso que a gente tem, e com a nossa sonoridade.

Tópicos: *Como vocês escolheram este título para o disco?*

O Rappa: Foi uma idéia muito feliz do Falcão e representa o que a gente está vivendo no Rio e mesmo no Brasil. O disco e a banda são muito influenciados esteticamente pelas coisas que acontecem no lado “b”, pela maneira cultural da grande massa se expressar. É por

isso que nós, por mais que tenhamos um texto violento, ou que tenhamos uma sonoridade rebuscada, sabemos que somos “popular” porque o samba é popular, o funk de morro é popular. Nós achamos que fizemos um disco, que mesmo influenciado por uma certa globalização, – somos filhos disso –, é intrinsecamente brasileiro, seja na temática ou na sonoridade. Nesse disco nós falamos sobre coisas legais que há no lado renegado da cidade e coisas não tão legais que rolam no cartão-postal da cidade. Apesar da base do disco ser fundamentada aqui no Rio de Janeiro, a gente vê que o Rio é meio uma caricatura do país todo.

Tópicos: *Qual é o perfil do público de vocês? Eu pergunto isso porque vocês também atingem uma galera que já tem mais do que trinta anos, é politizada e que curte tanto rock, quanto música brasileira.*

O Rappa: Com esse último disco, que é bem mais maduro, as coisas mudaram um pouco. No Brasil tem uma coisa assim, do cara ouvir seus ídolos de juventude e que quando chega numa determinada época, por volta dos trinta anos, parece que é forçado a pertencer a uma certa classe, à coisa da MPB. Ele vem ouvindo rock e quando chega aos trinta passa a ouvir Milton Nascimento, Djavan e outros. E isso é uma coisa errada, porque na realidade você tem que ser jovem e poder ouvir isso e ter trinta, quarenta anos e alicerçar coisas que cresceram com você, que fazem parte de você e que é o rock, ou o pop nacio-

nal. Nós não queremos olhar para o nosso público e ver só molecada, nós gostaríamos que ele fosse o mais misturado possível, não só de classe, mas também de idade e etnias. Com o último álbum atingimos um público de faixa etária maior. Nosso público é geralmente de classe média, que vive principalmente neste mesmo paradoxo que a gente está narrando, entre o lado "b" e o lado "a".

Tópicos: *Vários integrantes de O Rappa passaram por bandas de reggae. Por que o gênero jamaicano não teve a mesma penetração no Rio, como em São Luís do Maranhão ou em Salvador?*

O Rappa: Ele teve um prelúdio na Baixada lá no final dos anos 80. O reggae naquela época estava forte. E não era só reggae, o reggae era só o mais forte, mas de cultura negra em geral. O que não deixou o reggae decolar mesmo por aqui foi, primeiro, a falta de opções de você mostrar o seu trabalho e sobreviver daquilo. A Baixada não tinha uma casa de shows, não tinha um periódico que falasse sobre aquilo tudo que estava rolando por lá, e aquilo era muito des-centralizado, era música underground carioca. Fora da Baixada, ninguém sabia daquilo e nem se interessava. Depois de um tempo é que o surf foi trazer o reggae para a zona sul carioca. Mas o reggae carioca era mais urbano do que o caribenho e já estava tendo uma cara própria. Mas ele acabou não tendo vazão. Fora isso, o reggae, de uma maneira geral, depois do "boom" do dancehall não se renovou, tanto no discurso, quanto na sonoridade. No começo dos anos 90 ele vinha com uma força tão popular, com bandas chegando à casa de um milhão e meio de cópias vendidas, que acabou perdendo uma certa rebeldia que ele insinuava naquele momento. Ele adocicou e foi popular para poucos. É uma pena porque desde o movimento Black Rio a Baixada era um celeiro musical forte.

Tópicos: *Foi uma época fascinante, com Jorge Ben como suprema divindade dos bailes periféricos, Banda Black Rio, Gerson King Combo, as equipes Soul Grand Prix...*

O Rappa: Jorge Ben talvez seja a maior influência da nossa banda. Tem Mon-sueto, Candeia, mas eu acho que Jorge é mesmo a maior influência sonora para o Rappa. Ele foi o primeiro a unir a coisa folclórica nacional com elementos mundiais. Ele foi tão maravilhoso para a música popular, mas o momento em que ele apareceu não foi tão feliz para ele porque ele fazia uma música alegre demais, libertária demais para o engajamento que estava sendo proposto naquela época de 60. Ele sugeriu vários

outros tipos de engajamento que a esquerda foi burra de não perceber. Um cara que fez "Take It Easy, My Brother Charles", "Charles, Anjo 45", ele estava esboçando uma nova coisa, que o samba mesmo já tinha, mas Jorge veio forte com a onda da contracultura da marginalidade. Ele já estava narrando o que está acontecendo hoje – "O Homem da Gravata Florida" é uma das melhores músicas cantadas em português!

Tópicos: *O Rappa não abre mão de debater a questão social no Brasil: o que vocês acham do movimento pela legalização ampla, geral e irrestrita das rádios comunitárias no país?*

O Rappa: É o mais certo! O que está forçando essa situação é a realidade que as rádios comunitárias já têm. Nós temos, por exemplo, uma coisa muito forte com uma rádio da favela de Heliópolis, em São Paulo, uma favela muito grande. Fato é que lá eles contam com um público-ouvinte fiel que é muito mais numeroso que o de várias rádios comerciais por aí. Isso é que está sendo interessante: num momento em que as cadeias de rádio

matam o regionalismo, esse movimento de rádios livres é que vem manter uma maneira independente da informação chegar e que ajuda a manter os valores locais.

Tópicos: *Na década de 80, falava-se mais em „rádios-piratas“. Hoje já subimos o nível para „rádios livres“.*

O Rappa: Se você for ver, a expressão „rádio-pirata“ poderia se encaixar mais do outro lado. O espaço radiofônico é concessão e, na medida em que nós somos o Estado, somos nós é que permitimos esta ou aquela emissora de existir. Mas como no Brasil essas concessões não são claramente debatidas pela sociedade, como não fica evidente porque uma pessoa consegue uma concessão e a outra não, às vezes os piratas na verdade são „eles“.

Tópicos: *Vocês estão com alguma turnê planejada para o exterior?*

O Rappa: Vai ser em julho. Ficaremos um mês inteiro na Europa com uma turnê que começa em Amsterdã, Holanda, e termina em Portugal, mas as datas ainda estão sendo marcadas.

Felipe Tadeu Brasilkult@aol.com

ANZEIGE



Best of Brazil Tours

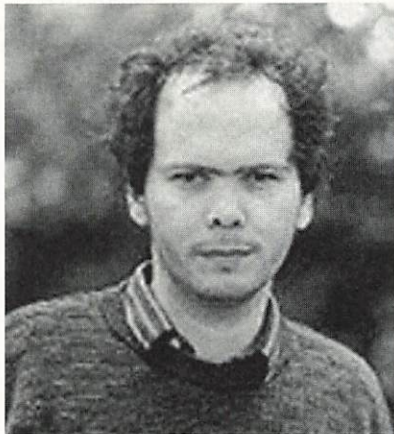
- * preiswerte Flüge
- * wir stellen Ihre Reise individuell zusammen
- * eigene Agentur in Brasilien
- * Bezahlen in Brasilien – Ticket hier erhalten und umgekehrt!
- * diverse Kategorien von Hotels, Resorts und Programmen
- * bilhetes aéreos, ótimos preços de todas companhias
- * mais de 400 hotéis no Brasil, resorts e programmas
- * Pagou no Brasil, recebeu na Alemanha! Ou vice-versa!
- * falamos português na loja ou ao telefone pois somos brasileiros de verdade

Berlin	Rio de Janeiro
Schildhornstr. 10	Rua Domingos Ferreira 219/203
12163 Berlin	Copacabana - Rio
Fon. 030-796 10 81	Fon. 0055-21-5491522
Fax. 030-795 03 42	Fax. 0055-21-5491723
E-Mail: Bestofbraz@aol.com	

A Situação da Música Eletroacústica no Brasil

O *Studio PANaroma Unesp/Fasm* de São Paulo

Flo Menezes



Ainda que a música puramente instrumental mantenha seu inquestionável valor, é indubitável, hoje, a supremacia da música eletroacústica em seu sentido mais vasto dentro do que chamamos de música radical, contemporânea ou simplesmente “erudita” (E-Musik).

Seja aliada à própria escritura musical (*kompositorische Notations-prozedur*) – conceito este que deve ser distinguido do de mera escrita (*Notenschrift*) –, seja em sua vertente puramente eletrônica, a música que se apoia sobre as possibilidades que a tecnologia oferece ao compositor tanto no tratamento quanto na síntese sonora firma-se, em fins de milênio, como principal aquisição da composição não-mercado-lógica, de índole “experimental”.

FLO MENEZES é Compositor, Fundador e Diretor do *Studio PANaroma Unesp/Fasm*, Professor de Composição da Unesp, autor de *Música Eletroacústica – História e Estéticas* (Edusp, 1996) e de *Atualidade Estética da Música Eletroacústica* (FEU – Fundação Editora da Unesp, 1999), entre outros. Ganhador como teórico do Primeiro Prêmio do I Concurso Internacional de Musicologia (Premio Latina, Itália, 1990) e, como compositor, da TRIMALCA em 1990, do Ars Electronica em 1995 e do Concurso Luigi Russolo em 1996, Menezes foi, a convite de Karlheinz Stockhausen, Professor de Análise das obras do compositor alemão nos *Stockhausen-Kurse* de 1999, em Kürten, Alemanha.

No Brasil, a música eletroacústica teve seu início ainda nos anos 50, mesmo que de modo incipiente e com total ausência de apoio institucional. Tal ausência estrutural, aliás, constituiu até bem pouco tempo o triste traço característico deste ramo das artes em solo brasileiro, até que, por minha iniciativa, fundou-se em julho de 1994 aquele que, hoje, é o principal centro de pesquisa e composição na área da música eletroacústica no Brasil: o *Studio PANaroma de Música Eletroacústica da Unesp/Fasm*, fruto da somatória de forças que resultaram em um convênio entre duas das mais respeitáveis instituições de ensino musical superior do país: a Faculdade Santa Marcelina, privada; e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), onde sou, desde 1982, docente de Composição e Música Eletroacústica.

Assim é que, unindo as iniciativas privada e pública, pudemos instituir de fato um estúdio de nível internacional, o qual já foi sintomaticamente honrado com prestigiosas visitas de mestres internacionais, como foi o caso, por exemplo, de Pierre Boulez em outubro de 1998.

O *Studio PANaroma* – que deriva seu nome de um vocábulo inventado por James Joyce em *Finnegans Wake* – certamente não foi a primeira tentativa a se realizar no Brasil dentro das instituições universitárias no sentido de se fundar um estúdio de porte internacional, porém se configura como a primeira iniciativa bem-sucedida neste campo. Pode-se perguntar quais seriam os motivos de tal atraso institucional. Muitas poderiam ser as possíveis respostas: talvez um arraigado individualismo da *intelligentsia* brasileira, que centra questão mais na personalidade individual do artista do que na importância em si das instituições; ou ainda o difícil período pelo qual passou grande parte da intelectualidade brasileira em plena fase de evolução da música eletroacústica internacional, na qual vivíamos sob o crivo de uma calamitosa ditadura militar; ou ainda a falta de visão institucional dos próprios compositores que se enveredaram pelas experiências musicais em estúdio. Difícil saber qual seria a melhor resposta. Mas o fato é que, desde 1994, o *Studio PANaroma* institui-se enquanto “divisor de águas” em solo brasileiro, servindo de modelo para outras Universidades e Faculdades,

que logo se apressaram a instituir seus próprios laboratórios, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, etc., em “concorrência” extremamente salutar.

Seria insensato, porém, desconhecer a forte influência que a música eletrônica européia, em especial a alemã, exercera neste processo. Formado em Composição pela Universidade de São Paulo em 1985, fui imediatamente aceito como compositor, com bolsa do DAAD, pelo Prof. Hans Ulrich Humpert, ex-assistente do pai da música eletrônica alemã e fundador do primeiro estúdio do gênero em 1951, Herbert Eimert, a atuar junto ao prestigioso *Studio für elektronische Musik* da Escola Superior de Música de Colônia, berço da música eletroacústica alemã. Ali atuei de 1986 a 1990, tendo realizado seis composições.

O funcionamento exemplar deste estúdio servira para que eu idealizasse um modelo a ser adaptado em solo brasileiro quando de meu retorno ao país, fato que se deu em 1992, após minha experiência em música computacional na Itália em 1991, junto ao *Centro di Sonologia Computazionale* da Universidade de Pádua.

A famosa tendência ao sincretismo não foi menos decisiva quando da fundação do *Studio PANaroma*. O novo estúdio, financiado em parte pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), deveria instituir de modo pioneiro, sobretudo em nível de Graduação, as disciplinas Composição Eletroacústica e Teoria da Música Eletroacústica. Ao contrário do Estúdio de Colônia, voltado à Pós-Graduação (*Aufbaustudium*), o *Studio PANaroma* deveria, pois, constituir o celeiro para novos compositores emergentes, propiciando-lhes a rica experiência da criteriosa manipulação dos espectros sonoros em estúdio antes mesmo de se formarem em Composição. Desta feita, tem-se já nesses poucos anos a produção substancial de cerca de 30 obras eletroacústicas, algumas delas premiadas em significativos concursos internacionais.

Que o *Studio PANaroma* sirva como estímulo para novas iniciativas, convergentes e até mesmo divergentes da nossa, fortalecendo o movimento da música radical no Brasil! ■

DAS BRASILIANISCHE KUNSTLIED UND SEINE INTERPRETEN

Die brasilianische Gesellschaft und ihre Kultur sind ausgesprochen facettenreich, und die Musik dieses Landes bietet eine Mannigfaltigkeit und Intensität des Ausdrucks, die das Publikum immer wieder zur Begeisterung bringt.

Leider sind – wenn man einmal vom Schaffen von HEITOR VILLA-LOBOS absieht – der Reichtum und die Qualität der klassischen brasilianischen Musik in Europa noch weitgehend unbekannt. Nur selten gelangen Aufnahmen brasilianischer Kunstlieder auf den internationalen Markt, und nicht immer handelt es sich dabei um angemessene Interpretationen. Die Fragen von Stil und Charakter der musikalischen Darstellung sind vielschichtig und erfordern vom Interpreten ein hohes Maß an Einfühlungsvermögen und ein elementares Verständnis für die Seele der brasilianischen Musikalität. Auch die gesangliche Aussprache erfordert besondere Kenntnisse: die Lieder werden teils im nuancenreichen brasilianischen Portugiesisch, teils in indischen Sprachen und afro-brasilianischen Dialekten gesungen und schaffen so ein vielfarbiges Gemälde des brasilianischen musikalischen Universums.

Die Vielfalt und die Gegensätze eines Landes von kontinentaler Größe werden in dem ebenso anspruchsvollen wie kurzweiligen Programm dieses Konzertes anschaulich. In einem Streifzug durch die Welt des brasilianischen Kunstliedes sind Werke von neun bedeutenden Liedkomponisten zu hören: von ANTÔNIO CARLOS GOMES, ALBERTO NEPOMUCENO, OSCAR LORENZO FERNANDEZ, KILZA SETTI, OSVALDO LACERDA, MARLOS NOBRE, HEITOR VILLA-LOBOS, CAMARGO GUARNIERI UND FRANCISCO MIGNONE.

Die Durchführung eines solchen Programms ist eine interpretatorische Herausforderung, gilt es doch, eine umfassende Farbpalette von der kraftvollen Dramatik bis zur lyrischen Intimität auszubringen, die hingebungsvolle Leichtigkeit der Volksmelodien ebenso zu vermitteln wie den rhythmischen Reichtum und die erzählerische Spannung der Lieder. Der Ausdruck ist bald sinnlich, bald schalkhaft, bald magisch, bald leidenschaftlich – das erfordert von den Interpreten eine große Wandlungsfähigkeit und ein musikalisches Gespür, das auch die Grenzen der Völker und Kulturkreise zu überschreiten vermag.

RENATO MISMETTI und MAXIMILIANO DE BRITO erfüllen diese Vorausset-



Renato Mismetti und Maximiliano de Brito engagieren sich für die Verbreitung der Musik ihrer Heimat.

zungen in hervorragender Weise. MISMETTI überzeugt durch starkes Temperament und ein breites vokales Farbspektrum, das von feiner Linienführung bis zur gewaltigen Beschwörungskraft der Stimme reicht. Seine außerordentliche Fähigkeit, psychologische Feinheiten des Textes mit seinem Timbre zu charakterisieren, seine flexible Phrasierung und ausgezeichnete Artikulation bildet – im Zusammenspiel mit MAXIMILIANO DE BRITOS bewegendem und einfühlsamem pianistischem Pathos, seinem präzisen und plastischen Anschlag – die Basis einer gelungenen, harmonischen Zusammenarbeit.

Die beiden Künstler, die über ein reiches Repertoire von Kunstliedern verschiedener Länder und Epochen verfügen, engagieren sich besonders für die Verbreitung der Musik ihrer Heimat. Beim 44. Internationalen Jugend-Festspieltreffen in Bayreuth leiteten sie 1994 den ersten im Rahmen eines europäischen Musikfestivals veranstalteten Kurs zur Interpretation des brasilianischen Kunstliedes, der mit einem sehr erfolgreichen Konzert abgeschlossen wurde.

Aber auch bei ihren eigenen Konzerttourneen, die sie bereits durch viele Länder Europas geführt haben, werden RENATO MISMETTI und MAXIMILIANO DE BRITO mit Begeisterung und stürmischem Applaus gefeiert. Aufgrund ihrer Leistungen und ihres noblen und kompetenten Auftretens können sie als würdige Botschafter der Kultur ihres Landes bezeichnet werden. ■





Aus deutschen und brasilianischen Zeitungen

Pressespiegel

AP

Zu welch heftigen Reaktionen eine verspätete U-Bahn es einige Fahrgäste in São Paulo trieb, meldete AP am 29. März 2000:

„Mehrere Stunden hatten die Fahrgäste in Sao Paulo auf die U-Bahn gewartet. Als sie endlich kam, war sie defekt. In ihrem Zorn griffen die Fahrgäste zu drastischen Mitteln: Sie fackelten die gesamte Bahn ab. Die Polizei der brasilianischen Millionenstadt teilte mit, die Fahrgäste hätten zunächst einige Stunden auf den Zug gewartet. Dann seien sie stundenlang darin eingeschlossen gewesen, ohne dass sich die U-Bahn bewegt habe. Im Fernsehen waren Bilder von einer langen Reihe von Waggons zu sehen, die alle brannten oder bereits in Asche lagen. Der Polizei zufolge besteht wegen der Menge der Tatverdächtigen kaum Aussicht, die Brandstifter ausfindig zu machen. Der Zug sei vollständig zerstört worden. Der Sachschaden betrage umgerechnet etwa zwei Millionen Mark.“

Die Welt

Selbstkritische Worte findet die brasilianische Bischofskonferenz anlässlich des 500. Jahrestags der Entdeckung Brasiliens wie in der Welt vom 22. April 2000 zu lesen ist:

„Die Barbarei im Umgang mit den Naturvölkern sei unbeschreiblich gewesen, heißt es in einer Erklärung der brasilianischen Bischofskonferenz. Sowohl die Regierung wie auch die katholische Kirche stünden bei den Naturvölkern in der Schuld. Einig sind sich die Bischöfe mit Häuptlingen und Schamanen, dass es zum 500. Jahrestag portugiesischer Besitznahme nichts zu feiern gebe.“

Frankfurter Allgemeine

Am 16. Juni 2000 vermeldet die FAZ aus welchen Gründen die Verleihung des Asturien-Preises für internatio-

nale Zusammenarbeit an Präsident Cardoso umstritten war:

„Der brasilianische Präsident Cardoso hat den angesehenen Prinz von Astrurien-Preis für internationale Zusammenarbeit erhalten. Diese nach dem Titel des spanischen Thronfolgers benannte und von dem Thronfolger Felipe in Oviedo, der Hauptstadt der Region Asturien, überreichte Auszeichnung hatten in den vorherigen Jahren schon Helmut Kohl, Hans-Dietrich Genscher, Yassir Arafat, Jitzhak Rabin, Mário Soares und Jacques Delors erhalten. Der Preis ist mit umgerechnet 60 000 Mark dotiert. Die Kandidatur von Cardoso, der sich in der Schlussabstimmung mir klarer Mehrheit gegen Organisationen wie Amnesty International und Greenpeace durchsetzte, war in Lateinamerika umstritten, da Cardoso in der Diskussion um die umstrittenen Wahlen in Peru die Position des autoritär regierenden Präsidenten Fujimori unterstützt hatte. Cardoso, der seit 1995 Brasilien regiert, erhält den Preis wegen seiner Verdienste um die Integration Südamerikas, besonders der Mercosur-Länder.“

Die Welt

Im Kampf gegen Aids sind Kondome das kleinere Übel erklären brasilianische Bischöfe und stellen sich damit eindeutig gegen die offizielle Doktrin des Vatikans erläutert die Welt in ihrer Ausgabe am 15. Juni 2000:

„Die Pastoralkommission der Brasilianischen Bischofskonferenz, die rund 140 Millionen Katholiken vertritt, hat sich erstmals gegen die Doktrin des Vatikans aufgelehnt und den Gebrauch von Kondomen im Kampf gegen die Immunschwäche Aids unter bestimmten Bedingungen empfohlen. Der Gebrauch der Präservative sei als geringes Übel anzusehen, heißt es in einem vom Sekretariat der Bischofskonferenz abgesetzten Entwurf der Kommission, der auf einer derzeit in bei São Paulo

tagenden kirchlichen Konferenz über den Kampf gegen Aids eingebracht wurde.“

Frankfurter Allgemeine

Auf die Wirtschaftskrise in Brasilien Anfang 1999 folgte eine überraschend schnelle Erholung stellt die FAZ in ihrer Ausgabe vom 26. Juni 2000 fest:

„Brasilien hat mit der schnellen Überwindung der Wirtschaftskrise vom Anfang des Jahres 1999 viele Experten überrascht. Auch den konjunkturellen Dämpfer, der von steigenden Zinsen in den Vereinigten Staaten auf die Schwellenländer Lateinamerikas ausgeht, könnte Brasilien möglicherweise besser durchstehen als andere Länder der Region, meinen Lateinamerika-Experten der ABN Amro Bank.

Noch vor gut einem Jahr stand die größte Volkswirtschaft Lateinamerikas im Mittelpunkt einer internationalen Finanzkrise, die sich von Asien (1997) über Russland (1998) nach Südamerika ausgebreitet hatte. Nach der Abwertung des Real um mehr als 40 Prozent im Januar 1999 hatten sich die brasilianische Regierung und der Internationale Währungsfonds auf einen Rückgang des Bruttoinlandsproduktes um 4 Prozent eingestellt. Vor allem ausländische Wirtschaftsbeobachter prophezeiten einen noch stärkeren Einbruch der Wirtschaftsleistung sowie ein Ausufer der Inflation.

Nichts von alledem trat ein. Tatsächlich wuchs die brasilianische Wirtschaft bereits 1999 um gut ein Prozent; der Preisanstieg beschleunigte sich trotz der so genannten Maxi-Abwertung des Real nur maßvoll auf eine Jahresrate von 8,9 Prozent. Im ersten Quartal 2000 expandierte die Wirtschaft bereits mit einer Jahresrate von 3,1 Prozent. Im Gesamtjahr könnte das Wachstum Experten zufolge noch einige Zehntelpunkte höher ausfallen. Für 2001 liegen die meisten Prognosen bei 4 Prozent.“



dpa

Brasilianer protestieren gegen die zunehmende Gewalt wie dpa am 8. Juli 2000 meldet:

„Hunderttausende von Menschen haben in Brasilien gegen die zunehmende Kriminalität protestiert. In vierzehn der größten Städte gingen Brasilianer, viele von ihnen in weissen Kleidern, am Freitag unter dem Motto «Basta! Ich will Frieden» zum Zeichen des Protests auf die Straßen. Der Protest wurde von verschiedenen Menschenrechtsgruppen und Bürgerinitiativen organisiert. Auslöser der Aktion war die Entführung eines Nahverkehrsbusses vor einem Monat in Rio de Janeiro, als die Polizei bei der Befreiungsaktion zunächst vorlaufenden TV- Kameras eine 20-jährige weibliche Geisel erschoss und danach den bereits überwältigten Geiselnahmer tötete. In den vergangenen fünf Jahren forderten Gewalttaten allein in Rio de Janeiro mindestens 6000 Todesopfer.“

Neue Zürcher Zeitung

Zum gleichen Thema im Hinblick auf das wirtschaftliche Wachstum äußert sich die NZZ in ihrer Ausgabe vom 12. Juli 2000:

„Die laxe Lösung des Gewaltproblems ist fatal für Brasilien, denn die zunehmende Gewalt wird immer mehr zu einem Hindernis für die wirtschaftliche Entwicklung des Landes. Schon jetzt sind die gesamtwirtschaftlichen Kosten der Kriminalität in Brasilien immens hoch. Nach einer Studie der Interamerikanischen Entwicklungsbank (IDB) kostet die Gewalt das Land jährlich 10,5 Prozent des Bruttosozialprodukts, also etwa 80 Mrd. US-\$ allein dieses Jahr. In den USA sind es dagegen «nur» etwa 3 % der Wirtschaftsleistung, die für Folgeschäden durch Gewalt verloren gehen. Der grössten Volkswirtschaft Lateinamerikas machen die indirekten Folgen der Gewalt der Wirtschaft immer mehr zu schaffen. Nach einer Untersuchung des Forschungsinstituts Ipea verringert sich wegen der Gewalt die durchschnittliche Lebensarbeitszeit der Brasilianer um drei Jahre. Die hauptsächlichliche Todesursache von Männern zwischen 15 und 29 Jahren sind nicht die – in Brasilien ebenfalls erschreckend

zahlreichen – Autounfälle, sondern Mord und Totschlag. Die Gewalt in Brasilien konzentriert sich immer mehr auf die ökonomischen Zentren um São Paulo und Rio de Janeiro. Fast die Hälfte aller rund 300 täglichen Morde in ganz Brasilien geschehen in den Regionen um die Millionenstädte. 1200 Entführungen werden in der brasilianischen Wirtschaftsmetropole São Paulo im Jahr verübt – in Rio ist es nicht besser. Die zunehmende Unsicherheit in den führenden Wirtschaftszentren macht diese immer weniger attraktiv für Auslandsinvestoren.

Frankfurter Allgemeine

Die Umweltkatastrophen in Brasilien reißen nicht ab. Nachdem erst im Januar eine geborstene Pipeline in der Bucht von Guanabara dem Ölkonzern Petrobras negative Schlagzeilen brachten, geht nun erneut eine Umweltkatastrophe auf das Konto dieses größten brasilianischen Konzerns wie die FAZ am 22. Juli 2000 berichtet:

„Am vergangenen Sonntag waren mehr als vier Millionen Liter Öl in den Fluss Iguazu gelaufen, nachdem eine Ölleitung einer Raffinerie der Firma Petrobras in der Nähe des Barigüi, eines Nebenflusses des Iguazu geborsten war. Inzwischen sei das Öl aufgehallen worden. Die berühmten Wasserfälle von Iguazu – auf Spanisch Iguazú – seien nicht mehr durch den Ölteppich bedroht, hieß es außerdem im Ministerium. Das Naturwunder liegt etwa 700 Kilometer von der Unglücksstelle entfernt. Dazwischen finden sich fünf Staustufen, durch die das Öl auf jeden Fall zurückgehalten werde. Ungewiss ist nach wie vor, ob das Trinkwasser größerer Städte wie Curitiba, der Hauptstadt Paraná, beeinträchtigt wird. Ein Spre-

cher von Petrobras sagte, es seien Einrichtungen zum Absaugen des ausgelaufenen Öls installiert worden; 250 000 Liter seien bereits entfernt worden. Petrobras hat inzwischen zugegeben, dass der Vorfall durch mangelnde Wartung und Bedienungsfehler hervorgerufen worden war. Es hieß, es seien mehr als zwanzig Jahre alte Sperrventile in der Anlage benutzt worden.“

Handelsblatt

Die ohnehin schon geringe Zustimmung für Präsident Cardoso verringert sich immer weiter, nachdem der ehemalige Sekretär des Präsidenten unter Verdacht steht, der Drahtzieher eines Korruptionsskandals zu sein, wie das Handelsblatt am 25. Juli 2000 berichtet:

„Seit zwei Wochen hält ein Korruptionsskandal die Regierung Fernando Cardoso auf Trab. Doch deren Versuche, den Schaden zu begrenzen, sind bisher gescheitert. Das belastet die Wirtschaft, der es eigentlich so gut geht wie schon lange nicht mehr. Erst wurde im vergangenen Jahr ein hochrangiger Richter aus São Paulo überführt, Schmiergelder in Millionenhöhe kassiert zu haben. Dann verlor im Juni ein Senator in Brasília sein Amt, weil er zusammen mit dem Richter umgerechnet rund 95 Mill. \$ für ein überfakturiertes Bauvorhaben der öffentlichen Hand in die eigenen Tasche gesteckt haben soll. Seit zwei Wochen nun steht der ehemalige Sekretär des Präsidenten Fernando Cardoso im Verdacht, bei der ganzen Millionen-Affäre der Drahtzieher hinter den Kulissen gewesen zu sein. Je mehr sich der Skandal dem Regierungspalast nähert, um so hektischer agieren Präsident und Regierung bei der Schadensbegrenzung. Die Medien sprechen von der schwersten politischen Krise seit Amtsantritt der Regierung Cardoso 1995.“

Spezialitäten aus Brasilien

Mate a sede e a saudade beba
Guaraná Antártica

Original-Importe aus Lateinamerika – Seit 1984
Bitte fordern Sie unsere neue Preisliste an!

- Cachaça (für Caipirinha).
- Alle Zutaten für die brasilianische Küche:
- Schwarze Bohnen, Maniokmehl etc..
- Süßigkeiten.
- und vieles mehr...

Walter Vassel · Import + Versand
Postfach 1249 · D-63305 Rödermark
Tel. 0 6074-9 32 22 · Fax 0 6074-9 58 07

Kontaktreise von Präsidiumsmitglied Dr. Wolfgang G. Müller

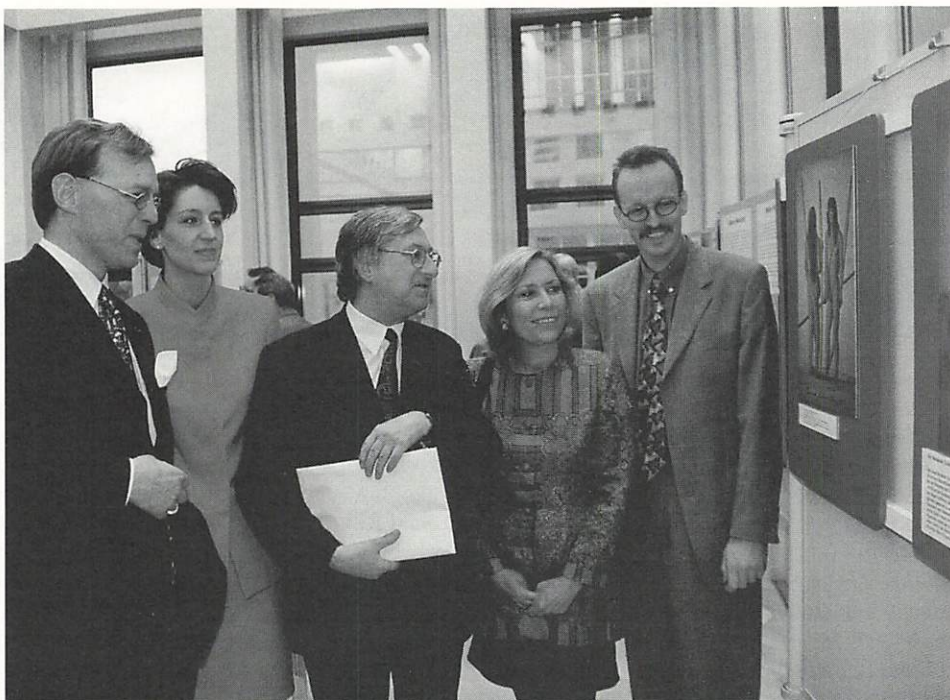
„Der Erfolg der DBG wird auch davon abhängen, dass die brasilianische Stimme in ihr und in Tópicos noch stärker zu vernehmen ist“ – so Dr. Wolfgang G. Müller (Oberbürgermeister der Stadt Lahr) in einem Resümee seiner Brasilien-Reise Mitte April, die der Kontaktpflege diene.

Die DBG sei zwar schon so etwas wie eine feste Größe in den deutsch-brasilianischen Beziehungen geworden, es sei aber wünschenswert, wenn sich auch noch mehr wichtige brasilianische Persönlichkeiten und Institutionen für die DBG einsetzen und auch selbst aktiv werden.

Dr. Müller führte in Brasília Gespräche mit dem deutschen Botschafter, Dr. Hans-Bodo Bertram und weiteren Diplomaten und dem Vertreter von DaimlerChrysler do Brasil, Dr. Joachim Zahn, die sich beide zuversichtlich über die wirtschaftliche Entwicklung Brasiliens äußerten. „Die rege Bautätigkeit von Wohnungen, Hotels, Büros und Einkaufszentren in der Hauptstadt und im Lande sind sicherlich auch ein deutlicher Hinweis auf den Optimismus, der in Brasilien zu erfassen ist“, so Dr. Müller. Er habe auch bei seinen zahlreichen Gesprächen gespürt, wie das Bewusstsein der Brasilianer über die Einbindung ihres Landes in die globale Wirtschaft deutlich zugenommen habe. Zum Beispiel auch bei seinem Erfahrungsaustausch mit Kommunalpolitikern der Industriestadt Betim bei Belo Horizonte.

Das Interesse der deutschen Medien an Brasilien lasse hingegen immer noch zu wünschen übrig, – so Kuratoriumsmitglied und Korrespondent Carl D. Goerdeler, den Dr. Müller neben Vertretern politischer Stiftungen in Rio de Janeiro traf. Mehr Besucher aus Deutschland und mehr Touristen, die sich einen persönlichen Eindruck (und fast immer einen sehr positiven!) von Brasilien verschaffen, wünschte sich auch Hans Stern, der weltweit bekannte Juwelier, der Dr. Müller zu einem Lunch gebeten hatte.

Die DBG sei ein wichtiger Katalysator für die Verstärkung der Beziehungen über den Atlantik hinweg, eine „feste Größe“ eben. Und um dieser Größe noch mehr Gewicht zu verleihen wird Dr. Müller auf Grund seiner Informationsreise noch konkrete Vorschläge unterbreiten. *Tópicos*



Vom Rhein nach Rio

Großen Anklang fand die Ausstellung ‚Vom Rhein nach Rio – Die rheinischen Beiträge zur Erschließung Brasiliens‘, die Dr. Hermann Josef Roth im Namen der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft konzipiert hat und bis zum 5. Mai in der Vertretung des Landesvertretung Rheinland-Pfalz in Bonn zu sehen war.

Auf Einladung der beiden Veranstalterinnen – die Landesvertretung und die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft – besuchten rund 400 Gäste die feierliche Eröffnung am 11. April 2000. Der Ständige Vertreter des Landes Rheinland-Pfalz, Martin Stadelmeier, sowie die Vizepräsidentin der DBG, Gabi von der Heyden, freuten sich, an jenem Abend so hochrangige Gäste wie den Prinzen Carl und Prinzessin Isabelle zu Wied begrüßen zu dürfen. Ihrem Vorfahr, Prinz Maximilian zu Wied, verdankt die Wissenschaft eine der ersten

Monographien über einen Indianerstamm in Brasilien und einige weitere Publikationen über die Naturgeschichte Brasiliens. Ihm und anderen Rheinländern, die in Brasilien auf Forschungsreisen waren, ist die Ausstellung gewidmet, welche ausführlich über deren Leben und Wirken informierte.

Rheinisch-brasilianisch zeigte sich auch die kulinarische Seite des Eröffnungsabends: Es wurden Feijoada und rheinische Würstchen sowie Guaraná-Limonade ‚Kicos‘ und pfälzische Spitzenweine gereicht. Der Sänger und Gitarrist Frank Lichtenthal sorgte mit brasilianischen Klängen für die musikalische Umrahmung der Veranstaltung, die eine der letzten der Landesvertretung Rheinland-Pfalz vor ihrem endgültigen Umzug nach Berlin war.

Foto: Dr. Hermann J. Roth, Prinz und Prinzessin zu Wied, Martin Stadelmeier (LV Rheinland-Pfalz), Gabi von der Heyden. ■

Mit Optimismus voran

Optimistisch in Zukunft blickt Seine Exzellenz, der brasilianische Botschafter Roberto Abdenur, angesichts der Zahlen, die eine Umfrage bei deutschen Unternehmern und Investoren ergab und die der brasilianische Botschafter vor den Mitgliedern des Ibero-Clubs und der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft auswertete und erläuterte.

Brasilien genieße ein positives Image in Deutschland, so der Rechts- und Wirtschaftswissenschaftler Abdenur, und werde als Markt positiv wahrgenommen. Grund dafür liege unter anderem an der ähnlichen Situation,

die Deutschland momentan mit Brasilien verbinde. Beide Länder befinden sich in einem Integrationsprozess innerhalb ihrer wirtschaftlichen Gemeinschaft – Brasilien in Mercosul und Deutschland in Europa, in denen sie als Motor fungieren. Der Botschafter ist davon überzeugt, dass diese vergleichbaren Situationen den deutsch-brasilianischen Beziehungen dienlich sind und eine stärkere Wechselwirkung fördern. Erste Zeichen dieser Intensivierung sind der offizielle Besuch des brasilianischen Staatspräsidenten Fernando Henrique Cardoso bei der Eröffnung der Expo 2000 am 31. Mai, bei der sich Brasilien auf verschiedenste Weise präsentiert. ■

„Mythos“ - Götterwelten

Eine deutsch-brasilianische Begegnung im Dreiländereck bei Aachen

Die brasilianische Botschaft hat zusammen mit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft die Schirmherrschaft einer Ausstellung in Würselen bei Aachen übernommen, der eine intensive deutsch-brasilianische Zusammenarbeit auf künstlerischer Ebene vorausgegangen ist.

Der 1997 verstorbene Tänzer und Choreograph aus Brasilien, Márcio Valeriano, und der deutsche Künstler Ralf Walraff begannen im Jahr 1994 miteinander zu arbeiten, indem sie den Tanz und die bildende Kunst miteinander verbanden und sich dabei auf die jeweils fremde Kultur des anderen einließen.

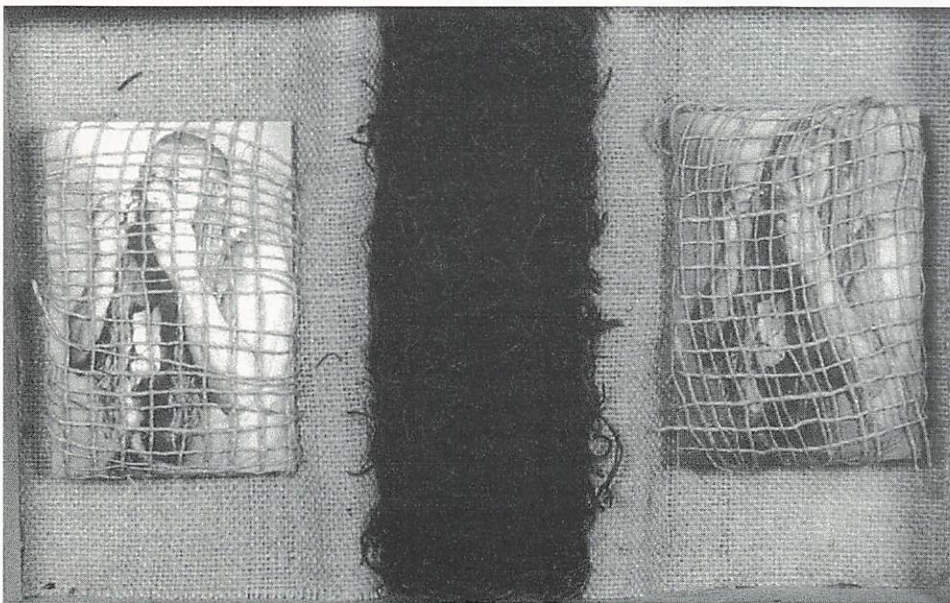
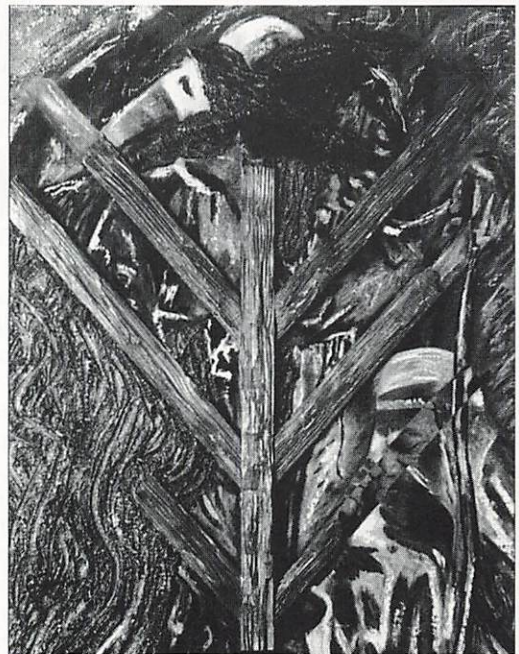
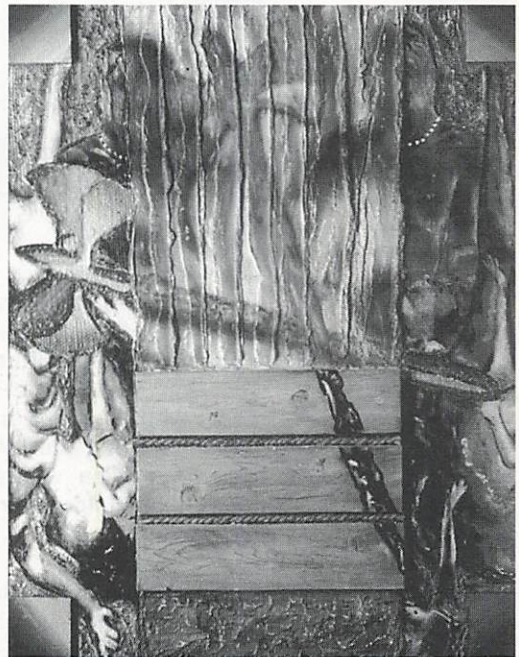
Die im Mittelpunkt der Ausstellung stehenden zehn Gemälde Walraffs mit den wichtigsten Figuren des Candomblé-Glaubens bilden den Ausgangspunkt für die Zeichnungen und Objektkästen, in denen Walraff den tanzenden Körper Valerianos in den Vordergrund stellte. In den Zeichnungen entsteht durch Spie-

gelungen und Verschränkungen des Tänzers der Eindruck von schnellen Tanzbewegungen, während die Objektkästen den Körper fast nur noch als fotografiertes Formelement enthalten. Durch die Zugabe von natürlichen Materialien, wie Laubblätter oder Gräser, schafft Walraff eine ästhetische Verbindung zwischen der Götterwelt, der Natur und dem Menschen.

Dem von Márcio Valeriano und Ralf Walraff initiierten Projekt schloss sich später der Videokünstler Gerd Plitzner an, dessen Videoinstallation auf der Bühne aufgenommene Sequenzen beinhalten, die den Ausdruckstänzer Márcio Valeriano in verschiedenen Rollen aus der afro-brasilianischen Götterwelt zeigen.

Die Ausstellung wurde am 13. Mai, dem Gedenktag der Verabschiedung des „Goldenen Gesetzes“, das 1888 in Brasilien zur Beendigung der Sklaverei verabschiedet wurde, im Alten Rathaus in Würselen feierlich eröffnet. ■

Tópicos

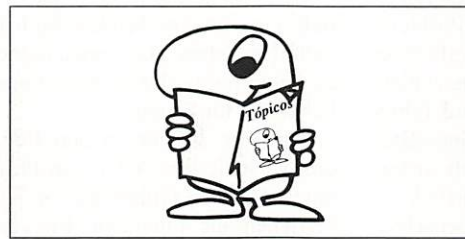


Literaturabend in Berlin

Als Auftaktveranstaltung der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft in Berlin konnte in Zusammenarbeit mit dem Künstlerprogramm des DAAD und dem ICBRA ein Literaturabend durchgeführt werden.

Engeladen war der brasilianische Schriftsteller und Journalist Ignácio de Loyola Brandão, der im Jahr 1982 als Stipendiat des Deutschen Akademischen Auslandsdienstes Deutschland, insbesondere Berlin, kennen gelernt hatte. Thema des Abends war über die eigentliche Lesung aus seinem Buch *O Verde violentou o Muro* hinaus seine Erfahrung mit

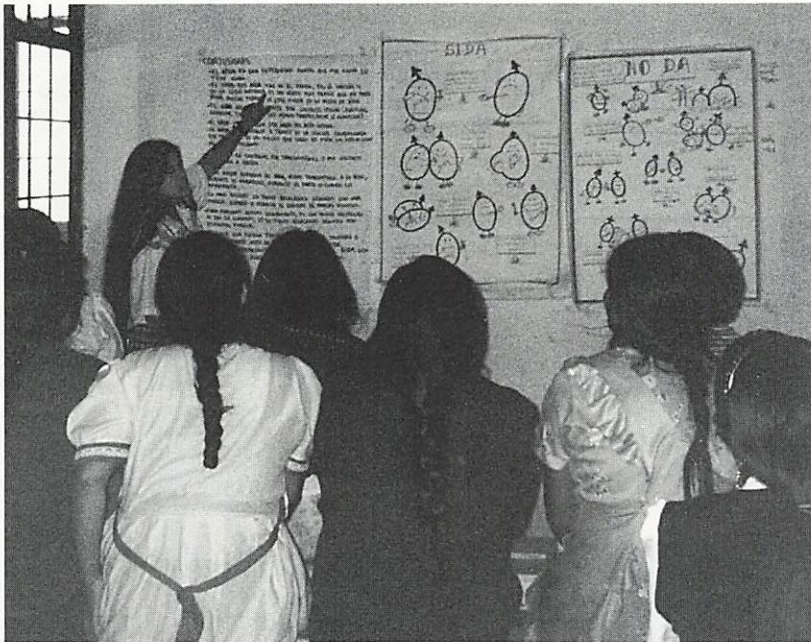
dem „neuen“, wiedervereinigten Deutschland. Die von Dr. Berthold Zilly moderierte und sehr gut besuchte Veranstaltung fand in den Räumen des ICBRA statt, das im vergangenen Jahr in die Schlegelstraße (Berlin-Mitte) umgezogen war. ■



Zukunftschancen ansparen

„Spargruppen“ sind Teil eines Förderprogramms für bedürftige Frauen in Mexiko

Schulungen bringen die indigenen Frauen weiter.



Trotz Frauenbewegung und Kampf für Gleichberechtigung scheint sich die Situation vieler Frauen nicht zu bessern. Laut UNDP-Bericht sind zwei Drittel der Armen dieser Welt Frauen. Der Begriff der „Feminisierung der Armut“ ist leider nur allzu vertraut geworden. Mexiko bildet hier keine Ausnahme.

Seit dem Ausbruch der Schuldenkrise in den 80er Jahren und den damit verbundenen Auflagenprogrammen von IWF und Weltbank kürzte der Staat seine Ausgaben hauptsächlich im sozialen Bereich. So sanken die staatlichen Ausgaben für Gesundheit in den letzten zehn Jahren von 4,7% auf 2,7% des Staatshaushalts, und auch der Wohnungsbau wird stark vernachlässigt, so dass inzwischen 18 Millionen Mexikaner ohne Unterkunft leben.

Die Landflucht hat in Mexiko dramatische Dimensionen angenommen: Über 70% der Bevölkerung leben in den aus allen Nähten platzenden Städten, Tendenz steigend. Die arbeitssuchenden Männer hinterlassen alleinerziehende Mütter, die ihre Probleme nun komplett auf sich gestellt lösen müssen. Eine Arbeit finden sie zumeist nur im Niedriglohnsektor und fühlen sich häufig mit der neuen Aufgabeüberfordert, auch für die traditionell „männlichen“ Pflichten verantwortlich zu sein. Noch einmal besonders benachtei-

ligt sind die Frauen indigener Herkunft. Dabei zieht sich der Staat weiterhin zurück, es fehlt an Bildungs- und Sozialprogrammen. Die Versorgung mit Grundnahrungsmitteln nahm in den letzten Jahren stark ab, weshalb die Hälfte der Bevölkerung in Mexiko mangelernährt ist. Deshalb werden in sechs Bundesstaaten Mexikos (Guanajuato, Coahuila, Puebla, Oaxaca, Chihuahua und Chiapas im Norden, Zentrum und Süden des Landes), in denen die Situation besonders schlimm ist, verschiedene Frauenförderprojekte vom LAZ und der Europäischen Kommission unterstützt. Unser Partner vor Ort ist die „Grupo de Educación para Mujeres – GEM“ aus Mexiko-Stadt, die mit sieben regionalen Zentren in den jeweiligen Staaten zusammenarbeitet. Diese Zentren wiederum beraten und betreuen zusammen mit GEM die Gruppen vor Ort.

GEM hat es sich zum Ziel gemacht, Frauen durch Aus- und Weiterbildungsprogrammen eine Perspektive auf dem Arbeitsmarkt zu geben, sie durch verschiedene Schulungen zu Themen der Erziehung, Gleichberechtigung und Gesundheit zu sensibilisieren und schließlich ein entsprechendes Selbstwertgefühl zu geben. Denn noch immer gibt es wenig politische Partizipationsmöglichkeiten für Frauen.

Konkret wurden in den Regionen drei verschiedene Arten von Projekten unterstützt: die Gründung von Kleinstbetrieben, die allgemeine Entwicklung

der Gemeinden durch Kinderheime, Bibliothek und Alphabetisierungskurse und die Einrichtung von sogenannten Spargruppen.

Sparen – das Wissen, wie das funktioniert, ist bei uns fast eine Selbstverständlichkeit. Nicht aber für viele Frauen in Mexiko, beispielsweise die ländlichen Bewohnerinnen des Staates Guanajuato. Sie verfügen weder über eigenes Kapital noch über Eigentum, das auf ihren Namen lautet. Entsprechend erhalten sie von Banken keine Kredite. Schwangere haben keinen Versicherungsschutz und sind bei Arbeitsausfall durch die Geburt völlig mittellos. In Notfällen sind sie völlig auf sich selbst gestellt. Mit der Gründung eines Fonds durch eine Frauenkooperative, die den 16 Spargruppen die eigenverantwortliche Verwaltung ihrer Gelder nahe bringt, können Frauen ihr eigenes Kapital aufbauen. So macht die regionale Organisation „Red de Mujeres del Bajío“ Frauen Mut, neue Kleinstunternehmen zu gründen oder schon bestehende zu verbessern. Gerade erreichte uns der Jahresbericht der ansässigen Organisationen. Allein die Anzahl in Anspruch genommener Darlehen hat sich im Laufe des Jahres verdoppelt. Die Ersparnisse sind um 27 Prozent gestiegen. Monatlich treffen sich die Sparrinnen, lassen sich beraten und erörtern die weiteren Anlegepraktiken. Auch Geschäftsgründerinnen und -inhaberinnen werden nicht alleine gelassen, sondern in ökonomischen und buchhalterischen Belangen unterwiesen.

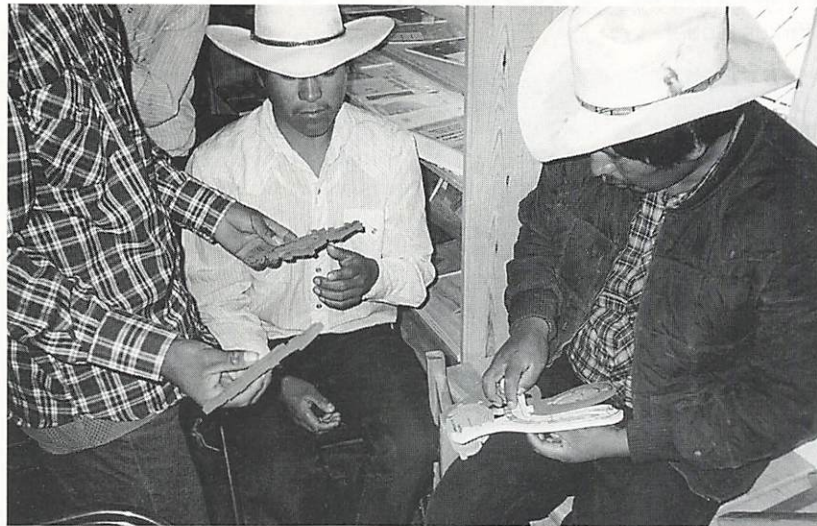
Dieser Vielzahl an Aufgaben kommt die dezentrale Struktur von GEM und der beteiligten Organisationen zugute. Da in den verschiedenen Gegenden auch die unterschiedlichsten Projekte angeboten werden, steigt der Erfahrungshorizont schnell, und neue Kenntnisse können ausgetauscht und weitergegeben werden. So spielt die Einrichtung von kleinen Geschäften fast überall eine große Rolle – so auch in Oaxaca. Dort hat das LAZ die Basisausstattung für mehrere Produktionsprojekte mitfinanziert. Beispielsweise kommt die Herstellung und Vermarktung von alternativen, natürlichen Heilmitteln bereits über 200 Frauen zugute. Oder die Transport- und Vermarktungshilfen für die Produktion von Holzspielzeug öffnen den Frauen neuen Handlungsraum. In Schulungsprogrammen

werden diese Kleinstunternehmerinnen fachlich weitergebildet.

Im Ejido Arareko in Chihuahua-Tarahumara ist die Wohn- und Lebenssituation der indigenen Bevölkerung prekär. Um bei den unzureichenden sanitären und hygienischen Bedingungen Abhilfe zu schaffen, hat das LAZ bereits zum zweiten Mal den Bau von Brunnen – diesmal 30 – mitfinanziert und damit zur Verbesserung der gesundheitlichen Situation von ca. 2.500 Menschen beigetragen.

Interessant ist auch ein anderes Betätigungsfeld der Organisation „ALCADECO“: Sie musste feststellen, dass die Männer in den verschiedenen Orten es gar nicht gerne sahen, wenn ihre Frauen zu den Versammlungen gingen. Um einer bevormundenden Rollenverteilung entgegenzuwirken, veranstaltete ALCADECO einen Workshop mit dem Thema Rollenwechsel. Die Männer konnten erfahren, dass Frauen sich nicht organisieren, um mit Männern zu konkurrieren, sondern um für das Wohl der Gemeinschaft zu sorgen.

Der aktuelle Jahresbericht informiert uns über weitere Workshops in 13 kleinen Ortschaften in Chihuahua-Tarahumara zum Thema Gesundheit bei männlicher Sexualität und Fortpflanzung. Mit großem Interesse – alleine



Die Männer studieren Modelle der Fortpflanzungsorgane.

35 im Dorf Gonogochi – drückten die Männer die Schulbank, um Themen der Aufklärung zu erörtern. Aus den Anschauungsmaterialien geht hervor, dass viele wahrscheinlich kaum etwas über die Einzelheiten der Fortpflanzung wissen. Die Entstehung eines Kindes, das Vermeiden von Krankheiten oder eine gleichberechtigte Liebesbeziehung gehörten ebenso zum Kursinhalt wie die verschiedenen Verhütungsmethoden, deren Kenntnis ein wichtiger Baustein zu einem selbstbestimmten Leben ist.

Nach Abschluss der einzelnen Fördermaßnahmen sollen die Begünstigten befähigt sein, ihr Unternehmen oder das, was sie erlernt haben, selbstständig weiterzuführen. Die stete Ausbildung von Promotoren unterstützt die Verbreitung der Kenntnisse und Erfahrungen.

Unterstützen Sie die Projekte des LAZ, um weiterhin Menschen in die Lage zu versetzen, sich am eigenen Schopfe aus dem Sumpf einer aussichtslos erscheinenden Situation zu ziehen. ■ Sebastian Meyer/Tópicos

ANZEIGE

BRASILIEN
kennenlernen...

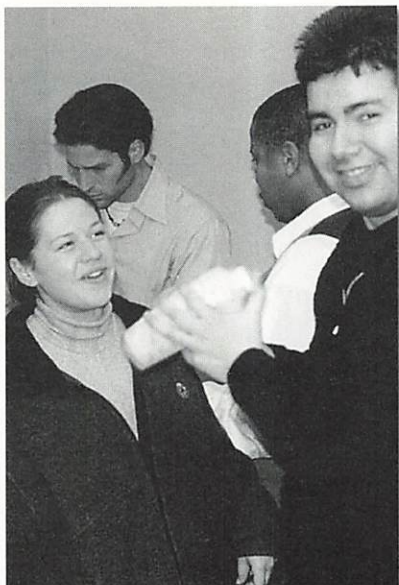
Tópicos. Viermal jährlich.

www.topicos.de

AUS DEN FREUNDESKREISEN

Rumba Once in Berlin

Markus Göbel



Cocktailmixen macht Spaß

„Rumba Once“ hieß es am 11. März in Berlin, wo der Lateinamerika-Freundeskreis Ytuque unter diesem Titel eine Salsa-Party mit knapp vierhundert Leuten feierte. Danach konnte Ytuque 2.200 DM an Lateinamerika-Zentrum (LAZ) in Bonn überweisen, die das LAZ jetzt für den Bau eines Ausbildungszentrums in der kolumbianischen Provinz Santander weiterleitet.

Doch die Party im Olof-Palme-Zentrum des DGB in Wedding hatte viel mehr als nur Salsa zu bieten: Zuerst tanzte eine Gruppe feurigen spanischen Flamenco. Danach feierte Tanzlehrer Ramon aus dem Kreuzberger „Cubanissima“ seinen Abschied mit einer Vorstellung seiner zwölfköpfi-

gen Rueda-del-Casino-Gruppe. Auf sein Klatschen und seine Kommandos hin führten die Tänzer immer neue Salsa-Formationen vor. Heute ist Ramon bereits wieder bei seiner Familie in Kuba, wo er den Sommer mit Tanzen und Rapmusik verbringt. Auf den Fluren des Olof-Palme-Zentrums konnten die Besucher Ölgemälde der kolumbianischen Malerin Catalina Orjuela bestaunen und im Videoraum zeigte der Anthropologe Sebastian Drude einen Film über ein bedrohtes Indianervolk in Brasilien. Drude hatte viele Monate mit dem hundertköpfigen Stamm gelebt und auch ein Grammatikbuch für ihre Sprache geschrieben. Nach den Filmvorführungen sammelte er Geld, damit seine Freunde im brasilianischen Urwald Solarbatterien für ihr Funkgerät kaufen können.

Damit so viel soziales Engagement nicht auf die Feierstimmung schlägt, gab es an der Theke leckere Cocktails wie „Leite de Onca“ aus Kokosmilch und natürlich die bewährten Gaumenkitzler Caipirinha, Mojito und Cuba Libre. Die Ytuque-Mitglieder hatten alle Hände voll zu tun, damit jeder seinen Drink bekam. Denn nebenan heizten bekannte Berliner Salsa-DJs mächtig ein: Jörg Feikes, der sonst donnerstags im „BFlat“ in Mitte auflegt, Nico vom „Atlantis“ und Lukas vom Potsdamer Salsaschiff. Alle DJs und Tänzer verzichteten an diesem Abend auf ihr Honorar, damit Ytuque einen möglichst großen Betrag an das LAZ weiterleiten konnte.

Dabei stand die Party anfangs unter keinem so guten Stern. Nachdem Ytu-

que am 15. Mai 1999 bereits eine Salsa-Party in Charlottenburg gefeiert hatte, gab es einen Einbruch. Die Party in Charlottenburg war so etwas wie die festliche Gründung des Freundeskreises gewesen. Björn Press, Initiator und Koordinator von Ytuque, erinnert sich gern an die Vorbereitungen und den großen Erfolg. Die Gruppe hatte einen Werbespot im Uni-Radio geschaltet, 4.000 Handzettel verteilt und Hunderte Plakate geklebt. Bei der Werbetour durch die Latino-Läden der Stadt entstanden neue Kontakte. Und am Ende kamen rund 400 Leute in das eher unbekanntes Studentenwohnheim an der Mollwitzstraße.

Nach dieser großen Party wurde es erst einmal ziemlich ruhig bei Ytuque. Doch zum Glück gab es einen Neuzugang: Alyne dos Santos Goncalves aus Espirito Santo in Brasilien. Sie brachte gleich beim zweiten Mal ihre Gitarre mit, spielte Bossa Nova und brachte frischen Wind in Ytuque. Dann setzte sie der Gruppe ein nettes Ultimatum: Anfang April musste sie nach Brasilien zurück, doch davor wollte sie noch einmal mit Ytuque eine große Latinoparty feiern.

So viel Eifer steckte an und bald schon verteilten die Ytuques wieder Handzettel für die nächste Party. Diesmal waren es sogar 5.000 Stück, die sie in den fünf großen Berliner Salsatheken und allen Tanzschulen auslegten. Björn Press schaffte es sogar, „Rumba Once“ zweimal als Ausgehtipp im Fernsehen zu platzieren, denn im Berliner Spreekanal läuft immer mittwochs die Sendung „Mundo Latino“. Noch mehr Anschub brachte ein Zeitungsartikel, der über Ytuque in der Berliner Zeitung erschien. Weil in dem Artikel auch die Ytuque-Website (<http://www.ytuque.de>) erwähnt wurde, meldeten sich viele Leute per E-Mail, die bei der Party hinter der Theke stehen wollten.

Mit so vielen netten Helfern konnte Ytuque es schaffen, in nur vier Wochen eine Salsaparty für knapp vierhundert Leute zu organisieren. Alyne bekam eine rauschende Abschiedsparty, bevor sie nach Brasilien zurückkehrte und Ytuque ist wieder voller Tatendrang. Auf dem ersten Treffen nach der Party begannen sie bereits, Pläne für einen Auftritt beim Karneval der Kulturen zu schmieden. Dort präsentieren sich immer im Juni die ethnischen Gruppen Berlins in einem Straßenumzug, zu dem meist eine halbe Million Menschen auf den Beinen sind. ■



Riesenstimmung zu Jörgs, Nicos und Lukas' Rhythmen

AUS DEN FREUNDESKREISEN

**(H)OLA LATINA 2000,
die Latino-Party III...**

...brachte leider nicht den gewünschten Erfolg. Viel, viel Mühe hatte der Freundeskreis darauf verwendet, die Fete zu einem unvergesslichen Ereignis werden zu lassen.

Das wurde sie für alle Anwesenden auch – nur leider waren es zu wenige, um ein Plus für das ausgesuchte LAZ-Projekt in Cuzco, Peru, zu erzielen.

Die – wahrscheinlichen – Gründe: Eine unglücklicherweise auf „unseren“ Termin verschobene Konkurrenzveranstaltung und ein etwas entlegener Partyraum am Rande von Endenich.

Und dabei konnte sich das Programm wirklich sehen lassen: Der Salsa-Workshop von und mit Johanna Pulheim war für die Teilnehmer ein Highlight, das auch Anfängern die Scheu vor der Tanzfläche nahm. Alle konnte man hinterher noch fleißig Salsa üben sehen.

Dass Johanna eine wahre Könnlerin ist, bewies sie mit ihrer Rueda-Gruppe



„Yoghurt“ aus Köln. In atemberaubendem Tempo tanzten die drei Paare auf Gehör: das Kommando des jeweiligen „Ansagers“ musste in Zehntelsekunden schnelle befolgt werden. Die Zuschauer konnten nur staunen, mit welcher heißblütiger Leichtigkeit den acht die kom-



Links: Gute Stimmung an der Caipi-Theke

Rechts: Die Salsa ist der Rueda-Gruppe ins Blut gelegt

pliziertesten Figuren „von den Füßen“ gingen. Die Caipirinha war – neben der hervorragend aufgelegten Musik – natürlich wieder Stimmungsmacher Nr.1. Und auch die Tombola bereitete den Anwesenden einen Riesenspaß, denn: (fast) jedes Los gewann! ■ *Tópicos*

AUS DEN PROJEKTEN

Interessante Zusatzinformationen zu einem LAZ-geförderten Projekt (994/PA) in Santarém brachte ein Evaluierungsbericht des Instituto Universidade Popular, eine von Basisgruppen gegründete, nicht-staatliche Bildungseinrichtung aus Belém, Pará.

Der Experte, Dirk Oesselmann, hatte das Projekt besucht, um eine Zwischenevaluierung des vom LAZ unterstützten Projekts „Saúde e Alegria“ zu liefern.

Das Vorhaben „Projeto Saúde e Alegria“ (PSA) wendet sich an derzeit 16 Dorfgemeinschaften entlang der Flüsse Amazonas, Tapajós und Arapiuns. Mit großer Eigenbeteiligung der Bevölkerung – z.B. hat jedes Dorf eine Vertretung, die im „Erweiterten Rat der Dorfgemeinschaften“ Entscheidungskompetenz besitzt – werden seit 1987 die Bereiche gemeinschaftliche Organisation, Gesundheit, Landwirtschaft, Erziehung und Kultur, Frauen, Kommunikation und Jugend gefördert und ausgebaut. So stehen in den Dörfern nicht nur die neuen Gesundheitsposten bereit, deren Bau das LAZ mitgefördert hat.

Vielmehr sind Personen aus den eigenen Reihen zu Gesundheitsassistenten ausgebildet worden, die einen Großteil der Verantwortung übernehmen können. So qualitativ hochwertig ist diese Arbeit, dass sie in das „Nationale Programm der Gesundheitsassistenten“ (Programa Nacional de Agentes Comunitários de Saúde) aufgenommen wurde. So konnten schon mehrere Assistenten eine Festanstellung über die Stadt Santarém erreichen.

Der Bau eines PSA-Verwaltungs-, Schulungs- und Veranstaltungsgebäudes ist Hauptbestandteil des Antrages an LAZ und an EU. Bisher arbeitet das PSA in einem gemieteten Haus, das sich in einem schlechten Zustand befindet. Der Bau war, wie auch Oesselmann bestätigt, dringend erforderlich. Die Bauarbeiten werden noch in diesem Jahr abgeschlossen sein.

Als ein zweites Beispiel der Arbeit des PSA soll der Aufbau eines Kommunikationsnetzes in der Region dienen. Zunächst mit Unterstützung von außen, baute das PSA zusammen mit Jugendlichen eine Kommunikationsstruktur aus Zeitungen, Radiosendungen und Videoaufnahmen auf. Für die

Jugendlichen bedeutete es eine Erfahrung, ihren engen Dorfhorizont erweitern, ihrer Meinung Ausdruck verleihen und Informationen austauschen zu können. Als die Mittel ausblieben, schien es zunächst nicht recht weiterzugehen. Doch ganz von selbst haben sich die Jugendlichen aller Dorfgemeinschaften „reingehängt“ und im letzten Jahr sogar mehr Zeitungen als je zuvor produziert – 52 Stück! Dem vom LAZ bei der EU beantragten „Zeitungsherausgeber“ aus Schreibmaschine und Handkopierer bescheinigt der Experte hiermit eine extrem hohe Bedeutung, zumal er bei den Jugendlichen „in verschiedenen Interviews“ feststellt, „wie sehr in ihnen ein Selbstbewusstsein und ein gewisser Stolz vorhanden ist, sich durch eigene Kraft weiterentwickeln zu können.“ Auch die Fortbildungsveranstaltungen des PSA würden gerade durch die Jugend mit ihrem großen Wissensdurst lebhaft genutzt.

Weitere Teilbereiche des Projektes (Gesundheitsposten, Kommunikation, Schulung von Landwirtschaftslehrern, Ernährungsberatung) werden voraussichtlich im Jahre 2001 abgeschlossen sein. ■

Tätigkeitsbericht des Lateinamerika-Zentrums 1999

Das Lateinamerika-Zentrum blickt auf ein erfolgreiches und aktives Jahr zurück: Mit 17 regionalen und 15 überregionalen Veranstaltungen hat die Öffentlichkeitsarbeit ein außerordentlich hoch gestecktes Ziel erreicht.

In bewährter Manier wickelte die Projektarbeit die Zusammenarbeit mit den lateinamerikanischen Partnern und den zahlreichen Spendern und Spendergruppen ab.

Im vergangenen Jahr genehmigte die EU-Kommission 29 Klein- (Antragswert ca. von 2.700 bis 27.000 Euro) sowie fünf Großprojekte (Antragswert von ca. 100.000 bis 408.000 Euro).

Wie in jedem Jahr ergänzten auch 1999 Projektbesuche durch LAZ-Mitarbeiter sowie im Büro des LAZ empfangene Vertreter der Partnerorganisationen den Informationsstand zu einzelnen Vorhaben.

I. Projektarbeit:

Im Rahmen des Globalzuschusses – ein von der EU-Kommission zur freien, relativ unbürokratischen Verteilung gewährter Fonds in Höhe von 250.000 Euro – konnten sich insgesamt 29 Projektpartner über kleinere Hilfssummen zwischen 2.700 und 27.000 Euro freuen. Davon sind 20 Vorhaben in Brasilien sowie jeweils eines in Ecuador, Kolumbien, Mexiko, Uruguay, Argentinien, Peru, Chile, Bolivien und in Nigeria gelegen. Im Vordergrund standen hier die Ausbildung von Kindern, Jugendlichen und Frauen sowie die Förderung von gemeinschaftlichen Produktionsvorhaben (z. B. eine kleine Eis-ami-Stiel-Fabrikation in Pernambuco/Brasilien oder der Kauf von Milchkühen für eine landwirtschaftliche Kooperative in Rio Grande do Sul/Brasilien).

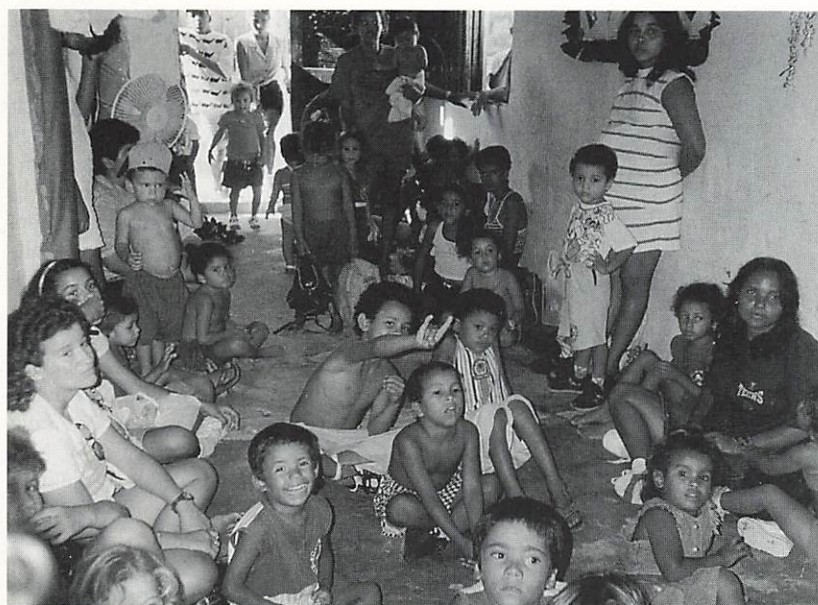
Vier der fünf durch die EU-Kommission genehmigten **Großprojekte** zeichnen sich durch eine breitgefächerte Ausrichtung aus.

1. So erhalten in Januária, im Norden des brasilianischen Bundesstaates Minas Gerais (1091/MG), rund 400 Jugendliche in den schon bestehenden Werkstätten und denen, die 1999 mit EU- und LAZ-Mitteln neu eingerichtet werden konnten, die Chance auf verschiedenste **Berufsausbildungen**, z. B. in den Bereichen Automechanik (neu) und Kosmetik (neu) oder Bäckerei, Schneiderei, Textildruck, Autoelektronik, Kunsthandwerk und Computerbedienung. Gleichzeitig erfahren sie beim lokalen Partner *Serviço de Promoção do Menor* aber auch, wie viel Spaß gemeinschaftliche Freizeitaktivitäten (Sport oder Musik) machen. Dabei erlernen sie soziale Fähigkeiten, die im familiären Umfeld, das geprägt ist von der täglichen Sorge ums Überleben, oft nicht gefragt sind. Mit dieser (neben dem obligatorischen Schulbesuch) „Rundum-Betreuung“ haben die jungen Menschen die Chance auf einen guten Start ins Arbeitsleben.

2. In Conceição de Macabu im brasilianischen Bundesstaat Rio de Janeiro (1098/RJ) profitieren nicht weniger als 10.000 bis 15.000 Menschen von den unterschiedlichen Maßnahmen der rührigen Organisation *Associação Comunitária Osório Bersot*. Neue Gesundheitsposten verdichten das Netz der medizinischen Versorgung in dem weit auseinandergezogenen Stadtgebiet und bei der Landlosenkooperative „Assentamento Capelinha“. Kindertages- und Jugendfreizeitstätten sind ein wichtiges Angebot für die Stadtbewohner und die Landbesitzer. Eine Behinderteneinrichtung eröffnet erstmals den behinderten Stadtbewohnern eine angemessene Betreuung, und nicht zuletzt werden die jugendlichen Teilnehmer der neuen Computerkurse in einer Weise auf den Arbeitsmarkt vorbereitet, die die staatliche Schule nicht leisten kann.

Die Berufsausbildung beim „Programa de capacitación laboral para mujeres“ in Chile macht offenbar Spaß.





3. Die Schulung und Befähigung indigener Frauen hat das Ausbildungsprogramm der *Grupo de Educación para Mujeres* mit Sitz in **Mexiko-Stadt** zum Ziel (1067/M, s. „Europa hilft“). In sechs verschiedenen Bundesstaaten bildet sie auf dem Land lebende Frauen aus sehr ärmlichen Verhältnissen in den verschiedensten Bereichen aus, die es ihnen ermöglichen, ihre Kenntnisse und Fähigkeiten wirtschaftlich einzusetzen. Als Beispiel sei die Gründung von fünf ökologischen Kleinunternehmen zur Versorgung eines von 45 indigenen Nahuatl-Frauen geleiteten Ökotourismus-Hotels in Pueblo genannt sowie die Herstellung von Werbematerialien für das Hotel. Schulungen bringen den Frauen bei, wie sie ein (Klein-) Unternehmen weiterentwickeln und für sich werben können. Diese Förderung hat eine grundlegende Bedeutung für die mexikanischen indigenen Frauen, die auf dem Land immer weniger Perspektiven haben und häufig alleine für ihre Familien aufkommen müssen, wenn die Männer beispielsweise in den Städten auf Arbeitssuche gehen.

4. Zu viele Straßenkinder gibt es in La Paz, Bolivien (1094/Bo). 30.000 sammeln sich im Stadtzentrum, um dort irgendwie an Geld oder Essen zu kommen. 7.000 von ihnen leben permanent auf der Straße – und schlafen dort bei fünf bis acht, im Winter sogar bei minus zehn Grad Kälte! Seit 1994 kümmert sich die *Fundación Arco Iris* um diese Kinder. Sie betreut sie auf der Straße und im Gefängnis, betreibt verschiedene Wohnheime und bietet ihnen verschiedenste Ausbildungsmöglichkeiten.

Das jetzt genehmigte neue Betreuungszentrum wird eine ganz wichtige Anlaufstelle für die erste Kontaktaufnahme sein. Es bietet den Kindern und Jugendlichen eine unverbindliche Übernachtungsmöglichkeit. Darüber

hinaus können dort die Straßenkinder ihre eigenen, oft vernachlässigten Babys und Kleinkinder tagsüber unterbringen – und erlernen die wichtigsten Grundlagen von Säuglings- und Kinderpflege. Diese Kontakte werden, davon ist die *Fundación* überzeugt, bei vielen Straßenkindern dazu führen, den Ablösungsprozess vom Straßenleben einzuleiten und sie für die weiteren Maßnahmen der Organisation zu öffnen.

5. Das Berufsausbildungsprojekt der Organisation *ADESTEC* in **Sinop** im brasilianischen Bundesstaat Mato Grosso (1036/MT) konzentriert sich auf die Berufsausbildung von Jugendlichen und wurde in *Tópicos 1/2000* ausführlich vorgestellt.

Darüber hinaus hatte das LAZ erstmals die Möglichkeit, mit Mitteln der Staatskanzlei Nordrhein-Westfalen ein Vorhaben (1075/RJ) zu fördern. Die Landbesitzer der „Fazenda Capelinha“ bei **Conceição de Macabu** im brasilianischen Bundesstaat Rio de Janeiro

(s. auch Projektarbeit unter Punkt 2) haben eine Maniokmühle erhalten. Mit dem so gewonnenen Maniokmehl hat sich bereits jetzt ihre Ernährungssituation erheblich verbessert. In Zukunft wird die Kooperative das Mehl, das von hoher Qualität ist, auch verkaufen. Weiterhin wurden der Europäischen Kommission folgende Projekte vorgelegt:

Berufsausbildung für Jugendliche

- Erweiterung einer Ausbildungsstätte und Schule in Arcoverde, Pernambuco, Brasilien (1092/PE)
- Einrichtung zweier Werkstätten in Brejo Santo, Ceará, Brasilien (1118/CE)
- Erweiterung des Kursangebots einer Ausbildungsstätte in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasilien (1150/MG)
- Landwirtschaftliche Ausbildung in Panguipulli, Chile (1149/C)

Allgemeine Förderung und Ausbildung

- Allgemeine Förderung, Erziehung und vorberufliche Ausbildung für jüngere Kinder (einschließlich Straßenkindern) in Gramado, Rio Grande do Sul, Brasilien (1113/RS)
- Ausbildung zur Gründung von Kleinunternehmen und Erweiterung einer Bäckerei in Florencia Varela, Buenos Aires, Argentinien (1115/Ar)
- Fortbildung von Kleinstunternehmerinnen in Lima, Cono Este, Peru (1079/Pe)
- Fortbildung von Arbeitnehmern und Schaffung von Arbeits- und Ausbildungsplätzen in einer Schreinerei in Montevideo, Uruguay (1068/U)

Sonstiges

- Dorfförderungsprogramm im Dorf Kollo, Burkina Faso (1136/BFaso)



Bild oben:
„Dia das Crianças“
in der Favela
Brasília Teimosa
in Recife.

Bild links:
Berufsausbildung
für indigene
Frauen.

In der Fundación Arco Iris sind die Kinder besser aufgehoben als auf der Straße.



Besuche, Reisen

Neben der Projektbearbeitung haben die LAZ-Mitarbeiterinnen wieder viele Informationen durch direkte Kontakte erhalten. Besucherinnen und Besucher aus Bolivien, Brasilien, Chile, Kolumbien, Mexiko und Peru berichteten über ihre Organisationen, die entweder schon ein Projekt mit dem LAZ realisiert haben oder dies planen.

Eine Mammut-Reise unternahm LAZ-Mitarbeiterin Claudia Knobloch-Novak. Im Herbst vergangenen Jahres besuchte sie 17 Projektpartner in Mexiko und Brasilien. Dabei handelte es sich um die Prüfung sowohl von abgeschlossenen und aktuellen als auch von – möglichen – zukünftigen Vorhaben des LAZ.

LAZ-Präsident Dr. Helmut Hoffmann suchte ein Projekt in São José dos

Pinhais im brasilianischen Bundesstaat Paraná auf.

LAZ-Vizepräsident Dr. med. Josef-Henrich Wennemann informierte sich auf einer Reise über den Erfolg eines vom LAZ im Rahmen des Globalzuschusses geförderten Krankenhauses in Sinop sowie über mehrere LAZ-geförderte Kleinprojekte zugunsten von Müllsammelern in Campina Grande, beides Brasilien.

Der Ethnologe Andreas Kowalski reiste im Auftrag des LAZ zu mehreren Projekten in Brasilien, um deren Fortgang zu prüfen; Dazu gehörten die Projekte der Canela-Indianer in Maranhão, das Straßenkinder-Projekt in Porto Velho (s. o.) und ein Landwirtschaftsprojekt in Nova Petrópolis. Des weiteren begutachtete er die Arbeit einer antragstellenden Organisation in Rio Branco (Arcre) zugunsten eines Gummizapfer-Reservats.

Sonstiges

Die Mitarbeiterinnen des LAZ nahmen regelmäßig an den Sitzungen der jeweiligen Arbeitsgruppen des Dachverbandes VENRO (Verband Entwicklungspolitik deutscher Nichtregierungsorganisationen) teil: Kofinanzierung, Medien, Spenden, Bildung und Evaluierung.

Als Delegierte des LAZ nahm Mitarbeiterin Irmela Plöger im November an der VENRO-Mitgliederversammlung in Bonn teil.

Nicht zu vergessen den Beitrag von verschiedenen Spendergruppen und Förderkreisen aus dem Raum Stuttgart, aus Berlin und aus Hessen sowie von Kirchengemeinden und engagierten Privatpersonen: Ohne diese Unterstützung wäre die Finanzierung des 15prozentigen sogenannten „europäischen Beitrags“, zu dem sich das LAZ in jedem Antrag verpflichtet, niemals möglich!

Die Zusammenarbeit mit befreundeten NROs und die gegenseitige Beratung wurde im vergangenen Jahr intensiviert.

II Öffentlichkeitsarbeit

Veranstaltungen und Freundeskreise

Einem überaus aktiven Bonner Freundeskreis verdankt das LAZ das Gelingen von 14 der insgesamt 17 lokalen und regionalen Veranstaltungen. Herausstechend war wieder einmal das – leider zum letzten Mal veranstaltete – Rheinauenfest der Initiative Toleranz in den Bonner Rheinauen. Der Cocktailverkauf erzielte über 5.400 DM Spenden.

Neuland betrat das LAZ in der Zusammenarbeit mit dem Jungen Theater Bonn e.V. Inhaltliche Beratung zum Stück „Koka – Weißes Gold“, Beglei-

ANZEIGE



SAMPA

BRASIL

Flugtouristik GmbH

www.sampa-touristik.de
atendimento em português

02 51 / 3 79 - 46 04

Insidertips

SAMPA - Brasil - Touristik bietet Ihnen günstigste Flug- und Unterbringungspreise in ganz Brasilien und Lateinamerika, bei individueller Planung bis ins letzte Detail. Von landestypischen Pousadas bis hin zu Luxus-hotels, Ferienhäusern, Rundreisen, Segeltörns, Ausflügen ins Inland bieten wir alles.

SAMPA - Brasil - Touristik oferece os preços mais vantajosos de vôo e hospedagem do mercado. Da pousada até o hotel de luxo, das lindas praias afastadas até as capitais, você encontra de tudo. Temos também preços especiais **Brasil - Almanha**, você paga aqui na Alemanha e recebe a passagem no Brasil.

Atendimento em português, é claro.

Traumstrände wie Jericoacoara, Canoa Quebrada, Morro de São Paulo, Trancoso u.v.m. Wir haben die günstigsten Unterkünfte vor Ort. Die aktuellen Flugpreise entnehmen Sie bitte unserer **Online-Flugdatenbank**, oder lassen Sie sich direkt beraten bei:

SAMPA • Ostmarkstr. 63 • 48145 Münster • Fone: 02 51 / 3 79 - 46 04
Fax: 02 51 / 3 79 - 46 06 • e-mail: souza.mackel@t-online.de

tung der Aufführungen mit einer Ausstellung, Erstellung von Unterrichtsmaterialien über Kolumbien und die Ausrichtung von zwei Premierenfeiern ließen sich äußerst gut an. Auch der „Sinnliche Kunstgenuss“ in der Bundeskunsthalle machte Geschmack auf Kultur. Das Programm der Kunsthistorikerin Dr. Reinhild Kappenstein mit einer Führung durch die Ausstellung „Kunst aus Lissabon“ und anschließender brasilianischer Lieder-Matinée mit Werken von Vila Lobos und anderen brasilianischen Komponisten brachte neben dem sinnlichen Hochgenuss auch einen Erlös von 739 DM ein.

Mit Vorträgen, kulturellen Beiträgen zur Siegburger Festreihe „Begegnung mit Brasilien“ und weiteren Freundeskreisen-„Klassikern“ wie Caipirinhaständen oder einem Salsakurs erarbeitete der Freundeskreis insgesamt einen Jahreserlös von 11.406 DM. Dazu gehören auch die Aktivitäten des neuen Freundeskreises in Berlin, Ytuqué. Gleich die erste Latino-Party war mit einem Gewinn von 1.628 DM ein voller Erfolg.

Den Jahresabschluss feierte das LAZ mit Freunden und Förderern bei einem lateinamerikanischen Weihnachtskonzert mit der brasilianischen Sängerin Valdeci Oliveira.

Ausstellung

Die Ausstellung „Mulheres e Mujeres – Frauenalltag in Brasilien und anderen Ländern Lateinamerikas“ besuchte 10 Stationen und hat damit ihre offizielle Reise fast abgeschlossen. Dazu gehörten auch zwei Ziele außerhalb Deutschlands: St. Gallen in der Schweiz und Dornbirn in Österreich. Die weiteren Städte waren Berlin, Aachen, Plön, Hamm, Siegburg, Paderborn, Dresden und Darmstadt. Insgesamt feierte das LAZ mit der Ausstellung 42 Vernissagen in drei Jahren.

TERMINE

Wir empfehlen, sich über unsere aktuellen Veranstaltungen zusätzlich auf unserer Homepage zu informieren unter: www.topicos.de/LAZPro.html.

„Wer sagt denn, dass ich weine...“ Vom 30. Juni, 19.30 Uhr bis zum Semesteranfang im Oktober zeigen das LAZ, das Kunsttherapeutische Seminar der Kölner Universität (Heilpädagogische Fakultät) und Ilse Hiller Malereien brasilianischer Kinder. Prof. Barbara Wichelhaus vom Kunsttherapeutischen Seminar wird die Ausstellung im Repräsentationsraum in der Klosterstraße 79B (Köln-Lindenthal) eröffnen. Anschließend wird Ilse Hiller, die die Malereien in Brasilien angeregt und betreut hat, sprechen (s. Bericht in



Wie jedes Jahr kam der Rheinauenstand supergut an.



Gäste des Auditoriums nach dem gut besuchten Vortrag der Landesministerin für Familien- und Jugendangelegenheiten Fani Lerner.

Sonstiges

Seit 1999 ist das LAZ im Internet vertreten. Die Homepage ist abrufbar unter der Adresse www.topicos.de/LAZ.html.

Im vergangenen Jahr haben zwei Teilzeit- und drei Vollzeitpraktikanten überwiegend in der Abteilung für Öffentlichkeitsarbeit mitgearbeitet. ■

NOTIZEN

Tópicos 1/00). Brasilianische Klänge, Caipirinha, Alkoholfreies und Salgadinhos werden die Eröffnung abrunden. Wie lange die Malereien zu sehen sein werden, erfragen Sie bitte im Sommer in LAZ unter 02 28-24 25 684 oder informieren sich auf unserer Homepage unter www.topicos.de/LAZ.html. ■

Gerade erreichte uns die Nachricht, dass Kinder aus einem LAZ-geförderten Projekt auf der EXPO in Hannover auftreten werden. Zum „Tag des Kindes“ am 20. September haben die Veranstalter Schüler der Musikschule aus der Favela „Rocinha“ in Rio de Janeiro eingeladen. ■

Mitglieder wissen mehr!



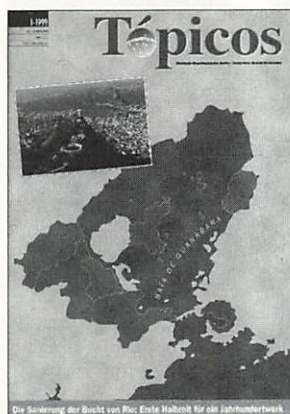
Autoren dieser Ausgabe:

Sabine Bartlewski
 Jutta Blumenau-Niesel
 Hans Joachim Dunker, Dr.
 Torsten Eßer
 Carl D. Goerdeler

Ana Maria Jansen, Dr.
 Nilson Lautenschleger jr.
 Christian Lohbauer
 Flo Menezes
 Gisela Pimentel

Astrid Prange
 Justus Schottelius, Prof. Dr.
 Felipe Tadeu
 Gebhard Ziller, Dr.

Die zuletzt erschienenen Ausgaben:



3/1999



4/1999



1/2000

Tópicos Impressum

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
 Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
 Eine Publikation der Deutsch-Brasilianischen
 Gesellschaft e.V.
 und des Lateinamerikazentrums e.V. Bonn.

Cadernos Brasil-Alemanha
 Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemã
 e do Centro América Latina, Bonn
 Revista de política, economia e cultura.

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen †

Herausgeber:

Sabine Eichhorn
 Dr. Helmut Hoffmann

Redaktion/redação:

Michael Rose (mr), Chefredaktion
 Joas Kotzsch (jot), Redaktion und Produktion

Mitarbeit:

Björn Gerstenberger (Wirtschaft)
 Martina Merklinger (Kultur)
 Dr. Hans Joachim Dunker
 Felipe Tadeu
 Gisela Pimentel
 Dr. Uwe Kleine (Musik)
 Geraldo Hoffmann, Irene Sunnus (LAZ)

Adresse/Endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
 Kaiserstraße 201
 53113 Bonn/Alemanha
 Tel. 0049-2 28-21 07 07 · 0049-2 28-766 98 65
 Fax 0049-2 28-24 16 58
 E-Mail: Michael@rose-net.de

Übersetzungen/traduições:

Luciana Aguilera

Layout:

factotum, Bonn

Anzeigenannahme:

Kai Borggreffe
 Tel. 0049 2 28 - 85 74 31
 Fax: 0049 2 28 - 85 74 70

Druck und Versand/Impressão e Distribuição:

Druckerei Wackerow
 Auguststraße 3
 53229 Bonn
 Alemanha

Erscheinungsweise/publicação:

vierteljährlich/trimestral
 39. Jahrgang, Heft 2/2000
 Ano 39, Caderno 2/2000

ISSN 0949-541X

Einzelpreis: DM 15,- Abo: DM 48,-
 preço avulso: R\$ 16,- assinatura: R\$ 50,-

Konten/conta bancária:

Na Alemanha:
 Volksbank Bonn
 Kto.-Nr.: 200 105 3011 · BLZ: 380 601 86

No Brasil:

Tópicos – P. Aguilera
 Banco do Brasil
 Agência 1397.8
 Nr. 5243-4
 Maracá-SP

Die nächste Ausgabe erscheint Sept./Okt. 2000

Redaktionsschluss für diese Ausgabe
 war am 08.08.2000.

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
 Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gezeichneten Beiträge geben
 die Meinung des Autors wieder, die nicht mit
 der der Redaktion übereinstimmen muss.

Für unverlangt eingesandte Manuskripte keine
 Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos
 e opiniões emitidas em artigos assinados.

Mit freundlicher Unterstützung der
 Brasilianischen Botschaft in Bonn.

Com apoio da Embaixada do Brasil em Bonn.

Inserentenverzeichnis:

Bayer	U 2
Best of Brazil Tours	S. 47
Cono Sur (Reisebüro)	S. 17
Ferrostaal	S. 37
Hans Donner Uhren	S. 41
KICOS	S. 19
Latin Travel Express	S. 38
SAMPA Brasil-Touristik	S. 60
Siemens	S. 23
STIHL	S. 9
VARIG	U 3
Walter Vassel Import	S. 51
Western Union/Banco do Brasil	U 4

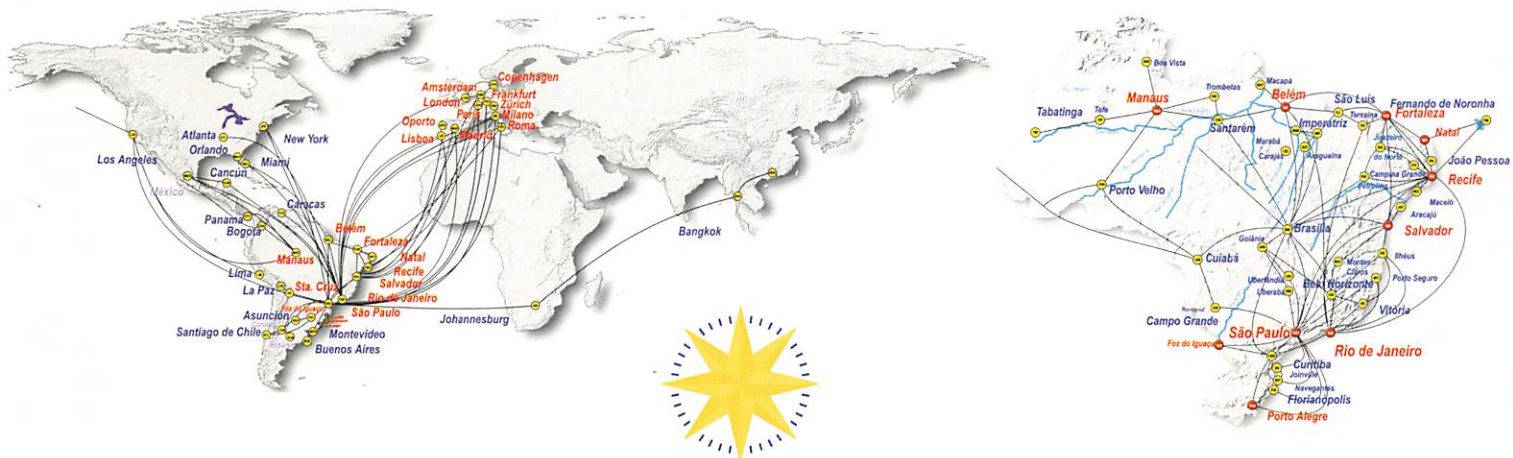
70 Jahre auf dem letzten Stand der Technik.



Ganz links oben sehen Sie unsere erste Maschine, eine Dornier Wal aus dem Jahr 1927.

Technisch stets auf dem letzten Stand, mit brasilianischem Charme und Gastfreundschaft, transportieren wir jedes Jahr Millionen von Passagieren von und nach Europa, Nord- und Südamerika, Afrika und Asien.

Seit 70 Jahren. Tag für Tag, Nacht für Nacht.



VARIG
Brasil

Western Union e Banco do Brasil - a maneira mais confiável de mandar dinheiro para casa.



Quando você manda dinheiro para casa, quer que chegue com segurança e rapidez. Com a Western Union e o Banco do Brasil, o dinheiro chega.

A Western Union é o serviço de transferência de dinheiro número um do mundo.

Temos mais de 20.000 endereços espalhados pela Europa e, no Brasil, o Banco do Brasil tem mais de 4.200 agências onde você pode retirar o seu dinheiro.

Para maiores informações sobre a rede da Western Union e Banco do Brasil, ligue para o número relevante na relação abaixo.

Você pode confiar na Western Union e no Banco do Brasil: é como se você mesmo entregasse o dinheiro em pessoa.

WESTERN UNION | TRANSFERÊNCIA DE DINHEIRO

Agente autorizado no Brasil
BANCO DO BRASIL

FRANÇA CCF Change 01 43 54 46 12 La Poste 01 43 35 60 60 ALEMANHA Reise Bank 0180 522 5822 Postbank 0681 933 3328
REINO UNIDO 0800 833 833 SUIÇA SBB 0512 22 33 58 BÉLGICA 0800 99090 HOLANDA GWK 0800 0566 Postbank 0800 0400
ITÁLIA 167 - 464 464, 167 - 22 00 55, 167 - 55 77 66, (79) 23 22 81 ESPANHA 900 633 633, (91) 559 0253, 902 1141 89, (91) 396 2000 - r. 21614
PORTUGAL Banco Português do Atlântico 01 421 9069 CTT Correios de Portugal 01 318 28 94, 01 318 28 53, 01 318 28 41